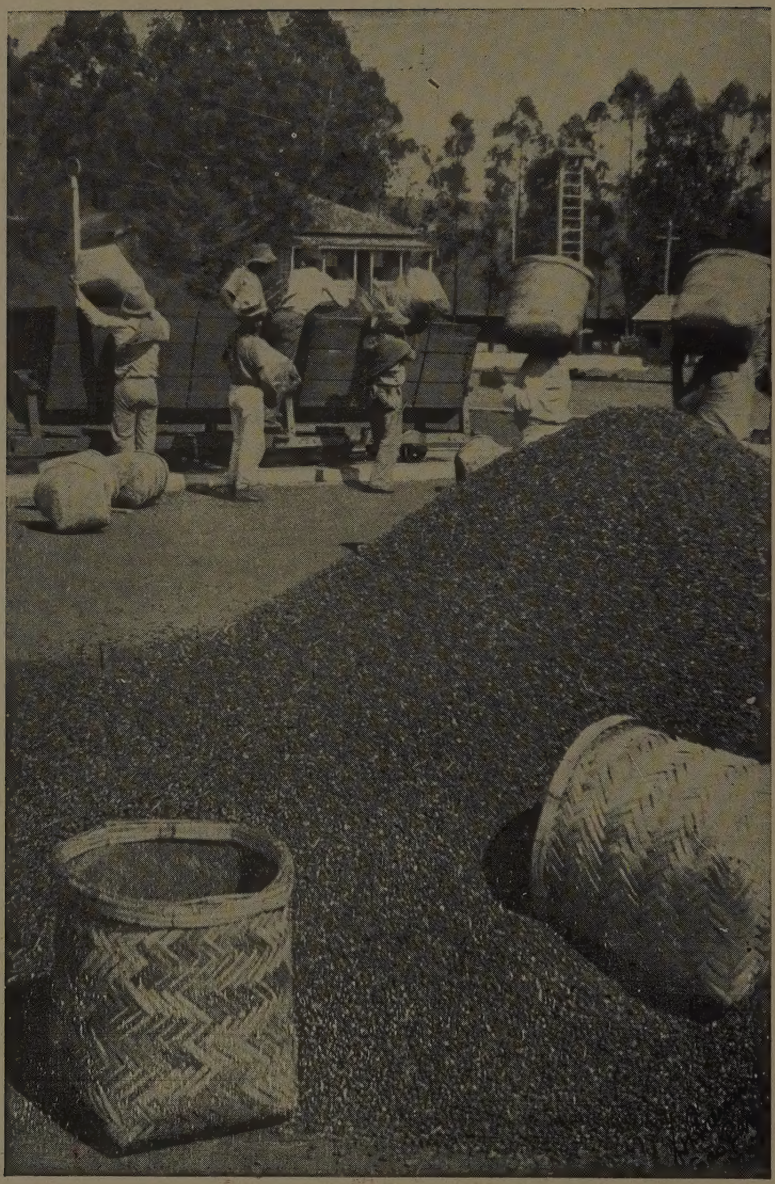
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXX • NOVEMBRO DE 1955 • N.º 345



Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Rua 15 de novembro, 111 - 15.º and.

Ano XXX | NOVEMBRO DE 1955 | Número 345

Sumário

COLABORAÇÃO:

Três problemas capitais para o café — J. Testa — II
Envassouramento do "Coffea congensis" — Darcy Martins da Silva
Caracteristicas dos fertilizantes aplicados na lavoura cafèeira — R. A. Catani

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Ponto básico: o incentivo à exportação do café
Aprimoramento dos processos de cultura e beneficiamento de café
Fertilizantes para cafèzais
A produção de sucedâneos de café na Itália eleva-se a quase metade das importações
Proteção dos cafèzais contra os efeitos das geadas
Serão adubados 52 milhões de cafèeiros
"Pausa para o café"
Acôrdo entre o I.B.C. e a Secretária da Agricultura
Firmas suiças que desejam comerciar com o Brasil
As famílias norte-americanas compraram mais café n.º 1.º semestre de 1955 do que no no ano de 1954
Produzir cafés finos, base para a política do Brasil
Vantagens do processo de irrigação por aspersão
A Suiça compra café brasileiro na Alemanha e na Holanda
Pesquisas sôbre o consumo de café nos Estados Unidos
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan- Americano do Café de Nova York — outubro)

ESTATÍSTICAS

NOSSA CAPA

Acompanhando as últimas conquistas da técnica agronômica, os produtores paulistas de café vêm fazendo uso cada vêz maior de máquinas, de fertilizantes e de inseticidas.

Nosso clichê reproduz um aspecto do tratamento de cafèzais para o combate à "broca" (stephanoderes Hampei, Ferr.) que pràticamente, foi erradicada dos nossos cafèeiros.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Baúru
Bebedouro
Botucatú
Birigui
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

CAFÉS FINOS

Lavador MOREIRA

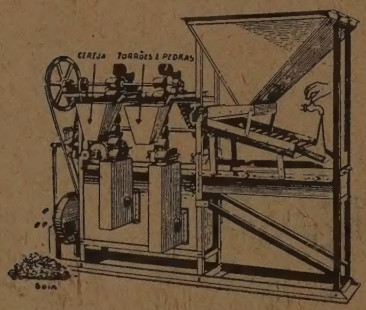
Com água de torneira

de ½ polegada, e consumo diminuto de água (5 litros para cada saco), o Lavador Moreira separa perfeitamente o bóia, o cereja e as pedras e torrões.

Secador MOREIRA

Constitue sua propria casa

O café, secado a ar quente, é despejado diretamente na tulha definitiva. Larvas e ovos de broca, são totalmente destruídos. Opera com apenas 1 homem.



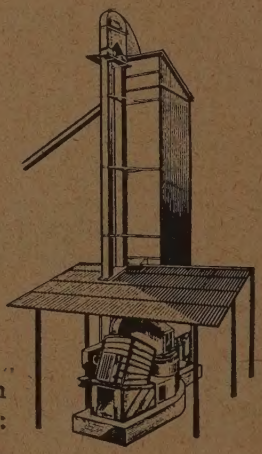
- **Fôrça motriz:- 1 HP**
- **Pêso: 470 kg.**
- **Produção: 30 a 100 sacos por hora, conforme quantidades de cereja, pedra e torrões.**

Segue montado

Fabricamos tambem **SECADORES** para: arroz, milho, feijão, alfafa, bagaço de cana, etc.

Consultem-nos sem compromisso.

Entregues prontos p/ funcionamento.



Fôrça motriz: 5 HP
Consumo de lenha: 1 m 3 cada 10 horas

Capacidade: 300 alqueires em cada carga. (150 sacas de 100 litros)

Montagem gratuita

PEÇA-NOS MAIORES INFORMAÇÕES E UMA LISTA DOS POSSUIDORES DE PRODUTOS MOREIRA

Promotiva

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Mooca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Caixa Postal, 5822 - End. Telegr. "SECADORES" - São Paulo

TRÊS PROBLEMAS CAPITAIS PARA O CAFÉ

J. Testa

II

O Rendimento: "Mais Café com menos Cafeeiros"

Para muitos, a seriação dos problemas que estabelecemos com relação ao café não será tida como exata. Para êles, o capital é o problema financeiro: o dos preços de venda, o do financiamento, o dos ágios cambiais.

Em nossa modesta opinião, e sem prestar menor importância ao aspecto financeiro, que reputamos capital, julgamo-lo, todavia, apenas uma decorrência dos outros três. Acreditamos que, se se conseguir maior rendimento dos cafèzais, isto é, maior produção por área, por cafeeiro; se a qualidade e apresentação dêsse café melhorarem, e se a propaganda e comercialização do mesmo se fizerem dentro dos melhores e mais eficientes processos, então o lucro que êle deixa será mais fácil de obter e mais ponderável do que atualmente. Donde se segue que o problema do preço ficará, então, resolvido, com exceção apenas de certos aspectos.

* * *

Examinemos o primeiro item da questão: o rendimento, ou seja produzir mais café sem aumentar o número de pés e, mesmo, se possível, diminuindo-os. Sim, porque produzir mais café aumentando as plantações não barateia o produto, antes pelo contrário, visto como as novas plantações são, em maioria, situadas em zonas novas e, pois, mais distantes, sujeitas a maiores fretes e mão-de-obra mais cara. Além disso, o de que se trata não é de aumentar a quantidade do café, com o que se poderia criar uma superprodução mundial. O que se procura é aumentar a quantidade por pé, isto é, o rendimento, com o que se obteria o barateamento do produto.

Bem difícil é o problema. Examinado no gabinete é uma cousa, mas na lavoura é outro, e bem diferente. Há que lutar com uma infinidade de fatores adversos.

Antes de tudo, é necessário fixar dois princípios capitais: um, o de que o conceito de lavoura *extensiva*, com enormes cafèzais a perder de vista, está superado. O que preponderá hoje é o conceito da lavoura *intensiva*, com menos arbustos, porém muito mais bem tratados, não como plantação *de roça*, mas como árvores *de pomar;* o outro princípio a considerar é o de que as terras *novas* diminuem no país, principalmente nos Estados de São Paulo e Minas, e sem falar no do Rio, que de há muito as esgotou. Donde a necessidade de plantar (ou replantar) em terras mesmo *velhas*, que, aliás, como veremos, são exatamente as melhores, por diversos e ponderáveis motivos.

Realmente, as terras *velhas* são, em maioria, de boa qualidade e de ótimo clima para o café, visto que foram escolhidas em primeiro lugar, quando havia possibilidade de escolha onde mais conveniente fôsse, o que hoje não ocorre, sendo os atuais cafeicultores retardatários obrigados a se deslocarem cada vez para mais longe, no sentido oeste ou sul. E, além disso, um século de civili-

zação cafeeira fêz dessas zonas, onde primeiro penetrou a rubiácea, uma região cortada de boas vias de comunicação, dotada de confortáveis centros urbanos, bons e numerosos estabelecimentos bancários e fazendas perfeitamente aparelhadas ao seu mister. As terras são de primeira qualidade, os lavradores possuem tradição agrícola, as distâncias aos portos e aos grandes centros são menores.

Sem que preguemos o abandono das terras novas, onde também há respeitáveis interêsses, e não apenas regionais ou particulares, a defender, pensamos todavia que se torna imperativa a *marcha para leste* no sentido da recuperação das terras ditas velhas. Aliás, não mais se trata de experiências a fazer, como se verificava há muitos anos atrás, quando iniciávamos a difusão dêstes conceitos. Atualmente, muitos e adiantados lavradores já conseguem, em terras de velhíssimos cafèzais abandonados e transformados em pastagens, uma restauração que se diria miraculosa, à base de uma adubação racional, muitas vêzes consociada com a pecuária e, em certos casos, com a irrigação artificial.

Trate-se porém de zona nova ou velha, o essencial é que sejam seguidos alguns preceitos essenciais que, todavia, nem sempre são lembrados, ou por falta de conhecimentos dos interessados, por pressa, necessidade, ou ainda por desleixo.

Para que um cafèzal produza mais por unidade de área, ou por pé, bastaria, a grosso modo, que fôsse bem adubado, ou pelo homem ou pela natureza... Tendo-se o cafeeiro bem nutrido, quase que se é levado a prescindir de outras considerações, que parecem desnecessárias. A coisa, todavia, não é assim tão simples. Há outros elementos que devem ser considerados e, falando-se a rigor, é muito melhor sejam todos atendidos a fim de que não haja surpresas e se possa contar com cem por cento de probabilidades. Será, pois, conveniente, não apenas cuidar da "alimentação" do cafeeiro como também de vários outros detalhes capazes de assegurar ao lavrador uma exploração agrícola inteiramente satisfatória.

O problema começa a se delinear desde a escôlha da propriedade: sua zona, suas terras, seu clima, distância dos centros consumidores, vias de comunicação, facilidades de mão-de-obra, etc. Escolhida a região, vem a do terreno especìficamente classificado para o cafèzal, que deve ser o melhor da propriedade, pois trata-se de produto nobre e que alcança bons preços e facilidade de colocação e de financiamento. Boa face, livre tanto quanto possível de ventos frios e de geadas, devendo haver cuidado em deixar renques de árvores proteteras, ou mesmo faixas de matas, ficando o cafèzal como em clareiras. Vem, depois, o plantio: escolher a melhor semente é cuidado indispensável. Tempos já houve em que qualquer semente servia. Hoje, todavia, existem linhagens selecionadas, de cafeeiros mais rústicos, mais produtivos, mais precoces.

Não pára aí o trabalho. Necessário se torna que o plantio seja feito da melhor maneira, tendo em vista vários detalhes: melhor aproveitamento da terra; maior facilidade do trato, prevendo-se, inclusive a mecanização; melhor conservação do solo.

Já se tem muito insistido sôbre o modo de plantio que, atualmente não mais deve ser em linhas paralelas, esquadrejadas, mas sim de acôrdo com o nível do terreno, de modo a evitar o escoamento das enxurradas, a lavagem da terra e o arrastamento dos adubos. O plantio deve ser feito em fileiras, distante cada fileira uma da outra um espaço que permita a passagem de aparelhos me-

canizados, os quais, futuramente, terão que carpir o cafèzal, pulverizar os cafeeiros, etc.

Uma vez plantada a melhor semente, na terra mais adequada e pelo melhor processo, cumpre tratar com as maiores atenções o cafeeiro, adubando-o, carpindo-o, podando-o se necessário, irrigando-o se possível, colhendo o café sem maltratá-lo e replantando rigorosamente tôdas as falhas, enquanto novas as plantas, a fim de que cada talhão seja maciço e tenha realmente o número de arbustos que consta dos livros... Qualquer praga ou moléstia, logo que pressentida, deve ser combatida pelos meios aconselhados pelos técnicos competentes.

Um cafèzal assim tratado produz, realmente, em zona nova ou velha, uma produção econômica. A média da produção do Estado de São Paulo, nos últimos anos, tem sido de 30 arrobas por mil pés, ou cêrca de 450 gramas por pé. Não admira que tal produção não dê lucro, e menos ainda as fazendas que estão abaixo, bem abaixo, dessa média. Mas, também é sabido que numerosas fazendas da zona velha, vêm obtendo produções que ficam muito acima de 100, de 150 e até de 200 arrobas por mil pés. Cafèzais assim tratados, como árvores de pomar, com estêrco de curral e de galinha, com adubação mineral, composto, adubos verdes, irrigação, curvas de nível, etc., etc., produzem mais, por unidade de área, que outros muito maiores, de centenas de milhares de pés, porém relegados à sua sorte, ao que podem fazer por si próprios...

Não interessa "mais cafeeiros". O que interessa é mais café por unidade, por área, por cafeeiro.

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés máus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é, principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

ENVASSOURAMENTO DO "Coffea congensis"

DARCY MARTINS DA SILVA
do Instituto Agronômico de Campinas

É deveras comum na literatura fitopatológica casos de envassouramento provocados por um agente infeccioso. A "vassoura de bruxa" do cacaueiro, a da mandiosa, a do morangueiro, a de muitas outras plantas, cultivadas ou não, são bem conhecidas dos fitopatologistas. Para o *C. arábica*, ainda, encontram-se menções como as de Wellman em que o incitante é o *Corticium salmonicolor* (1); e entre nós, J. Abrahão já teve oportunidade de observá-la conforme se vê na ilustração publicada em "O café no Brasil" (2). Assim, pois, o aparecimento de um envassouramento em vários cafeeiros da Fazenda Sta. Elisa, por si só, merecia um estudo, a fim de se apurar se havia no caso um patógeno responsável por aquêle síntoma. O fato, em suma, apresentava dois aspectos: um, de importância mais direta, porque a ocorrência de um patógeno (se fôsse o caso) poderia não ser estritamente específico e comprometer a espécie cultivada; e um outro, mais restrito e indireto, porque o *C. congensis* Frohener, podendo constituir fonte de fatores de resistência para nosso café, deve ser conhecido na sua reação e suscetibilidade, não só ao ambiente, como a qualquer microorganismo. Dessa maneira, o imperativo de uma pesquisa objetiva se impunha, mesmo que se tratasse de uma probabilidade remota.

SINTOMAS

A "vassoura de bruxa" do cafeeiro (foto 1) apresenta, como todo superbrotamento, abundância de ramos em cada nó, contando-se de 6 a 7.

Os entre-nós são em geral mais curtos, e as fôlhas com menor superfície, exibem contorsões mais intensas e ondulações marginais mais acentuadas.

Não raras vêzes, tomam formas bastante irregulares. A coloração do limbo apresenta-se frequentemente mais clara. De vez em quando, as fôlhas assumem aspecto sadio, dando idéia de uma estreita dependência com o ambiente.

A multiplicidade dos ramos nos nós e a flexibilidade dos mesmos, dão-lhe um aspecto característico e bem próprio dos envassouramentos em geral.

MÉTODO E MATERIAL

As técnicas usadas foram as de rotina, utilizando-se carborundo e tratamento do suco das fôlhas enfermas com buffer de fosfato e sulfito, procedendo-se de outro lado, e simultaneamente, a enxertias por garfagem.

No primeiro caso, várias plantas testes das que se utilizam nos trabalhos rotineiros com vírus, foram inoculadas. Em tôdas o resultado foi negativo. No segundo, serviram como porta-enxertos *Coffea arabica* L var. bourbon (B. Rodr.) Choussy que foi paralelamente enxertado com ramos de *C. congensis* ora sadios, ora envassourados (foto 2).

Posteriormente, fizemos enxertia de ramos com superbrotamento em *Coffea congensis*, a fim de se verificar na estufa o comportamento dentro da espécie. A enxertia interespecífica, deu muito bom pegamento, de molde a nos facilitar o trabalho, e propiciar maiores elementos para o exame e julgamento.

DISCUSSÃO

As observações realizadas durante mais de um ano vieram demonstrar que nenhuma evidência havia de que a causa fôsse infecciosa, pois que o exame minucioso revelou não ter havido a reprodução do fenômeno, muito embora os ramos envassourados se mantivessem como tal. Repetidas inspeções "in loco" só vieram confirmar os resultados de estufa. Temos aí, portanto, mais um desses desequilíbrios morfológicos e até fisiológicos, que pela sintomatologia bem poderia ser confundido com os provocados por agentes infecciosos.

Foto 1. — À esquerda, ramo sadio de café congensis. À direita, ramo da "vassoura de bruxa" encontrada na mesma espécie

Congecturas outras, invocando um patógeno atuando diretamente, em curto lapso de tempo, não seriam confirmadas pelo fato de que os ramos envassourados assim continuaram no campo e na estufa, após a enxertia; e nem mesmo as de uma pronunciada especificidade, porquanto a êsse respeito parecem ser conclusivos os resultados da enxertia do café congensis sadio com hastes envassouradas da mesma espécie. Assim portanto, somos levados a crer, pelo menos para êste caso, em algo de natureza genética.

Foto 2. Aspecto sadio do *C. arabica* enxertado com ramo envassourado de *C. congensis*

SUMARIO E CONCLUSÃO

As experiências e observações demonstraram que o superbrotamento surgido na Fazenda Santa Eliza (Campinas) em *C. congensis*, da Coleção da Seção de Café, não parece ter como causa um agente patogênico. A ausência de transmissibilidade até mesmo para o *C. congensis*, e a manutenção do envassouramento dos ramos enxertados nas duas espécies de café, fazem-nos acreditar que o caso estudado não passa de um processo genético.

BIBLIOGRAFIA

1 — Wellman, Frederick L. 1955. Coffee Diseases, Insects, and Weeds controlled by Chemicals. Advances in Chemistry Series. 13: 64-63.

2 — Camargo, Rogerio e Adalberto de Queiros Telles Jr. 1953. O Café no Brasil. Sua aclimatação e Industrialização. Vol. 2: 433. Serviço de Informação Agrícola. Ministério da Agricultura. Rio de Janeiro.

Durante tôda a história cafeeira, nunca os países produtores de cafés *milds* tiveram estoques a guardar. Os cafés invendáveis as *sobras*, têm cabido apenas ao Brasil. O motivo é bastante conhecido: basta comparar a qualidade, a apresentação, o aspecto da mercadoria que apresentamos e da que apresentam os nossos concorrentes.

De um lado o produto cheio de páus, de pedras, verdes, prêtos, chochos, ardidos, podres; de outro, um artigo fino, limpo, cheiroso, verde-cana, sem um detrito. Na hora da superprodução, é evidente que o invendável deve ser o primeiro.

CARACTERÍSTICAS DOS FERTILIZANTES APLICADOS NA LAVOURA CAFEEIRA *

R. A. CATANI
Instituto Agronômico

1. *Introdução* — O uso eficiente de fertilizantes, em qualquer cultura, depende de uma série de fatôres que são condicionados pelo solo, pelo clima, pela planta ou cultura e pelas suas próprias características.

Vamos tratar, no presente estudo, da influência das características dos fertilizantes no uso eficiente dos mesmos. A influência da fertilidade do solo e a da planta ou cultura, que no caso presente é o café, vai ser examinada apenas em suas linhas gerais.

2. *As características e propriedades fundamentais do solo, de importância na fertilidade* — Entre as características e propriedades do solo diretamente ligadas ao problema da fertilidade, as mais importantes são as seguintes: a) textura; b) estrutura; c) porosidade; d) água; e) propriedades coloidais; f) pH; g) matéria orgânica; h) nitrogênio; i) cálcio; j) potássio; k) magnésio; l) fósforo; m) outros elementos; 6,7).

2.1. *Conceito atual sôbre a fertilidade do solo* — A fertilidade do solo é definida pela sua capacidade de fornecer ar, água e elementos nutritivos em quantidade suficiente para o desenvolvimento e produção de diversas culturas, dentro das limitações impostas pelo clima e outros fatôres.

3. *O cafeeiro e suas exigências em elementos nutritivos* — O cafeeiro, na primeira fase de desenvolvimento, destina a maior parte dos elementos nutritivos absorvidos à sua formação, isto é, ao crescimento das raízes, tronco, ramos e fôlhas.

Depois que a planta atingiu um certo grau de desenvolvimento, inicia-se o fenômeno de frutificação, que passa a consumir uma parte dos nutrientes absorvidos. Quando o cafèeiro se acha em pleno regime de produção, uma grande percentagem dos elementos absorvidos é destinada à frutificação e outra parte é consumida na formação de ramos e fôlhas novas. A análise de cafèeiros com quatro e meio anos de idade no campo, crescendo em terra roxa misturada da Estação Experimental Central em Campinas, e supridos com uma quantidade suficiente de nitrogênio (270 g de N), fósforo (317 g de P_2O_5) e potássio (360 g de K_2O), forneceu os dados contidos no quadro I (4).

Quadro I — Quantidade em gramas de N, P_2O_5, K_2O, C_aO e M_gO absorvida por 3 plantas de café (numa cova), com quatro anos e meio de idade.

(*) Aula proferida no I CURSO POST-GRADUADO DE CAFEICULTURA, realizado sob os auspícios do INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ, no INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, em Campinas, em 25-5-54.

Nutriente	*Quantidade em gramas*
N	94,7
P_2O_5	14,4
K_2O	116,8
CaO	76,7
MgO	25,1

Transformando os dados obtidos, de gramas por 3 plantas, em quilos por mil pés ("covas" de 3 pés), vamos ver: N — 94,7 kg; P_2O_5 — 14,4 kg; K_2O — 116,8 kg; CaO — 76,8 kg; MgO — 25,1 kg.

Na produção de mil quilos de café em côco por 1.000 pés (aproximadamente 33 arrobas de café beneficiado), êstes cafeeiros absorvem: N — 15 quilos; — P_2O_5 — 2,5 quilos; K_2O — 24 quilos; M_gO — 1 quilo.

Vemos que o nitrogênio e o potássio são os elementos consumidos em maiores quantidades, tanto na formação do cafeeiro como na produção de frutos. A absorção de cálcio é grande no desenvolvimento do tronco, ramos e fôlhas, enquanto que na frutificação aquêle elemento é absorvido em quantidade bem menor. O mesmo acontece com o magnésio, ainda que a exigência na frutificação seja maior. O fósforo, por sua vez, é consumido em pequenas quantidades na formação do cafeeiro e na frutificação.

Se fôssem levados em conta apenas os dados relativos à composição química do cafeeiro, isto é, as quantidades de N, P_2O_5, K_2O, CaO e MgO retiradas pela cultura, a adubação deveria ser baseada na aplicação de grandes quantidades de N e K_2O, quantidade média de CaO e pequenas quantidades de MgO e P_2O_5. De fato, devemos usar uma quantidade conveniente de N e K_2O_5, conforme o solo, mas devemos também usar uma quantidade relativamente grande de P_2O_5, isto porque as plantas, de um modo geral, têm baixa capacidade de aproveitamente do P_2O_5 colocado na forma de fertilizante, em virtude da intensa retenção que sofrem os fosfatos.

4. *Características dos fertilizantes que determinam o seu uso eficiente na cultura cafeeira* — Os fertilizantes são classificados em nitrogenados, fosfatados, potássicos, cálcio-magnesianos, mistos, orgânicos, etc., conforme a sua composição química.

4.1. *Fertilizantes nitrogenados* — Todos os fertilizantes nitrogenados de importância para a cultura cafeeira, no momento atual, podem ser reunidos nos seguintes grupos (3):

I — Fertilizantes cujo nitrogênio está na forma nítrica. Salitre do Chile; nitrato de potássio; salitre duplo-potássio.

II — Fertilizantes cujo nitrogênio está na forma amoniacal. Sulfato de amônio; amoníaco puro em soluções; fosfatos de amônio.

III — Fertilizantes cujo nitrogênio está na forma nítrica e amoniacal. Calnitro ou ANL, ou nitramonical; sulfonitrato de amônio.

IV — Fertilizantes cujo nitrogênio está na forma amídica e cianamídica. Uréia e calciocianamida.

V — Fertilizantes cujo nitrogênio está na forma protéica. Farinha de tortas de sementes de algodão, mamona, amendoim, etc.; farinha de sangue; resíduos de matadouro; farinha de chifres e cascos, etc.

Um resumo sôbre os dados analíticos dos fertilizantes nitrogenados mais comuns é apresentado no quadro II.

4.2. *Descrição geral dos fertilizantes nitrogenados* — a) *Salitre do Chile* — O salitre do Chile se apresenta no comércio brasileiro sob duas formas: o tipo antigo, que é cristalizado e deliquescente, e o tipo "Champion", que é granulado e encerra um teor muito baixo de umidade. Êste último é branco, granulado, o que lhe confere boas condições físicas para a manipulação.

O Salitre do Chile é totalmente solúvel em água, apresenta reação alcalina e deixa um resíduo alcalino no solo. O uso eficiente dêste fertilizante, assim como todos os que encerram nitrogênio na forma nítrica, deve levar em conta sua solubilidade, a inexistência de propriedades absorventes do solo em relação aos nitratos, e outros fatores. No caso particular da cultura cafeeira, a aplicação de Salitre do Chile deve ser indicada em parcelas, durante a brotação e início de frutificação do cafeeiro.

b) *Nitrato de potássio* — O nitrato de potássio apresenta 14% de N e 40% de K_2O; é solúvel em água, tem reação alcalina e deixa um resíduo alcalino no solo. Oferece condições físicas muito boas, o que facilita a sua manipulação e distribuição. O seu uso no que se refere ao nitrogênio, deve seguir as mesmas indicações dadas ao Salitre. Quanto ao potássio, não há vantagens em aplicá-lo parceladamente, porque êsse elemento é absorvido pelo solo.

c) *Salitre duplo-potássico* — É um produto que contém nitrato de sódio e nitrato de potássio, derivado da indústria do Salitre do Chile. Encerra 14% de N e 11 a 12% de K_2O; é solúvel em água, apresenta reação alcalina e deixa resíduo alcalino no solo. A aplicação do Salitre duplo-potássico deve obedecer à mesma indicação feita ao Salitre do Chile quanto ao elemento nitrogênio. Em relação ao potássio, também não há vantagem no parcelamento.

d) *Sulfato de amônio* — O sulfato de amônio é produzido por diversos processos. Quando obtido como um sub-produto da destilação do carvão, apresenta 20 a 21% de azôto, é sólido, cristalino, côr variável entre cinza e branco e encerra muitas impurezas. Apresenta-se em boas condições físicas, é solúvel em água, tem reação ácida e deixa um resíduo ácido no solo. A sua aplicação deve ser feita em parcelas, porque, apesar de permanecer mais tempo no solo que o Salitre, o nitrogênio amoniacal transforma-se em nítrico e é também lavado.

e) *Nitrato de amônio* — O nitrato de amônio puro é cristalino, solúvel em água e muito higroscópico, o que o torna inadequado para ser usado como fertilizante. É um material de caráter ácido, deixa um resíduo ácido no solo.

f) *Calnitro ou ANL, ou nitramoncal* — Êste produto é preparado a partir de nitrato de amônio e carbonato de cálcio ou dolomita, sofrendo posteriormente uma granulação. Apesar disso, é ainda higroscópico. Apresenta 20,5% de nitrogênio, sendo metade na forma nítrica e metade na forma amoniacal, e encerra, ainda, um teor variável em carbonato de cálcio e carbonato de magnésio. O uso dêste fertilizante deve ser feito em cobertura, pelas razões apontadas em itens anteriores.

g) *Uréia* — A uréia, $CO(NH_2)2$, é um produto branco, cristalino, higroscópico, solúvel em água e contém de 42 a 46% de nitrogênio. No solo, transforma-se em compostos amoniacais, que, por sua vez, originam nitratos, deixando um resíduo ácido no solo. A sua aplicação deve ser feita em cobertura pelas razões expostas.

h) *Cianamida cálcica* — A cianamida de cálcio apresenta 20% de nitrogênio e é um produto escuro. Contém um teor variável em cálcio, parte do qual está na forma de óxido livre e parte na forma combinada. No solo, a calciocianamida transforma-se passando por uma série de produtos que deixa como resultado final a uréia. A uréia, por sua vez, evolui para a forma de sais de amônio, conforme já foi descrito. Deve-se observar que entre os produtos intermediários, formados a partir da calciocianamida, figuram a cianamida e outros que têm ação tóxica. A aplicação da calciocianamida como fertilizante deve ser feita com certos cuidados, incorporando-se muito bem ao solo.

i) *Farelo de torta de sementes oleaginosas* — (algodão, mamona, amendoim, etc.). As tortas são subprodutos da indústria de óleos comestíveis e óleos industriais. São materiais sólidos, cujo nitrogênio é insolúvel em água. A composição média das tortas é apresentada no quadro II.

j) *Farinha de sangue* — É um subproduto de grande valor como alimento para os animais, e o seu uso, como fertilizante, tem diminuído consideràvelmente.

k) *Resíduos de matadouro* — São resíduos de posição variável em relação ao nitrogênio e fósforo, porque dependem da proporção de restos de tecidos animais e ossos.

l) *Resíduos de cortume* — Quando formados de carnaça, apresentam, em média, 11 a 13% de N e pequena porcentagem de P_2O_5.

m) *Farinha de chifre e casco* — É um produto obtido pelo tratamento térmico de chifre e casco de animais. O material apresenta, em média, 12% de N e 2% de P_2O_5.

4.3. *Fertilizantes fosfatados* — Os fertilizantes fosfatados de importância atual na cultura cafeeira do Brasil são classificados em 3 grupos principais, de acôrdo com a solubilidade de P_2O_5.

I — Fertilizantes cujo P_2O_5 é, em sua maior parte, solúvel em água: superfosfato simples e superfosfato concentrado.

II — Fertilizantes cujo P_2O_5 é insolúvel em água, mas 85% ou mais do teor total de P_2O_5 são solúveis em solução de ácido cítrico a 2%: fosfato bicálcico ou fosfato precipitado; farinha de ossos autoclavados e de gelatinados; nitrofosfatos; fosfatos tipo Rhenania; escórias de Thomas, etc.

III — Fertilizantes cujo P_2O_5 é solúvel em água, mas é parcialmente (menos de 85% do teor total de P_2O_5) solúvel em solução de ácido cítrico a 2%: fosforita da África, como hiperfosfato, fosfato de Marrocos, etc., fosforita americana (fosfato da Flórida); fosforitas brasileiras (fosfato de Pernambuco, gosfato de São Paulo); outros fosfatos. Um resumo sôbre os dados analíticos dos fertilizantes fosfatados mais comuns é apresentado no quadro III (1).

4.4. *Descrição geral dos fertilizantes fosfatados* — a) Superfosfato comum ou simples, com 17 a 19% de P_2O_5 solúvel em água é o produto obtido pela ação do ácido sulfúrico sôbre rocha fosfatada moída. Em sua composição entram o fosfato monocálcico e o sulfato de cálcio como produtos principais. Êstes fertilizantes, apesar de apresentar reação ácida, não deixa resíduo ácido no solo.

b) *Superfosfato concentrado* — O superfosfato concentrado (duplo ou triplo), com 40 a 48% de P_2O_5 solúvel em água, é um produto obtido pela

ação do ácido fosfórico sôbre a rocha fosfatada moída. O seu componente principal é o fosfato monocálcico, estando ausente o sulfato de cálcio. É também de reação ácida.

c) *Fosfato bi-cálcico ou fosfato precipitado* — Êste fertilizante apresenta 39 a 41% de P_2O_5 total e 38 a 39% de P_2O_5 solúvel em citrato de amônio. É branco, não é higroscópico e é um material de grande valor pela natureza do seu P_2O_5 e o seu elevado teor.

d) *Farinha de ossos* — A farinha de ossos degelatinados apresenta 28 a 30% de P_2O_5 e 0,5 a 1% de N; a farinha de ossos autoclavados contém 24 a 26% de P_2O_5 e 2 a 4% de nitrogênio.

e) *Fosfatos calcinados tipo Rhenania* — É um produto que apresenta 26 a 30% de P_2O_5 total e 18 a 22% de P_2O_5 solúvel em solução de ácido cítrico a 2%. Êste fertilizante tem reação alcalina e deixa um resíduo alcalino no solo.

f) *Escórias de Thomas* — É um subproduto da indústria de aço, que apresenta 18 a 22% de P_2O_5 total e 14 a 17% de P_2O_5 solúvel em solução de ácido cítrico a 2%.

g) *Fosforitas* — As fosforitas mais importantes no momento atual são: material fosfático procedente da Tunísia, África do Norte, que depois de moído bem fino recebe o nome comercial de Hiperfosfato, com 26-27% de P_2O_5 total e 10 a 12% de P_2O_5 solúvel em solução de ácido cítrico a 2%; material fosfático de Marrocos com 31 a 33% de P_2O_5 total e 7 a 8% solúvel em solução de ácido cítrico a 2%; material fosfático da Flórida, Estados Unidos da América do Norte, com 31 a 32% de P_2O_5 total e 7 a 8% solúvel em ácido cítrico a 2%, material fosfático procedente de Pernambuco que, sem sofrer qualquer beneficiamento, apresenta 25% de P_2O_5 total e 6 a 8% solúvel em solução de ácido cítrico a 2%.

O grau de finura mínimo que as fosforitas devem apresentar é o seguinte: 100% do material deve passar na peneira 100, com 0,149 mm de abertura de malha (2).

A aplicação de qualquer fertilizante fosfatado pode ser feita na cova, na ocasião do plantio do café e em culturas já formadas, depois da colheita. Não há necessidade de parcelar a aplicação, porque os fosfatos são retidos pelo solo.

4.5. *Fertilizantes potássicos* — Os fertilizantes potássicos mais importantes são: o clorêto de potássio, com 58 a 60% de K_2O, e o sulfato de potássio, com 48 a 50% de K_2O. Ambos são solúveis em água e não deixam resíduo ácido ou alcalino no solo. O potássio procedente daqueles fertilizantes não é lavado como os nitratos, porque uma grande parte é retirada pelos colóides do solo. A aplicação de fertilizantes potássicos deve ser feita na cova, na ocasião do plantio do café e em culturas já formadas, depois da colheita. Não há necessidade de parcelar a aplicação, porque o potássio é absorvido pelo solo.

4.6. *Fertilizantes que contêm cálcio e magnésio* — Os fertilizantes que contém cálcio e magnésio mais importantes são constituídos de rochas carbonatadas. O teor em CaO e MgO é variável, dependendo do material. O cálcio e magnésio desta classe de fertilizantes pode atuar como nutrientes determinando um acréscimo de produção da cultura em que foram empregados. Entretanto, o efeito mais comum proveniente do uso de calcário é o melhoramento de muitas propriedades do solo.

4.6. *Fertilizantes que contém cálcio e magnésio* — Os fertilizantes que contém cálcio e magnésio mais importantes são constituídos de rochas carbonatadas. O teor em CaO e MgO é variável, dependendo do material. O cálcio e e magnésio desta classe de fertilizantes podem atuar como nutrientes, determinando um acréscimo de produção da cultura em que foram empregados. Entretanto, o efeito mais comum proveniente do uso de calcário é o melhoramento de muitas propriedades do solo.

A legislação atual determina que o grau de finura mínimo dos calcáreis deve satisfazer aos seguintes requisitos: 100% do material deve passar na peneira 10, com 2 mm de abertura de malha e 50% do material deve passar na peneira 50, com 0, 297 mm de abertura de malha.

4.7. *Fertilizantes orgânicos;*

4.7.1. *Estêrcos e suas características* — Produção e composição de estêrco de diversos animais (5).

	Produção em ton. por 1.000 kg de pêso vivo por ano	% Água	% N	% P_2O_5	% K_2O
Vaca	30,0	86	0,60	0,15	0,45
Cavalo	24,0	78	0,70	0,25	0,55
Porco	36,5	87	0,50	0,35	0,40
Carneiro	19,5	68	0,95	0,35	1,00
Galinha	9,5	55	1,00	0,80	0,40

4.7.2. *Composto e suas características*

% Água	% N	% P_2O_5	% K_2O
65 a 80	0,4 a 0,8	0,1 a 0,3	0,4 a 0,8

4.7.3. *Lixo preparado*

% Água	% N	% P_2O_5	% K_2O
4 a 10	0,4 a 0,7	0,4 a 0,7	1,0 a 1,5

4.7.4. *Leguminosas como adubos verdes* — Vantagens promovidas ou determinadas pelo uso de leguminosas como adubos verdes:

a) Manutenção e acréscimo do teor em nitrogênio do solo; manutenção do teor em matéria orgânica do solo;

b) Cobertura do solo, o que facilita a sua conservação;

c) Possibilita o uso mais eficiente de fertilizantes;

d) Outras vantagens.

4.8. *Aspectos mais importantes da legislação de adubos e corretivos que que interessam à lavoura cafeeira*

a) Quanto ao grau de finura, as fosforitas e os calcáreos devem satisfazer às determinações já mencionadas; as farinhas de ossos devem atender aos mesmos requisitos referentes aos calcários; as escorias de Thomas devem passar 75% em peneira 100 com 0,149 mm de abertura de malha.

b) As misturas de adubos devem conter no mínimo 18% de princípios fertilizantes, representados pela soma de nitrogênio (N), anidrido fosfórico solúvel (P_2O_5) e óxido de potássio (K_2O) solúvel.

c) As formas dos elementos consideradas solúveis são as seguintes: para o nitrogênio, forma nítrica, amoniacal e orgânica; para o fósforoí P_2O_5 solúvel em água, P_2O_5 solúvel em ácido cítrico a 2% e P_2O_5 solúvel em citrato de amônio, e para o potássio, K_2O solúvel em água. Êsses esclarecimentos devem constar nas etiquetas, listas de preço, etc.

BIBLIOGRAFIA

1. *Catani, R. A.* e *A. C. Nascimento.* Solubidade de alguns fosfatos naturais. Revista de Agricultura, 27:149-168. 1952.

2. *Catani, R. A.* e *A. C. Nascimento.* Influência do grau de finura na solubilidade de fosfatos naturais. Revista de Agricultura, 29:5-14. 1954.

3. *Catani, R. A. A. C. Nascimento* e *N. A. Costa.* Fertilizantes nitrogenados classificação e análise. Revista de Agricultura, 29:31-58. 1954.

4. *Catani, R. A.* e *F. R. P. Morais.* A composição química do cafeeiro. Quantidade e distribuição de N, P_2O_5, K_2O, CaO e MgO em cafeeiros de 1 a 4½ anos de idade. Trabalho apresentado ao 2.º Congresso Pan-Americano de Agronômia, realizado em S. Pedro, em 29 de Março a 6 de abril de 1954.

5. *Lyon, T. L., H. O. Buckman e N. C. Brady.* The nature and properties of soils. 5.ª edição, 591 pg. New York. The Macmillan Company.

6. *Millar, C. E.* e *L, M. Turk.* Fundamentals of soil science. 2.ª edição, 510 pg. New York. John Wilty & Sons. 1951.

7. *Thompson, L. M. Soils and soil fertility.* 339 pg. New York. McCraw-Hill Book Company. 1952.

QUADRO II — Fertilizantes nitrogenados mais comuns.

	% N total	% N nítrico	% N amôniacal	% N amídico	% N protéico	% P_2O_5	% K_2O	% CaO	% MgO
Salitre do Chile I (1)	16	16	—	—	—	—	—	—	—
Salitre duplo potássico I	14	14	—	—	—	—	12-14	—	—
Sulfato de amônio II	20	—	20	—	—	—	—	—	—
Nitrato de amônio III	34	17	17	—	—	—	—	—	—
Cal-Nitro ou ANL III	20,5	10,2	10,3	—	—	—	—	9	7
Uréia IV	46	—	—	46	—	—	—	—	—
Cianamida cálcica IV	20	—	—	20	—	—	—	—	—
F. torta de algodão V	6,5	—	—	—	6,5	2	1,5	—	—
F. torta de mamona V	4,5	—	—	—	4,5	2	1	—	—
F. torta de amendoim V	7,5	—	—	—	7,5	2	1	—	—
F. sangue sêco V	12	—	—	—	12	2	—	—	—
Resíduos de matadouro V	4-6	—	—	—	4-6	8-12	—	—	—
Resíduos de cortume (Carnaça) V	12	—	—	—	12	—	—	—	—
F. chifre e casco V	12	—	—	—	12	2	—	—	—

(1) O número, em algarismo romano, na frente do nome dos fertilizantes, indica o grupo ao qual pertence o fertilizante, conforme foi classificado em 4.1.

QUADRO III — Fertilizantes fosfatados mais comuns.

	% P_2O_5 total	% P_2O_5 sol. água	% P_2O_5 sol. em citrato amônio	% P_2O_5 sol. em ac. cítrico a 2%	
				1.100 (2)	1.200 (2)
Superfosfato comum I (1)	19-21	17-19	1-2	19-21	—
Superfosfato concentrado duplo ou triplo I	45-48	40-44	4-5	—	—
Fosfato bi-cálcico ou precipitado II	39-41	traços	38-39	38-39	38-39
Farinha de ossos autoclavados II	24-26	traços	n.d.	17-18	21-22
Farinha de ossos degelatinados II —100% pen. 100	29-30	traços	18-19	27-28	29-30
Farinha de ossos degelatinados II 100% pen. 100	29-30	traços	n.d.	22-23	25-26
Fosfato tipo Rhenania II	28-29	traços	26-27	27-28	27-28
Escórias de Thomas II	19-20	traços	12-13	14-16	n.d.
Fosforita de Tunísia (hiperfosfato 90% pen. 270) III	26-27	traços	6-7	11-12	18-19
Fosforita de Marrocos (100% pen. 200) III	32-33	traços	5-6	7-8	12-13
Fosforita de Flórida (85% pen. 200) III	31-32	traços	5-6	7-8	12-13
Fosforita de Pernambuco (100% pen. 100) III	24-25	traços	n.d.	6-7	11-12
Fosforita (?) Morro Serrote III (100% pen. 100)	30-31	traços	n.d.	6-7	11-12

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CÂMBIO — METAIS AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.*

Assinaturas e mais informações nos seguintes enderêços:

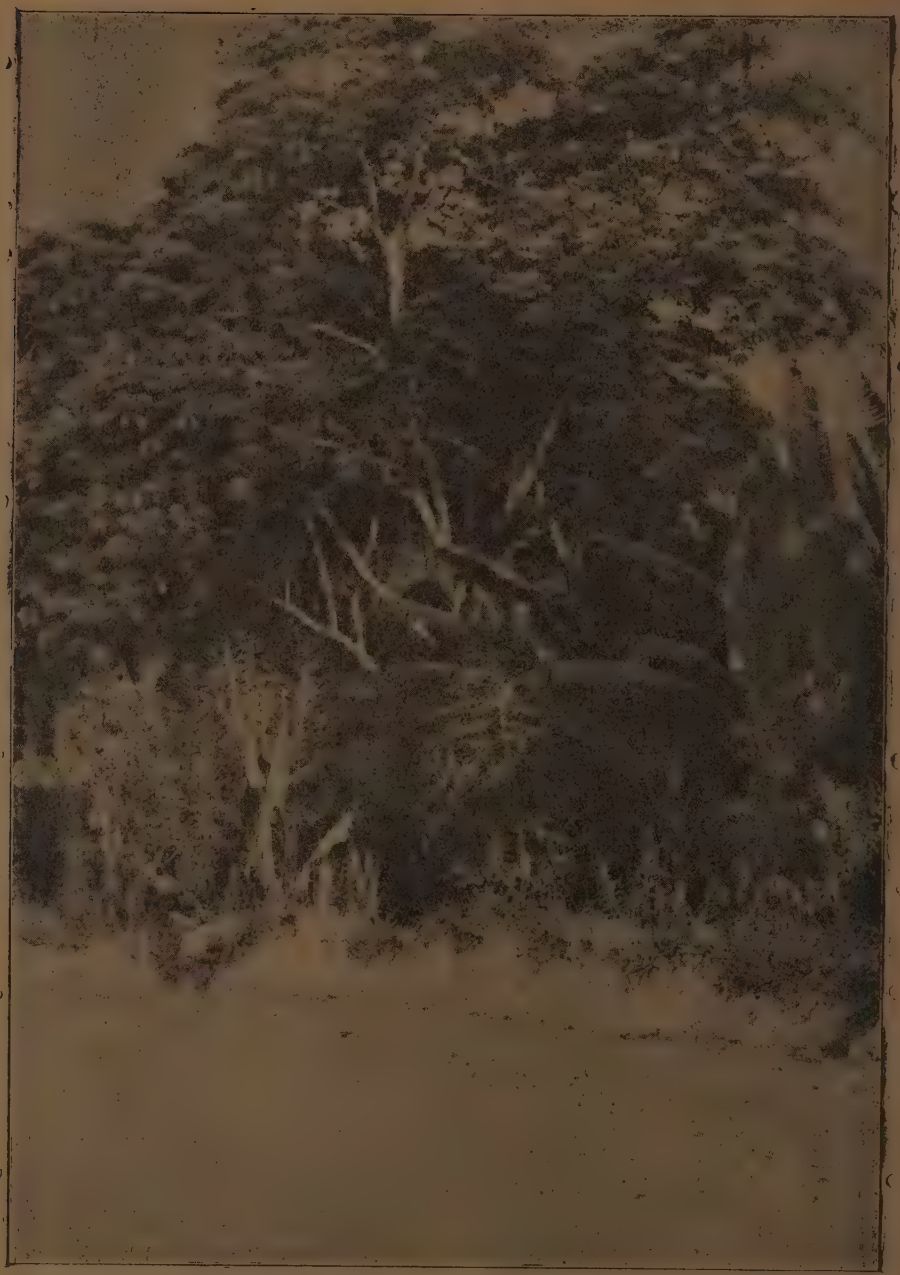
RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Libero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:

Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil



Resumos e Transcrições

PONTO BÁSICO: O INCENTIVO À EXPORTAÇÃO DO CAFÉ

Os discursos pronunciados ontem por ocasião da transmissão do cargo no Instituto Brasileiro do Café

Tomou posse ontem no cargo de presidente do Instituto Brasileiro do Café o Dr. Paulo Guzzo, cafèicultor nos Estados de S. Paulo e Paraná, secretário geral da FARESP e há mais de trinta anos um dos líderes da classe. A cerimônia de posse teve lugar no salão de honra do Ministério da Fazenda, presidindo-a o ministro Mário Câmara e com a presença do Dr. Raul da Rocha Medeiros, que acaba de deixar o cargo, do Cel. Paula Soares, presidente da Junta Administrativa do I.B.C. acompanhados de seus membros, da Diretoria da autarquia, parlamentares, delegações da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo e da Sociedade Rural Brasileira, da Diretoria do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro, de representantes das praças de Santos, Paranaguá, Vitória, de altos funcionários da Fazenda e do I.B.C., de representantes de jornais do Rio e de São Paulo e de correspondentes da imprensa estrangeira.

O Ministro da Fazenda, após a leitura do têrmo de posse, pronunciou breve improviso, agradecendo a colaboração ao Govêrno prestada pelo Dr. Raul da Rocha Medeiros, declarando em seguida que o alto cargo estava sendo entregue à experiência, à cultura e ao patriotismo de uma das figuras mais proeminentes da cafèicultura brasileira. Acentuou que o novo presidente do I.B.C. é profundo conhecedor das questões atinentes à economia cafèeira e que a Nação espera que o programa que venha a cumprir atenda aos anseios dos produtores e dos comerciantes de café.

A transmissão do cargo

No Gabinete da Presidência do I.B.C., realizou-se a solenidade da transmissão do cargo, quando foram pronunciados os seguintes discursos:

DISCURSO DO DR. RAUL DA ROCHA MEDEIROS

Há pouco mais de três meses, vim para esta Casa, acedendo a espontâneo e honroso convite do insigne brasileiro dr. José Maria Whitaker e por nomeação do eminente Senhor Presidente da República, dr. João Café Filho, a quem rendo neste momento a homenagem sincera do meu respeito e da minha admiração, pela austeridade, pela prudência e pelo patriotismo com que tem, em conjuntura excepcionalmente grave e difícil, conduzido o seu govêrno, incontestàvelmente um dos bons governos que já teve o Brasil.

Afasto-me dela por dever de solidariedade com o Senhor Ex-Ministro da Fazenda e de coerência com a orientação que me tracei, claramente exposta nas palavras que proferi por ocasião da minha posse.

É com grande satisfação, Senhor Doutor Paulo Guzzo, que transmito

a Vossa Excelência o honroso e delicado cargo de Presidente do Instituto Brasileiro do Café. Está de parabens este Instituto, estão de parabens a lavoura e o comércio de café. Conheço Vossa Excelência de longa data. Tive a sorte de o encontrar no meu caminho, em momento difícil da vida do nosso Estado, e de apreciar de perto suas virtudes cívicas, sua capacidade de administração e o amor com que Vossa Excelência se dedicava a um trabalho de recuperação material e moral em que, com um selecionado grupo de dignos paulistas, ignorados lá no interior de nossa terra, nos empenhávamos, modesta mas corajosamente. Desde então passei a estimá-lo. Do setor da administração pública do seu município, passou Vossa Excelência a dirigir suas atividades para êsse outro setor da econômia rural, do associativismo agrícola, labutando pela elucidação dos múltiplos problemas que nos esmagam, que são do maior interêsse para a estabilidade econômico-financeira do Brasil e que Vossa Excelência irá encontrar condensados neste Instituto do Café. Tem Vossa Excelência credenciais para bem encaminhar as soluções que êles comportam, e por isso, auguro o mais completo êxito à sua administração.

A experiência destes três meses de minha Presidência, leva-me a ratificar, neste momento, os conceitos que emiti, ao empossar-me, sobre os defeitos de estruturação do IBC, oriundos da lei que o criou, do modo por que, de inicio, foi ela interpretada e executada e de outras leis que lhe antecederam e o sobrecarregaram o ônus, sem a indispensável contrapartida de recursos.

Resumi, então, em duas palavras, à guisa de programa, o lema de minha administração — "trabalho e cooperação" traçando, como meta a atingir, a máxima — "produzir economicamente, o melhor café, para vender melhor".

Curta, curtíssima foi minha gestão, para que se colhesse dela algum fruto. Não fugi, porém, à execução dêsse programa. Trabalhei sem tregua; cooperei, sem imposições descabidas e sem complacências prejudiciais, com todos os que participam desta oficina — diretores, chefes e demais funcionários — no sentido de bem servir.

Tracei, por intermédio do Departamento de Assistência à Cafeicultura, o roteiro dá produção econômica e aprimorada. E recolhia elementos para a urgente campanha da propaganda e para a revisão das normas rotineiras que tanto embaraçam o comércio e a exportação.

A complexidade deste problema e sua relação com a reforma cambial em perspectiva, não permitiram seu planejamento dentro do tempo exíguo do meu mandato, não obstante o interêsse sôbre o assunto manifestado pelo sr. ex-Ministro da Fazenda. Medidas relevantes de ordem interna, revisoras e normativas de setores essênciais da administração de defesa dos interesses do Instituto, de seu patrimônio e da produção, foram tomadas, com algum efeito benéfico já visível. Sua enumeração, já em parte feita em breve relatório à Junta Administrativa, não se coaduna com este momento e este breve discurso de despedida. Ficarão sob a guarda de meus sucessores — atual e futuros — como sementes lançadas à terra, à espera de condições propícias à sua germinação e frutificação.

Cumpri o que prometi; cumpri o meu dever.

Saio sem constrangimento, guardando desses breves dias que aqui passei lembrança agradável e indelével. Porque aqui convivi com uma equipe de homens e mulheres, que eficientemente trabalham e produzem, apesar de todas as deficiências de meios — desde a precariedade das instalações, até a própria organização obsoleta da instituição a que servem. Merecem uma referência especial neste momento um louvor muito sincero e muito justo. A todos desejaria estreitar num comovido abraço.

Levo contudo o espírito anuviado de preocupações pelos possíveis reflexos dos acontecimentos que deram motivo ao ato que estamos aqui realizando.

O episódio da procrastinação da reforma cambial que a Nação inteira esperava há longos meses, evidenciando a influência de grupos — políticos, econômicos e regionais — sôbre os magnos interesses do País, encheu de apreensões as classes produtoras, mantendo o ambiente de dúvida e desconfiança que de tanto tempo vem perturbando a marcha dos negócios e do comércio, legítimos e regulares. Não que se pretenda negar ao honrado senhor presidente da República o direito de julgar da oportunidade e do meio de a pôr em prática. Mas, pela encenação, pela assuada que, à revelia de sua excelência, foi preparada e desencadeada, com o fito de desvirtuar o sentido da reforma e deturpar os propósitos patrióticos e cristalinos do senhor ex-Ministro da Fazenda.

Realmente, enquanto, de um lado, o íntegro sr. José Maria Whitaker, para bem ajuizar e decidir, consome seis meses em estudos exaustivos; consulta técnicos dos mais autorizados, no Brasil e no exterior; ausculta os homens que produzem e movimentam os bens de consumo, de cuja abundância depende o barateamento da vida e o bem-estar do povo; analisa meticulosamente, à luz de dados irrefutáveis, os possíveis efeitos da reforma projetada, sôbre os preços de cada uma das utilidades que compõem o padrão de vida de todas as camadas sociais, preocupa-se com o amparo aos 70% da população brasileira que moureja no campo — desconhecida e sofredora — para prover o próprio sustento e o dos 30% restantes, que, em grande parte, lhes parasitam as energias; enquanto o insigne ex-ministro da Fazenda coleta farta e volumosa documentação, para se convencer do acerto da própria diretriz, vozes surpreendentemente apaixonadas erguem-se de alguns órgãos da imprensa e da tribuna do Congresso Nacional, para, pobres de argumentos, ladeando a análise objetiva dos fatores técnicos que compõem o problema e transferindo o debate, demagogicamente, para o terreno emocional, afirmar que a reforma cambial em perspectiva agravaria a inflação e beneficiária apenas certa região do País e um pequeno grupo de exportadores, em detrimento do povo, dos pobres, dos humildes.

Por que? Não dizem. Afirmam apenas, com enfática autoridade, que a reforma seria feita para enriquecer alguns exportadores. Entretanto, concomitantemente, pela imprensa, um desses exportadores — talvez de todos o maior — manifesta-se contra a reforma, apreciando-a, certamente, sob o ângulo dos seus interesses.

Com quem estará a razão? Com o Congressista ou com o comerciante? Com nenhum dêles. A razão está com o Ministro que se demitiu e que nunca cedeu à pressão de qualquer grupo, preferindo reti-

rar-se a transigir com os que criaram e procuram manter êsse ambiente artificial e hostil à reforma.

Não seria possível deixar sem contradita tão leviana e impatriótica campanha. E a contradita veio — farta, espontânea, simples e clara de várias fontes autorizadas. Citemos algumas.

O ilustre e renomado economista sr. Roberto de Oliveira Campos que acompanhou todos os estudos da reforma, de que foi um dos assessores e defensores junto ao Fundo Monetário Internacional, em entrevista à imprensa, faz em relação ao seu mais discutido aspecto — o efeito maléfico sôbre o custo da vida — afirmativas como estas: — 'As afirmações veiculadas por comentadores e políticos, segundo as quais a reforma cambial vai gerar enorme alta do custo da vida, não tem fundamento. Até certo ponto a reforma não fez mais do que reconhecer uma inflação que já ocorreu e cujos efeitos já foram sentidos pela economia. Se o sistema de credito não aumenta a sua taxa de expansão e se o govêrno não emite mais dinheiro do que antes vinha emitindo, a reforma cambial é inteiramente neutra. Pode mesmo contribuir para atenuar a inflação'.

Salientando, em seguida, que "o único meio de baratear importações, é aumentar as exportações", objeta: — "Dizer portanto que o aumento da receita dos exportadores é um privilégio dado a um grupo, com sacrifício da economia nacional, é uma acusação impensada. Se os exportadores recebem remuneração maior e exportam mais, os beneficiários mais diretos disso são os próprios importadores" que terão mais cambiais à sua disposição. Faltou acrescentar que beneficiários são também, e em grande escala, os produtores que terão mais mercados para suas mercadorias serão estimulados a produzi-las em abundância.

Na mesma ordem de idéias, o Deputado Herbert Levy, após convincente argumentação, diz com a competência e a autoridade que ninguém lhe nega, da tribuna do Palácio Tiradentes: — "A reforma cambial é um imperativo de ordem econômica para todo o País". E eu acrescentaria — um imperativo também de ordem moral. Porque — é ainda Sua Excelência quem afirma: — "a reforma Cambial poria um paradeiro às fraudes intermináveis que se processam no setor da exportação do Brasil".

Também o Sr. Oliveira Campos aborda este aspecto moral da questão. Diz Sua Senhoria: — "o atual distanciamento entre a taxa de mercado livre e as taxas efetivas tem sido um elemento constante de estímulo à sonegação cambial. Pela simples abolição do confisco cambial — afirma — torna-se evidente que o exportador será melhor remunerado em cruzeiros a uma taxa cambial mais alta, que, consequentemente, se aproximará da vigorante no mercado financeiro. Ter-se-á assim conseguido um quase nivelamento entre as duas taxas, estabelecendo-se uma faixa mínima de distanciamento, que por certo refreará substancialmente a fraude cambial decorrente do subfaturamento".

Fraude que se generalizou a todo o processo da exportação e da importação e ao próprio comércio interno e cujo foco se pretende situar nos negócios do café, incriminando-se injustamente de alimentá-la, por desidia no exercício de suas funções, o Instituto Brasileiro do Café

É uma tática condenável de despistamento, instituida desde os tempos da ditadura, essa de desviar a atenção dos brasileiros, das causas

reais para as causas aparentes de suas mazelas e de seus sofrimentos. Se há setor da economia nacional onde a fraude seja mais denunciada e mais combatida é este do comércio exportador do café. Todos estarão lembrados do rumoroso e recente caso da revalidação irregular de registros de exportação de mais de 300.000 sacos de café e da ação pronta e firme com que este Instituto evitou se consumasse a espoliação da economia nacional.

Permito-me asseverar que nenhum outro caso de fraude em declaração de venda de café com subfaturamento deixou de sofrer a verificação e o processo regulamentar de infração. A Diretoria das Rendas Internas do Ministério da Fazenda está cheia desses processos que a ela e não a este Instituto cumpre julgar.

Mas tudo isso é feito de uma só causa que se obstina a não querer combater — e até a defender — o sistema cambial vigente, — esse polvo insaciável que enleia, comprime e asfixia a produção nacional entre os seus dois mil quinhentos e vinte tentáculos — número espantoso a que atingem, ainda no dizer de Oliveira Campos, as taxas cambiais semanalmente registradas no Brasil.

Está aí e não no Instituto Brasileiro do Café o foco da fraude que se alastrou e deprime o organismo nacional.

Esta na proliferação incrível de taxas cambiais, nas licenças de importação, na COFAP e nas COAPS, nessa imensa rede de contrôles que embaraçam os negócios e a vida do brasileiro, o incentivo, a fonte única da fraude e dos lucros ilícitos.

Fraude que o Deputado Carmelo D'Agostinho, outro festejado economista, em candente aparte ao Deputado Herbert Levy, classifica de "traficância, negociata, imoralidade, cuja chave — acrescenta — é justamente o processo fictício da taxação de câmbio, pelo monopólio do govêrno".

E é em nome dos interesses do povo que se procura defender a permanência deste regime? Não. O povo brasileiro, laborioso e honesto não pode querer que isso continue.

O que é preciso é que tenhamos a coragem de o alertar, monstrando-lhe que a reforma foi projetada para beneficiá-lo, para beneficiar o produtor rural e, através dele — que é parcela maior da população brasileira — drenar, para todas as camadas sociais de todos os recantos do Brasil, a riqueza que hoje se acumula nas mãos de poucos, nas cidades, onde vivem, gozam e pontificam os seus contraditórios opositores.

É preciso que o povo seja esclarecido, explicando-se-lhe que a reforma cambial iria distribuir a abastança justamente áqueles que, descalços, maltrapilhos e mal nutridos, cultivam a terra, — desde os rizicultores dos pampas sulinos, até os cerealistas e pecuaristas da amazonia; como o Brasil inteiro de permeio — porque só com a liberdade cambial, com a supressão do confisco cambial, todos os frutos do seu trabalho — cereais, oleaginosas, fibras, cacau, fumo, carnes e peles, frutas, aves e ovos, minérios diversos — poderiam ser produzidas em abundância e exportados, competindo com os similares nos mercados internacionais. E que, só com o reforço dessa exportação diversificada, será possível aumentar a entrada de divisas no Brasil, à entrada do ouro, cuja abundância fortaleceria o valor do cruzeiro, fazendo melhorar o câmbio, baixar os preços dos produtos importados e industrializados e, consequentemente baixar também, pouco a pouco, o custo de vida.

É esta a lição elementar de economia política que os doutrinadores do "contra-reforma" tentam subverter e obscurecer.

É preciso, ainda, de uma vez por todas, proclamar bem alto que, ao contrário do que se costuma insinuar, sòmente o café não seria direta e imediatamente beneficiado pela reforma, porque continuaria, como quase única fonte atual de divisas, sujeito ao confisco cambial. E que, não obstante essa discriminação injusta, deram os cafeicultores de todo o Brasil, especialmente os de São Paulo, por intermédio de suas associações de classe, seu beneplacito à reforma, com elevado espírito de renúncia, de civismo, que bem aproveitaria, como exemplo, áqueles que contra ela se ergueram.

Não se diga, meus senhores, que não é pertinente a este momento e a este local, assunto de tão alta relevância e tão sérias repercussões. Está em causa a harmonia entre os brasileiros, minada pela eclosão frequente de um regionalismo inconsciente, inconsistente, dissolvente, desagregador. Está em causa a economia cafèeira, cujos destinos deve este Instituto resguardar.

Está em risco a sorte da produção nacional, que não cresce em proporção ao crescimento vegetativo da população, e cuja deficiência é fator primordial de agravamento da espiral inflacionária. E o bom combate, contra esta situação perigosa, deve ser travado e mantido em todas as trincheiras.

Recebam Vossas Excelências, Senhor Presidente e Senhores Diretores, recebam todos os honrados funcionários desta Casa, tão exatos e solicitos no cumprimento de seus deveres, os meus votos de prosperidade e os meus agradecimentos pelo muito que fizeram por amenizar e valorizar o meu trabalho e que, estou certo, continuarão a fazer, pelo Brasil, elevando o nome e engrandecendo esta Casa, de que neste momento me despeço com emoção

DISCURSO DO DR. PAULO GUZZO

Prezado amigo dr. Raul da Rocha Medeiros.

Convidado pelo exmo. sr. ministro Mario Câmara, em nome do govêrno do exmo. sr. presidente Café Filho, que me honrou com sua confiança, para exercer as altas funções de presidente do Instituto Brasileiro do Café, aqui estou para receber de vossas mãos o cargo que vossa excelência soube elevar com vossa experiência de homem público de lúcida inteligência e reconhecida capacidade. É pesarosamente que o faço por ver afastar-se um velho amigo, companheiro de idéias e de lutas de muitos anos, em busca de melhores dias para nossa cafeicultura. A ninguém, entretanto, é dado recusar-se prestar à cooperação de seu esfôrço e de sua dedicação, por mais desvalioso que seja, quando convocado a fazê-lo. Procurarei, neste posto, dar prosseguimento à obra por vossa excelência encetada.

É com desvanecimento que agradeço as generosas palavras com os quais vossa excelência me recebe.

MEUS SENHORES,

Sou cafeicultor por tradição e por vocação.

Durante toda a minha vida tenho me dedicado à cafeicultura, aos arduos labores da terra, participando de todas as lutas da agricultura, comungando das idéias e reivindicações predominantes no seio da mesma. Minha atuação será, pois, no sentido de ver realizadas as aspirações da classe à qual pertenço,

Devemos encarar o problema do café não sòmente em face dos interesses regionais e dos produtores, mas como um problema nacional, tão importante à vida do País, que o reputo de interêsse para a própria defesa da Nação.

Embora o tempo de minha gestão seja curto, pretendo apresentar à apreciação do ilustre ministro da Fazenda e do eminente presidente da República um plano de reorganização da cafeicultura nacional, para poupar ao País, de futuro, dias piores, que tanto abalaram a estrutura econômica e política de nossa Pátria.

Para êsse plano, pedirei a colaboração dos membros da Junta Administrativa deste Instituto, de sua Diretoria, dos mais esclarecidos cafeicultores dos diversos Estados produtores, entidades de classe e do comércio, ao qual compete a distribuição do café nos mercados do mundo.

Considero como ponto básico o incentivo à exportação do café, procurando afastar todos os óbices, de qualquer natureza, à expansão das vendas.

É necessário encetar uma vasta campanha para melhoria do produto, que nos permite concorrer em igualdade de condições nos mercados consumidores.

É desolador se constatar que, no Estado de São Paulo, tradicional produtor de cafés suaves, tenham sido despachados para Santos apenas 7% de cafés preferenciais e pouco mais de 3 décimos por cento de cafés despolpados.

A posição estatística do café, entretanto, é boa, o que facilita a estabilidade da situação, que deverá ainda ser consolidada.

É desagradável poder afirmar que se está verificando substancial diminuição na safra cafèeira em curso, em relação às previsões feitas. Pretendemos mesmo mandar proceder a um levantamento estatístico, que apure, em números, exatos, essa quebra.

Posso afirmar, em nome do sr. ministro da Fazenda, que o govêrno não pretende introduzir modificações na atual política cafèeira.

Espero poder contar, na minha administração, com a coadjuvação valiosa dos ilustres membros da Diretoria desta autarquia, do seu esforçado funcionalismo e com a cooperação e apôio das entidades de classe.

De minha parte, procurarei suprir reconhecidas deficiências, com toda a dedicação que minhas forças permitirem e que o dever me impõe.

("O Estado de S. Paulo - 28-10-55)

Adubação exata? *exija de seu fornecedor*

FÓRMULAS COMPLETAS EQUILIBRADAS COM POTASSA

o elemento indispensável para o bom efeito do fósforo e do azôto.

POTABRASIL

Informações e folhetos técnicos gratuitos:

COMPANHIA BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Pr. da República, 270 - C. Postal, 6082 - Tel. 34-1247 - S. Paulo

Aprimoramento dos processos de cultura e beneficiamento de café

Assinado acôrdo entre o Fundo de Pesquisas do Instituto Agronômico de Campinas e o I.B.C. — Concorrerá o Instituto com 3 milhões anualmente para a intensificação dos trabalhos

Foi celebrado, no Instituto Brasileiro do Café, acôrdo com o Fundo de Pesquisa do Instituto Agronômico de Campinas, visando a manutenção e intensificação dos trabalhos experimentais necessários ao aprimoramento dos processos de cultura, preparo e beneficiamento do café. Subscreveram o instrumento por parte do I.B.C., seu presidente sr. Raul de Araujo Diederichsen, e o diretor sr Milton Ferreira de Paiva; e representando o Instituto Agronômico de Campinas, seu presidente, sr. Carlos Arnaldo Krug. Pelos têrmos do acôrdo, o I.B.C. concorrerá com a importância de 3 milhões de cruzeiros anualmente, destinando-se a referida quantia à manutenção e intensificação dos trabalhos experimentais com o cafeeiro e seu produto.

O Instituto Agronômico de Campinas adquirirá drogas e materiais diversos a serem utilizados na intensificação do levantamento agrogeológico da zona cafeeira, para solução mais segura do problema de adubação. Equipar-se-á ainda com material de laboratório e de campo, para os trabalhos de conservação do solo com o aparelhamento necessário ao serviço de melhoramento genético do café com laboratório de pesquisas sôbre a fisiologia do cafeeiro, além dos materiais necessários à instalação e ampliação das estações meteorológicas do Instituto. O acôrdo consigna também verba destinada a experiências com máquinas diversas para café, bem como para construção de outras, tendo em vista o barateamento do custo de produção e o aperfeiçoamento dos processos de cultura.

(Do "Diário de S. Paulo")

FERTILIZANTES PARA CAFÈZAIS

Para atender ao programa de adubação da lavoura cafeeira o Ministério da Agricultura e o Instituto Brasileiro do Café, através da Comissão Executiva do Acôrdo sôbre Fertilizantes, acabam de realizar a importação de 224.000 sacas de cloreto de potássio.

O vapor "Yama" já está descarregando em Santos 5.200 toneladas ou sejam 104.000 sacas de cloreto de potássio, e o "Leckhaven" já partiu da Alemanha com mais 120.000 sacas sendo esperado em Santos a 17 de dezembro. O terceiro carregamento, de 4.400 toneladas deverá ser embarcado dentro de mais 20 dias.

A importação de 15.600 toneladas de cloreto de potássio, com o elevado teor de 59,6% de K-20, dará para adubar 52 milhões de cafeeiros, na base de 300 gramas por planta.

(De "O Jornal", Rio)

A PRODUÇÃO DE SUCEDÂNEOS DE CAFÉ NA ITÁLIA ELEVA-SE A QUASE METADE DAS IMPORTAÇÕES

A base para o consumidor varia de um terço a um quinto do preço do café — Expande-se o seu consumo em algumas regiões do país depois de 1949 — Um sério problema para os países produtores: a apresentação dos sucedâneos

Tudo serve para improvisar sucedâneos de um produto cujos preços sobem à níveis tão altos como os do café na Itália. Há uma diferença muito grande entre gastar de 160 a 260 liras para adquirir cem gramas de café — essa é a quantidade frequentemente vendida e com base na qual se anunciam os preços — ou desembolsar apenas de 45 à 55 liras para adquirir as mesmas cem gramas de um dos diversos sucedâneos que se encontram nas mercadorias de todo o país.

O grave problema dos sucedâneos de café na Itália chamou nossa atenção pela primeira vez em Reggio Calabria, onde um torrador-importador — um dos principais da região — nos afirmou que êles estão ganhando terreno depois da alta dos preços da rubiácea, iniciada em 1949. Considera muito séria a competição feita pelos "surrogati", sobretudo nas áreas de menor poder aquisitivo. Em consequência, também há torradores que preparam e vendem sucedâneos, pois "os varejistas os pedem". E se não há de parte destes maiores esforços para vender mais "surrogati" é porque êles oferecem margem de lucro menor do que o café, segundo conclui mos de debate do problema com varejistas de outras regiões do país, inclusive nesta capital.

A PRODUÇÃO DE 1954

Naturalmente, não há estatísticas perfeitas sôbre a produção de sucedâneos de café na Itália, nem seria possível realizar em poucos dias uma investigação adequada para suprí-las. Mas um especialista em café, diretor de importante entidade de classe interessado no assunto, estimou em cerca de 340.000 quintais a produção de "surrogati" — como são chamados comumente aqui os sucedâneos — em 1954. Chegou a êsse resultado baseado nos dados oficiais sôbre os impostos pagos durante o ano passado pelas indústrias do ramo, pois existe um específico imposto de fabricação dos "surrogati". A produção assim estimada equivale a pouco mais da metade da importação total de café pela Itália em 1954, que foi de 694.654 quintais representando bem mais do que os 247.129 quintais de café brasileiro entrados no país no mesmo ano.

A esse consumo de sucedâneos devem acrescentar-se as misturas feitas diretamente em casa pelos que compram e torram o seu café cru. É comum, sobretudo nas regiões agrícolas, as donas de casa adicionarem cevada ao café, sendo ambos torrados juntos. Assim, o consumo real de sucedâneos é maior do que o indicado

pela estimativa acima ou por estatísticas de sua produção industrial.

Essa expansão dos sucedâneos é um dos motivos pelos quais há importadores desejosos de promover uma grande campanha de propaganda das virtudes e vantagens do uso do verdadeiro café, para o que esperam, porém, a colaboração de um país produtor, que poderia ser o Brasil.

CARACTERÍSTICAS DO CONSUMO

Ao lado da motivação econômica que leva muitos consumidores a adquirirem sucedâneos, há também hábitos e crenças que favorecem a sua propagação. Assim, muita gente supõe, aqui, que o café faz mal a crianças ou velhos ou doentes, especialmente às primeiras, o que induz ao uso do sucedâneo. O emprêgo de sucedâneos é maior na primeira refeição, com leite.

APRESENTADO COMO CAFÉ

Não seria preciso dizer que sucedâneo não é café, pois é, em geral, um composto ou mistura de "leguminosas, cereais, chicória, frutas, sementes e melassa" (de beterraba) — como se lê no invólucro de uma das marcas mais conhecidas. Usam-se também raízes de gramíneas e de cenoura. Entre os cereais, citam-se grão de bico e soja, sendo muito comum o uso da cevada.

Como a de outros países, a lei proibe que se apresente como determinado produto uma coisa que não o seja. Não pode ser apresentado como café nenhum dos produtos acima mencionados ou uma combinação dêles. No entanto, em folhetos de propaganda ou em invólucros, a apresentação é feita de modo a induzir o leitor não prevenido a acreditar que esta comprando café ou um preparado de que se obtém bebida igual.

Não sabemos se o problema foi alguma vez investigado ou estudado por representantes de algum país produtor, o que deveria ter sido feito, pois há, publicadas, referências ao "café de malte" como adequado para as pessoas que não podem tolerar o "café colonial"', como é habitualmente designado o verdadeiro café na propaganda dos "surrogati". Esse fato, além de ser motivo para uma campanha de contrapropaganda, que já teria sido empreendida se os países produtores tivessem alguma habilidade comercial, talvez também justifique iniciativas tendentes a verificar se não está havendo violação de disposições legais.

ALGUNS EXEMPLOS

Os principais "surrogati" produzidos na Itália são os da firma Franck, a mais conhecida e mais antiga, que vende as seguintes misturas: "Vero Franck", "Miscela Leone", Malto Keipp" e "Olandese Elefante"; "Mokár", surrogato del caffè La Vecchina, produzido por A. Rousseau & Figlio; e a mistura "Coloniale Asborno", da firma Indústria Surrogati al Caffè Soc. An. Fratelli Asborno. Mencionaram-nos também a existência de um "Orzo (cevada) Brasil" que não encontramos, porém, no comércio.

Vejamos como são apresentadas ou descritas, pelos próprios fabricantes, as diferentes marcas:

"Vero Franck — É a adição ideal do verdadeiro café sendo feito de puríssima chicória, secada, torrada, moida e confeccionada com todas as garantias de higiêne e pureza, o Vero Franck é o produto clássico de confiança, que dá seguramente e sempre ótimos resultados. Adicionado ao café em justa dose

não lhe altera o arôma e permite realizar notável econômia."

"Mistura Leone — Produzida com cereais de primeiríssima escolha, é ótima para a preparação do café familiar e para o café com leite da manhã: pode substituir em fortes doses o café colonial, até ser usada só na preparação do café com leite. Adicionada ao café, intensifica-lhe o arôma, côr, o sabor. Torna o leite mais saboroso e gostoso na preparação do café com leite. Custa cinco vêzes menos do que o café e rende o dôbro".

"Malte Kneipp — Pura cevada maltizada segundo uma preparação especial. É aconselhável particularmente às pessoas que não podem tolerar o café colonial, e aos que devem obedecer uma dieta à base de leite; substitui ótimamente o café e torna mais fàcilmente digerível e assimilável o leite. Além disso, o Malte Kneipp é nutritivo e não excitante."

Note-se êsse "não excitante", tema comum na propaganda contra o café. A defesa do produto se deveria basear na idéia de que o café não é excitante, mas estimulante.

Na apresentação do "Coloniale afirma-se: "...Quando se deseje melhorar o gôsto deste já ótimo produto, bastará acrescentar uma parte mínima de café. Obter-se-á uma betal que satisfará o paladar mais exigente. O Coloniale Arborno usado puro é indicadíssimo para as crianças e os que sofram de distúrbios para os quais é proibido o uso do café colonial."

Eis aí alguns dos aspectos dos problemas que o I.B.C. teria de enfrentar no campo da comercialização do café.

(Da "Fôlha da Manhã", 25-10-55)

REGIME DE SAÚDE

O uso diário de frutas, legumes, verduras, leite e ovos dá saúde e vigor. Esse regime é tanto mais benéfico quando, ao mesmo tempo, se praticam exercícios ao ar livre e ao sol, seguidos de banho frio. Se não são aproveitados tais tônicos naturais, há diminuição da resistência orgânica e o indivíduo torna-se predisposto às doenças.

Proteja a saúde, usando diàriamente leite, ovos, verduras, legumes e frutas e fazendo um pouco de exercício antes do banho habitual.

Proteção dos Cafézais contra os efeitos das geadas

Características do clima na região cafeeira — Efeitos e caracteres das geadas — Esperança de salvação de nossa cafeicultura — Entrevista concedida pelo professor Reinhard Maack ao "Boletim da APAC"

Em entrevista concedida ao "Boletim da APAC", o Sr. Reinhard Maack, professor da Escola de Agronomia e geólogo do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, prestou novos esclarecimentos sôbre sua anunciada invenção, que consiste num aparelho destinado à proteção de nossos cafèzais contra o efeito das geadas.

Clima da zona cafeeira

Iniciando sua exposição, o renomado geólogo e profundo conhecedor da matéria declarou:

"O norte do Paraná está situado numa zona tropical limítrofe e dentro de regiões climáticas diferentes. No norte do Paranapanema estende-se o clima quente, sêco no inverno do oeste do Estado de São Paulo (clima de savana).

No extremo sul, estende-se uma região onde a chuva do inverno predomina sôbre a chuva do verão.

As zonas tropicais limítrofes são caracterizadas pela intrusão periódica de massas de ar frio, oriundas da frente polar e, também, com geadas periódicas noturnas.

Quando existia a grande barreira da mata tropical pluvial — acentua o professor Maack — sòmente em períodos de dez anos houve leve geada, que não prejudicou a mata natural. Mas esta demonstrava, pelas associações de vegetais, as linhas ou faixas de deslizes de ar frio, com a caída de grande barreira das matas.

Houve agora uma alteração dos fatores climáticos, que se desenvolvem sempre mais para os extremos. Uma vez, pela influência da zona sêca do oeste do Estado de São Paulo, o inverno é quente e sêco demais, e, de outra vez, pela influência do clima úmido do inverno, no sul do Paraná, os invernos são úmidos e frios demais.

O ar frio, atualmente, não desliza em estreitas faixas, mas estende-se sôbre estensas e grandes áreas em sentido horizontal; principalmente depois dos períodos úmidos do inverno há perigo de geadas.

Pela situação geográfica do norte do Paraná, sempre devemos esperar, irregularmente, novas geadas. Segundo as observações metereológicas feitas até agora, devemos esperar em todo o norte do Paraná duas ou três geadas dentro de um período de dez anos, principalmente nos meses de maio e julho. No mês de junho, as tendências de geadas são menores, em consequência do aumento de nebulosidade e aumento de chuva."

Efeitos e caracteres das geadas

Mais adiante, o professor Maack discorre sôbre os efeitos e caracteres das geadas, afirmando:

"A queda de temperatura para zero gráu e abaixo, com a passagem de uma onda de ar frio, ocorre quase sempre em noites calmas e com alta pressão atmosférica e céu limpo, sem nuvens, depois de alguns dias de chuvas ou garoa. Assim, origina-se o fenômeno das geadas. Essas noites de geadas são caracterizadas por uma inversão de temperatura, porque a superfície da terra irradia o calor recebido durante o dia no espaço atmosférico, de maneira que fica substituído por uma camada de ar frio, que se coloca por baixo de uma camada de ar quente.

Deve-se lembrar que, normalmente, se observa uma diminuição de temperatura em cada 100 metros de altitude, 1° C com ar sêco e 0,6° C com ar úmido, mas nas noites de geada e vice-versa, o ar frio desliza nos lugares mais baixos, formando assim um lençol de massa de ar frio, imediamente, sôbre a superfície da terra.

Com a rápida baixa de temperatura, a seiva das plantas forma finos cristais de gêlo nos vasos, provocando a morte das fôlhas ou plantas quando se faz o degêlo de modo brusco, especialmente com a ação dos raios solares, na madrugada, rompendo os vasos das plantas.

As observações até agora realizadas demonstram que, quando se formam, nas noites de geada em certas regiões, faixas de cerração, as plantas abaixo dessas cerrações são protegidas contra os efeitos das geadas."

Proteção contra a geada

Após essas considerações, o conhecido geólogo afirma:

"O único método para proteger a lavoura cafeeira no futuro deve ser a de cobrir grandes áreas, no menor prazo possível, com nevoeiros artificiais. Todos os outros métodos — continua — estão fadados ao fracasso, seja lenha ou borrachas queimadas ou produtos que formem fumaça, porque quaisquer outros produtos formam uma coluna de ar quente que sobe, como em uma chaminé, ou melhor, tôda a matéria quente estende-se vertical e não horizontalmente.

Assim — acrescenta — não podemos ter proteção de plantações contra os efeitos das geadas.

Hoje, já há pequenas velas que produzem nevoeiro artificial. Infelizmente, essas velas têm uma duração de apenas 18 a 20 minutos e não podem cobrir durante muito tempo grandes áreas, como na zona cafeeira do Paraná."

Prossegue o professor Reinhard Maack:

"Nos últimos anos fôram desenvolvidos estudos especiais de produtos químicos que satisfazem nossas esperanças para proteger os cafèzais contra as geadas. Trata-se de um ácido especial sôbre uma combinação de cal especial, formando imediatamente enormes massas de nevoeiros pesados que se estendem horizontalmente sôbre as plantações. Caso haja vácuos dentro da camada de nevoeiro artificial, êstes podem se eliminados por pequenas velas que se deslocam dentro dos barris ou em outros lugares do terreno. Dêste modo origina-se uma camada de nevoeiro homogêneo.

O nevoeiro pode ser produzido durante muitas horas, mas em noites calmas, em 15 a 20 minutos pode ser produzida uma camada de nevoeiro que cobre quarenta alqueires de terras. Neste caso pode ser fechado o goteiro do tambor para economizar o produto químico.

A produção do nevoeiro por êsse produto, pode ser regularizada, de acôrdo com as necessidades, mas as velas do nevoeiro, uma vez acesas, queimam até o fim, sem poderem ser apagadas.

Para os casos de emergência, quando se formam as geadas, inesperadamente, em curto espaço de tempo, foi desenvolvido um produto especial em cartuchos grossos, que produzem em 15 minutos, enormes massas de nevoeiro branco e muito pesado, que pode cobrir a área de 1 quilômetro quadrado, aproximadamente.

Neste caso há tempo para distribuir os tambores com o ácido nevoeiro, antes de que a geada prejudique os cafeeiros. Êstes cartuchos grandes são uma construção extremamente feliz.

Podemos dizer, finalmente, que o nevoeiro artificial produzido não é tóxico é inofensivo ao homem, animal e plantas, mas para entrar no nevoeiro produzido pelos cartuchos grandes é aconselhável entrar só com máscara de gás, porque êle é muito denso e mesmo que não tóxico, produz certas irritações nas vias respiratórias superiores."

ESPERANÇA DE SALVAÇÃO DE NOSSA CAFEICULTURA

Encerrando, disse o professor Maack:

"Essa invenção é a única salvação das nossas lavouras cafeeiras no futuro!

A instalação do aparelhamento e a aplicação do nevoeiro é relativamente muito barato, caso o Govêrno ajude com o câmbio adequado e favorável.

Calculado no preço atual, uma instalação para proteger quarenta alqueires de cafèzais, em 4 noites de geada, custaria mais ou menos 55 mil cruzeiros. De maneira que, o custo à proteção de 1 pé de café, importaria em 22 centavos e 1 alqueire de terra, em 300 cruzeiros por uma noite de geada.

Uma vez instalada, para as geadas em futuro, as despesas de proteção de 1 pé de café custariam sòmente 12 centavos, ou mais ou menos, 180 cruzeiros por alqueire.

Todos os preços aqui mencionados são atuais e estão sujeitos aos preços de calcário (cal especial) e do câmbio."

(Do "Boletim da "APAC", Curitiba)

SERÃO ADUBADOS 52 MILHÕES DE CAFÈEIROS

Importadas 224 mil sacas de cloreto de potássio — Acôrdo de cooperação entre o Ministério da Agricultura e o I.B.C.

Para atender ao programa de adubação da lavoura cafèeira, o Ministério da Agricultura e o Instituto Brasileiro do Café, através da Comissão Executiva do Acôrdo sôbre Fertilizantes, acabam de realizar a importação de 224.000 sacas de cloreto de potássio. O vapor "Yama" já está descarregando em Santos 5.200 toneladas, ou seja 104.000 sacas de cloreto de potássio, e o "Leckhaven" partiu da Alemanha no dia 19 último, com 6.000 toneladas (ou seja 120.000 sacas), devendo chegar ao pôrto paulista a 17 de dezembro. O terceiro carregamento, de 4.400 toneladas, deverá ser embarcado dentro de mais vinte dias. A importação de 15.600 toneladas de cloreto de potássio, com o elevado teor de 59,6% de K20, dará para adubar 52 milhões de cafèeiros, na base de 300 gramas por planta.

PELA METADE DO PREÇO

O custo do cloreto está computado, para o Instituto Brasileiro do Café, em menos de dois mil cruzeiros por tonelada, o que permitirá ao IBC vender êsse fertilizante por menos de metade do preço atual no mercado de adubos do país. Não fossem as taxas de prorrogações da licença de importação e do crédito aberto na Alemanha, pagas ao Banco do Brasil e ao Banco Holandês Unido, durante mais de doze mêses, o fertilizante teria custado ainda menos.

REVIGORAMENTO DAS CULTURAS

A importação dessa quantidade de cloreto de potássio veio possibilitar aos fazendeiros de café proceder ao revigoramento de suas lavouras, pelo preço econômico de 60 centavos por cafèeiro. Na presente situação, com o mercado nacional desprovido de cloreto de potássio, e na vigência dos preços córrentes de Cr$ 4.000,00 a Cr$ 4.500,00 a tonelada, a referida importação permite ao IBC prestar amplo auxílio aos produtores de café, fornecendo-lhes os meios para incrementar a produção, com a redução do custo do café para o produtor e para o consumidor.

OUTRAS IMPORTAÇÕES

A Comissão de Fertilizantes efetuou, no ano passado, em excelentes condições de preço, a importação de 6.000 toneladas de superfosfato triplo, dos Estados Unidos. Já tendo realizado importações de fósforo e potássio, planeja a Comissão a compra de uréia para fornecimento de azôto, a fim de completar o seu programa. Muito contribuiram para a realização desse programa o ex-ministro Munhoz da Rocha e os dirigentes do Instituto Brasileiro do Café.

(Do "Diário de S. Paulo" — 25 de Novembro de 1955)

"PAUSA PARA O CAFÉ"

Sancionada, nos Estados Unidos, como parte integrante da jornada do trabalho

O "New York Herald Tribune" publicou o seguinte sôbre a "Pausa para o café", nos Estados Unidos:

"O Departamento do Trabalho acaba de sancionar, oficialmente, a "Pausa para o Café", como parte integrante da jornada de trabalho dos funcionários das repartições públicas.

Segundo ordem baixada por aquêle Departamento, o Govêrno Federal terá que compensar qualquer funcionário pelos danos físicos que sofrer durante a "Pausa para o Café", a caminho do local onde o café é servido, ou na volta do mesmo para sua repartição. Declara a referida ordem que, saindo para tomar café, o funcionário não se acha tècnicamente fora da sua repartição, uma vez que a "Pausa para o Café" já se acha geralmente aceita como parte das horas de trabalho, constituindo uma atividade correlata com o trabalho".

Decisões como esta do Govêrno Federal sôbre a "Pausa para o Café" são geralmente seguidas por medidas semelhantes dos govêrnos estaduais e municipais. Atualmente, é de cêrca de 7.000.000 o número de empregados governamentais. dos quais cêrca de 2.500.000 do Govêrno Federal".

(Do "Correio Paulistano" 11-junho 1955)

ACÔRDO ENTRE O I.B.C. E A SECRETARIA DA AGRICULTURA

Auxílio financeiro para melhora de qualid: de do café e combate as pragas

Segundo a reportagem do Correio Paulistano foi informada, acabam de ser assinados, no Rio de Janeiro, acôrdos entre o Instituto Brasileiro de Café e os Institutos, Biológicb e Agronômico, com o fim de ativar os trabalhos que vem sendo realizados por essas instituições, realtivos à experimentação, pesquisas e estudos sôbre a melhoria da qualidade do café e defesa contra as pragas do cafeeiro. O Instituto Brasileiro de Café, com autoriação de suá junta administrativa, concede auxílios, de 3 milhões e um milhão de cruzeiros respectivamente que seriam empregados diretamente pelo Fundo de Pesquisas do Instituto Agronômico e instituição analoga do Instituto Biológico, segundo estipulam os acôrdos em apreço.

(Do Correio Paulistano)

Firmas Suiças que desejam comerciar com o Brasil

Relação enviada pelo Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Berna, Suíça:

CAFÉ

Walter Matter S/A - 2, avenue Dumas - End. Telegr. WALMAG - *GENÈVE*; Hermann Herzog - Hofstrasse, 86 - End. Telegr. HERN - *ZURICH*; Georges Moreau & Cia S/A - Talacker, 41 - *ZURICH* 1; Mercure S/A - Laupenstrasse, 8 - *BERNE*; Edmond Mottier - 12, rue de Monnetier - *GENÈVE*; Walter Meyer Lowenstrasse, 17 - *ZURICH* 1; Edouard Monnard - 9, rue du Mont-Blanc - End. Telegr. EMONAR - *GENEBRA-SUIÇA*; Manera e Cia. - rue de Genève, 5 - *LAUSANNE*; Minder & Cia. AG. - *HUTTWIL* (Berne); Matsoukis - Magdenstrasse, 55 - *BASEL*; Verband Ostschweiz Landwitschaftl - Genossenschaften (VOLG) - Schaffhauserstrasse, 6 - *WINTERHUR*; Ernest Waldburger Import-Export - Case Postale, 15 - *VEVEY*; Salvay & Cia. S/A - Rue Adrien Lachenal, 3 - *GENÈVE*; Wolkart Brothers. Winterthur - St. Georgenplatz, 2 - *WINTERTHUR*; Chaillet & Saltz S/A - Avenue des Communes Réunies, 51 - *GRAND-LANCY*-Genève; Colonio-Denrée Coloniales - Laupenstrasse, 10 - *BERNE*; Henri Chardonnens - *DOMDIDIER, FRIBOURG, SUIÇA*; Centram S/A - Gemeidestrasse, 26 - *ZURICH*, 7/32; O. Aeberhard-Kaffee Rosterei Mattenhof - Schwarztorstrasse, 75 - *BERNE*; AGO Gmbh. - End. Telegr. AGOCO, Berne - Kornhausplatz, 13 - *BERNE*; ABT-Tuerler Cie. S/A - Aeschengraben, 20 - *BASILEIA*; Hans Ambuhl-Safran-Haus A. G. - Hirschmattstrasse, 28 - *LUZERN*; La Semeuse, Jean G. Bloch - Rue du Nord, 176 - *LA-CHAUX-DE FONDS*; Sommer AG. Case Postale Transit - Bernstrasse, 173 - *ZOLLIKOFEN*, Berne; Gabus-Plojoux & Cia S/A - Rue de Coutance, 10 - *GENÈVE*; Gysi, Heinz & Co. - Muenstehof, 14 - *ZURICH* 22; Gemperli & Bruman S/A - Stampfenbachstrasse, 57 - *ZURICH*, Suisse; M. W. Gut & Co. - Schweizergasse, 20 - *ZURICH* 1; Gebruder Haas - Vogesenstrasse, 135 - *BASEL* 13; Aux-Planteurs Réunis S/A - Route Bel-Air, 1 - *LAUSANNE*; Peclard S/A - 38, rue du Môle - *GENÈVE*; L. Hintermann-Daldini - Via Canova, 18 - *LUGANO*; Hildebrand Fratelli - Via Canova, 1 - *LUGANO*; Albert Oetiker - Posfach Selvan - *ZURICH*; Eagle Trading Co. Ltd. - Palazzo la Fenice - *LUGANO*; FUGA - Aktiengesellschaft - Sempacherstrasse, 5 - End. Telegr. FUGA - *LUZERN*; Union Suisse de Coóperatives de Consomation - Thiersteinerallee, 14 - *BASEL*; Deslarzes & Vernay S/A - *SION*; Rimensberger & Co. - Gerechtigkeitgasse, 6 - *ZURICH*, 39; Chs, Rupp & Co. Sárç - *ERLEMBACH*, Zh; Max Leibbrandt, Agenturen - Wirtsgartenweg, 4 - *ALLSCHWIL*, Basel; Ernest Luthi-Frascolli - Aarhaldenstrasse, 9 - *BERNE*; Kaffee Hag AG. - *FELDMEILEN*, Zh; Kolla & Co. - Speichergasse, 8 - *BERNE*; Kolonial E. G. - *BURGDORF*; KaTeeKa AG. - Quellenstrasse, 25 - *ZURICH*, 5; Carlo Bianchi. Coloniali - Via Livio, 19 - *CHIASSO*, Ticino); R. Belleger - Représentation Commerciales - 58, Av. Petit-Senn - *THONEX*, Genève; L. Bourgarel Gafé en Gros - 10-12, Av. E. Pictet - *GENÈVE*; Bignens & Cia. S/A - Montbrillant, 52 - *GENFÈVE*; Em. Brêchet - End. Telegr. BRECO - *SOYHIÈRES*; G. Schmid - St. Petersstrasse, 20 - *ZURICH*; Schaad & Cie. S/A - Spalemberg, 2 - *BASEL*; Hans. W. Schmidt & Co. - Claridenstrasse, 36 - *ZURICH*, 22; Seweizer & Co. DENREES - Coloniales en gros - *THOUNE*; R. A. Schoch & Co. - St. Albanvorstadt, 51 - *BASEL*, 2; Scharrer & Co. - Safrangasse, 8 - *SCHAFFHAUSEN*; C. Schwarzwaelder - Grenzacherstrasse, 108 - *BASEL*, 21; Paul Husi S/A - Seidengasse, 17 - *ZURICH*, 23; G. Von Hibler -

Adamgasse, 3-7 - End. Telegr. Hibler Innsbruck - Caixa Postal n.º POB 551 - *INNSBRUCK*, Austria; Hofer & Cie. - 34, Hirschmattstrasse - *LUCERNE*.

CACAO E DERIVADOS

Gemperli & Bruman S/A - Stampfenbachstrasse, 57 - *ZURICH*; Ernest Walburger-Import-Export - Case Postale, 15 - *VEVEY*; AbT Tuerler & Cia. S/A - Aeschengraben, 20 - *BASEL*; Compagnie Grainière S/A - Postfach Hauptbanhof - *ZURICH*, 23; G. Bauer - Box, 1.220 - *ST-GALLEN*; Chocolat Suchard S/A - *NEUCHATEL - SERRIERES*; Chocolat Stella S/A - Via Petrini - *LUGANO*, 4; R. A. Schoch & Co. - St. Albanvorstadt, 51 - *BASEL*, 2; AbT-Tuerler Cie. S/A - Aeschengraben, 20 - *BASILEIA*; Chocolat-Biscuits-Peter AG. - Seestrasse, 71 - *OBERRIEDEN*, Zh.; Rimensberger & Co. - Gerechtigkeitgases, 6 - *ZURICH*; L. Hintermann-Rappresentanze-Lugano - Via Canova, 19 - *LUGANO*; N. Sigg. & Cia. S/A - Ramistrasse, 33 - *ZURICH*; Max Leibbrandt Ageturen - Wirtsgartenweg, 4 - *ALLSCHWIL*, Basel; Eupafric A. G. Internationale Handelgesellschaft - Todistrasse, 5 - End. Telegr. EUPAFRIC - *ZURICH*, 23; Centram S/A - Gemeindestrasse, 26 - *ZURICH*, 7-32; Hans W. Schmidt & Co. - Claridenstrasse. 36 - *ZURICH*, 22; Eagle Trading Co. Ltd. - Palazzo la Fenice - *LUGANO*.

Chemodrog - Kasinostrasse, 10 - End. Telegr. CHEMODROG - *ZURICH*; Paul Husi S/A - Seidengasse, 17 - *ZURICH*, 23; Cornelius Limited - Ausstellugsstrasse, 39 - *ZURICH*; R. Haeberlin & Co. - Gessneralee. 28 - Postfach - *ZURICH*, 23; Compagnie Industrielle Cirésia S/A - Place du Cirque, 3 - *GENÈVE*; Chemische Fabrik Nevallschwil AG. - Baslerstrasse - *NEUALLSCHWIL*, Basel- Unag. -AG. - 243, Seefeldstrasse - *ZURICH*; Walter Moesch & Co. - Drusbergstrasse, 135 - *ZURICH*, 7-53; AGO Gmbh. - Kornhausplatz, 13 - End. Telegr. AGOCO - *BERNA*; Ago G.M.B.H. - Kornhausplatz, 13 - End. Telegr. AGOCO - *BERNA*, Suiça.

CERAS DIVERSAS

Friedrich BORN - Waaggasse, 7 (Cera de abelha) - *ZURICH*, 1; Chemodrog - Kasinostrasse, 10 (Cera de ouricuri) - End. Telegr. CHEMODROG - *ZURICH*; Cornelius Limited - Ausstellungsstrasse, 39 - *ZURICH*; Walter Moesch & Co. - Drusbergstrasse, 135 (Cera de abelha) - *ZURICH*, 7-53; Chemodrog S/A - Kasinostrasse, 10 (Cera de ouricuri e carnauba) - End. Telegr. CHEMODROG - *ZURICH*, 10; Paul Husi S/A - Seidengasse, 17 (Cera de abelha) - *ZURICH*, 23.

ALGODÃO

Hermann Herzog - Hofstrasse, 86 - End. Telegr. HERN - *ZURICH*; Vollweiler & Co. - Postfach - *ZURICH*, 44; Rimensberger & Co. - Gerechtigkeitgasse, 6 - *ZURICH*, 39; Benno E. H. Saladin - Postfach - *ZURICH*, 39; Intrafin-Thé Industrial Trading and Financing Co. Ltd. - End. Telegr. INTRAFIN - Bleicherweg, 18 - *ZURICH*, 22; H. O. Schubeler AG. - Hirschengraben, 19 - *LUCERNE*; Muller & Co. P. H. - Bahnhofstrasse, 30 - *ZURICH*, 8; Gysi, Heinz & Co. - Muensterhof, 14 - *ZURICH*, 22; Prima-Hans Küng - *COLOMBIER*, Neuchâtel, Suiça; Matsoukis - Magdenstrasse, 55 - *BASEL*; Volkart & Brothers - St. Georgenplatz, 2 - *WINTERTHUR*; Somerfin S/A - 5, place de la Fusterie - End. Telegr. SA-SOMERFIN GENEBRA - *GENÈVE*.

MANTEIGA DE CACAO

Hans W. Schmidt & Co. - Claridenstrasse, 36 - *ZURICH*, 22; Eupafric, AG. - Dufourstrasse, 4 - End. Telegr. EUPAFRIC AG. - *ZURICH*; L. Hnte mann-Rappresentanze - Via Canova - *LUGANO*; G. Bauer - Box. 1.220 - *ST-GALLEN*; N. Sigg. & Cia. S/A - Ramistrasse, 33 - *ZURICH*; Gemperli & Bruman S/A - Stampfenbachstrasse, 57 - *ZURICH*; Chocolat Suchard S/A - *NEUCHATEL-SERRIERES*; Chocolat Stella S/A - Via Petrini - *LUGANO*, 4; Rimensberger & Co. - Gerechtigkeitgasse, 6 - *ZURICH*, 39.

ÓLEOS VEGETAIS

R. A. Schoch & Co. - St. Albanvorstadt, 51 - *BASEL*, 2; R. Haeberlin & Co. - Gessnerallee, 28 (óleo de mamona) - Postfach - *ZURICH*, 23; Gabus-Plojoux & Cia. S/A - Rue de Coutance, 10 - *GENÈVE*; G. Bauer - Box 1.220 - *ST. GALLEN*; Paul Husi S/A - Seidengasse, 17 (óleo de mamona) - *ZURICH*, 23; Von May & Cie. - Amthausgasse, 6 - (óleo de hortelã pimenta) - *BERNE*; Walter Moesch & Co. - Drusbergstrasse, 135 (Menthol) - *ZURICH*, 7-53; Emanuele Centonze S/A - Corso S. Gottardo, 3 (óleos essenciais) - *CHIASSO*, Ticino; Sugro S/A - Sevogelstrasse, 21 (óleos essenciais, óleo de mamona) - *BASEL*; Hans Rahn & Co. -

Talacker, 30 (óleos essenciais, óleo de mamona) - *ZURICH*; E. Basler & Co. - Hadlaubstrasse, 104 (óleo de ricino) - End. Telegr. BASLERJOE - *ZURICH*, Suíça; Cornelius Limited - Ausstellungsstrasse, 39 - *ZURICH*; Eupafric AG. - Dufourstrasse, 4 (óleo de girasol) - End. Telegr. Eupafric - *ZURICH*; Diva-Laboratorium AG - Hardturmstrasse, 171 - End. Telegr. DIVALABOR - *ZURICH*; André & Cie. S/A - 12, avenue des Toises (óleo de mamona, óleo de tung) - *LAUSANNE*; ABT-Tuerler & Cia. S/A - Aeschengraben, 20 (óleo de mamona) - *BASEL*.

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

Orsa G.M.B.H. - Marktgasse, 20 - End. Telegr. ORSA - *BERNA*, Suíça; Otto Walther & Co. Importe e Exporte - Feldeggstrasse, 12 - End. Telegr. FISCHWALTHER - *ZURICH*, 8, Suisse; Frigaliment-Import-Gesellschaft G. M. B. H. - End. Telegr. INTERFRIGALIMENT - *ST. MARGETHEN*, Suisse; Gebruder Haas - Vogesenstrasse, 135 - *BASEL*, 13; Hofer & Cia. - 34, Hirschmattstrasse - *LUCERNE*; Vve. Leon Meynet - R. Chêne-Bourgerie, 19 - *GENÈVE*; Gabus-Plojoux & Cia. S/A - Rue de Coutance, 10 - *GENÈVE*; Ferdinando Rolandi - Viale Capelli, 28 - *LUGANO*; Firmenich & Cie. - Route de l'Aire, 1 - *GENÈVE*; Charles Gebert & Cie. - Boyauderie de Genève - 8, rue des Jeunes - *LA PRAILLE*, Genève; La Semeuse, Jean G. Bloch - Rue du Nord, 176 - *LA-CHAUX-DE FONDS*; W. Kern & Co. - Bubenbergplatz, 8 - *BERNE*; Seinet & Co. - Weggisgasse, 28 - *LUCERNE*; Aktiengeselleschaft Franz Amrein & Cie. - *EMMENBRUCKE*; Marius Hess & Co. S/A - Wallstrasse, 22 - *BASEL*, 2; Paul Husi S/A - Seidengasse, 17 - *ZURICH*, 23; Fabrique des Lactas et Parc Avicol - P. Langer, Gland S/A - *GLAND*, Vaud; Socsil S/A - Grand-Chêne, 2 - *LAUSANNE*; Albert Roth S/A - 11, rue de Chantepoulet - *GENÈVE*; Institut de Beauté Pasche - *LA TOUR-DE-PEILZ*, Vevey, Suíça; G. Ruchti & Co. - Weibergstrasse, 160 - End. Telegr. Ruchtico - *ZURICH*, 42; Eupafric AG. - Dufourstrasse, 4 End. Telegr. EUPAFRIC - *ZURICH*; Federation of Migros Co-operatives - Limmatstrasse, 152 - End. Telegr. MIGROSBUND - *ZURICH*.

MADEIRAS

Fabrique de Placages et Scieries Lanz S/A - *ROHRBACH*, Huttwil; Robert Amschwand Soehne-Holzimport - Auf der Mauer, 2 - *ZURICH*, 1; Maison VVE LEON MEYNET - R. Chêne-Bougeries, 19 - *GENÈVE*; Bernard & Carlo Iseli S/A - Flurstrasse, 56 - *ZURICH*; Bois Continentaux & Exotiques S/A - 3, rue de la Scie - End. Telegr. SAPIN - *GENÈVE*; Ryter & Cia. - Bahnhoheweg, 82 - *BERN-BUMPLIZ*; Ernest Gerber - Bellevuestrasse, 50 - End. Telegr. GABON - *BERNA*, Suíça; Rudolf Stauber - Pulverweg, 54 L. - *BERNA*; Max Banderet et Cie. - End. Telegr. HOLZBANDERET - *ARBON, Suíça*; Holzimport AG. - Feirabendstrasse, 57 - End. Telegr. HOLZIMPORT - *BASEL*, 3; IMBOIS Importation de Bois S/A - Auberg, 6 - End. Telegr. IMBOIS - *BASEL*, Suíça; Import. S/A Bois Exotiques - Huningerstrasse, 16 - *BASEL*; Atelier Sproll - Münzgraben, 8 - *BERNA*; Michel Raphoz & Cie. - 11, rue du Prince - End. Telegr. RARAM - *GENÈVE*; Admes S/A pour l'Importation de Bois - *PRATTELN*; Dätwyler AG. - End. Telegr. DÄTWYLERAG - *ALTDORF-URI*, Suíça; Bariffi & Wullschleger S/A - 14, via Serafina Balestra - End. Telegr. BARIFFICO - *LUGANO*.

PEDRAS PRECIOSAS

Golay-Buchel & Cia. S/A - 3-5, rue Grand-Pré - *LAUSANNE*; Voegeli & Wirz S/A - 7, rue Gurzelen - *BIENNE*, Berne; Baszanger & Cie. - 6, Corraterie - *GENÈVE*; Alex Joseph Lenti - 66, avenue de Lavaux - End. Telegr. HORLEAL - *PULLY*, Lausanne, Suíça; Naftule et Fils - 10, rue Petitot - *GENÈVE*; S. H. Kahl & Fils - 12, boulevard du Théatre - *GENÈVE*; Mineral A. G. Schwyz - End. Telegr. MICAMERAL - *IBACH*, Schwyz, Suíça; Société Anonyme pour l'Industrie des Métaux - 16, place St-Francois - End. Telegr. MÉTAUX LAUSANNE - *LAUSANNE*, Suíça; Tramet S/A - 29, Quais des Berges - End. Telegr. TRAMETA - *GENÈVE*; Eugster J. - Löwenstrasse, 19 - *ZURICH*; R. Arber Sihlfeldstrasse. 202 - *ZURICH*, Suíça; Henri Weber-Taillerie de Diamants - Talstrasse, 58 - *ZURICH*.

MINERAL NÃO FERROSO

Zugana AG. - Alpenstrasse, 16 - *ZUG*; Joseph Abbe - Clos de la Filature-Carouge - *GENÈVE*; S/A des Métaux et Minerais - 15, rue de Bourg - *LAUSANNE*; Mineral AG. Schwyz - *IBACH*; Société Financière d'Expansion Commerciale et Industrielle S/A SFINDEX - Fraumunsterstrasse, 9 - *ZURICH*; Société Anony-

me pour l'Industrie des Métaux - 16, place St-François - End. Telegr. MÉTAUX LAUSANNE - *LAUSANNE*, Suíça.

BANANA SÊCA E FRESCA

Curti & Co. AG. - Frohburgstrasse, 3 - *LUZERN*; Hans Buob AG. - *RORSCHACH*; Jean Jacques Kölla - Speichergasse, 8 Transit, 795 - *BERNA*; G. Ruchti & Co. - Weinbergstrasse, 160 - End. Telegr. RUCHTICO - *ZURICH*, 42; Albert Roth S/A - 11, Chantepoulet - *GENÈVE*; D. Bollier Co. - Rigistrasse, 37 - *ZURICH*, 6; Primeurs S/A - Fruits et Légumes en gros - Gare CPP - *NEUCHATEL*; Chocolats-Biscuits-Peter AG. - Seestrasse, 71 - *OBERRIEDEN*, Zh.; J. Lieblich & Cia. S.A.R.L. - Solothurnerstrasse, 50 - *BASEL*; Bianca Frères - Hafnerstrasse, 10 - *ZURICH*; Odoardo Fries AG. - Limmatstrasse, 47 - *ZURICH*, 5; Paul Husi S/A - Seidengasse, 17 - *ZURICH*, 23; Heinrich Bosshard - Postfach, 2.038 - *ZURICH*, 23.

MINERAL FERROSO

Ernani Gervasoni-Bossi - Via Monte Carmen, 4 - *LUGANO*; Speditions AG. - Erlenstrasse, 15 - End. Telegr. SPEDAG - *BASEL*, 13; Somerfin S/A - 5, place de la Fusterie - End. Telegr. Sasomerfin - *GENÈVE*; Incontra Ltd. - 85, Stampfenbachstrasse - End. Telegr. INCONTRASWISS - *ZURICH*; Hermes International Establishments - End. Telegr. INTEXAVADUZ - *VADUZ*, Principauté de Liechtenstein; Sfindex S/A - Fraumünsterstrasse, 9 - *ZURICH*.

TEXTIL — SISAL — LINTER

Em. Brêchet - End. Telegr. BRECO - *SOYHIERES*; Industrie Linière Suisse S/A - End. Telegr. LEINENINDUSTRIE - *NIEDERLENZ*; Unitrade Import. & Export. - Bockriestrasse, 36 - *SCHAFFHAUSEN*; Grebüder Schmid AG. - Rittergasse, 33 - *BALE*; Export AG. - Kesslerstrasse, 1 - *ST. GALLEN*; Somerfin S/A - 5, place de Fusterie - End. Telegr. Sasomerfin - *GENÈVE*; Au Renard Argenté - rue de Bourg, 6 - *LAUSANNE*; Société Anonyme pour le Commerce International - 1, rue du Commerce - End. Telegr. SACIG - *GENÈVE*; Bruno Sander AG. - Bellrivestrasse, 3 - *ZURICH*; Rimensberger & Co. - Gerechtigkeitgasse, 6 - *ZURICH*.

FOURRURES

Riccardo Guidi - Mythenquai, 20 - *ZURICH*, 2; Pascheles & Co. - Freigutstrasse, 10 - *ZURICH*, 2; Hans Hauptmann Export & Import. Fourrures - Streulistrasse, 28 - *ZURICH*, 7; B. Benjamin - 13, rue Haldimand - *LAUSANNE*; Zurcher Alberto Pelzfelle - *CHIASSO*, Ticino; Gittard Léon - 1, rue d'Italie - *GENÈVE*; Chs. Wickhalder - Rovéréaz, 19 - *LAUSANNE*; Tigre Royal - 60, rue du Rhône - *GENÈVE*.

FRUTAS FRESCAS

Beck & Cia. S/A - 19-21, rue de la Serre - *LA-CHAUX-DE FONDS*; D. Bollier Co. - Rigistrase, 37 - *ZURICH*, 6; J. Lieblich & Cie. - Solothurnerstrasse, 50 - *BASEL*; Seinet & Co. - Weggistrasse, 28 - *LUZERN*; Primeurs S/A - Fruits et Légumes em gros - Gare CFC - *NEUCHATEL*.

PRODUTOS FARMACÊUTICOS

A. Bauer - Boulevard Yames-Frazy, 6 - End. Telegr. ALBAUER - *GENÈVE*; EMO-Commerz-Chemikalien und Pharmaceutica - Seefelstrasse, 128 - *ZURICH*; Chemische Fabrik - Neuallschwil AG. - Baslerstrasse - *NEUALLSCHWIL*, Basel; Laboratoire Medial S/A - 9, rue du Marché - *GENÈVE*; G. Bauer - Box, 1.220 - *ST-GALLEN*; E. Uhlmann-Eyraud S/A - 28-30, Bd. de la Cluse - *GENÈVE*; Union Romande & Amann S/A - 11, av. J. J. Mercier - *LAUSANNE*.

PRODUTOS QUÍMICOS

Institut de Beauté Pasche - *LA TOUR-DE-PEILZ*, Vevey; Somerfin S/A - 5, place de la Fusterie - End. Telegr. SASOMERFIN - *GENÈVE*; Savis AG. - Schutzengraben, 3 - *BASEL*, 3; Emanuele Centonze S/A - Corso S. Gottardo, 3 - *CHIASSO*, Ticino.

OVOS FRESCOS E DISSECADOS

Emile Däniker S/A - Talstrasse, 82 - *ZURICH*, 23; ABT-Tuerler & Cia. S/A - Aeschengraben, 20 - *BASEL*; J. Lieblich & Cia. - Solothurnerstrasse, 50 - *BASEL*; Lüchinger AG. - Dornacherstrasse, 34-36 - *BASEL*; Hugo Buser - Bauherrenstrasse, 29 - *ZURICH*, 10-49.

COUROS BRUTOS

Fabrique de Gants Esspi S/A - Rue Jardinière, 153 - End. Telegr. ESSPI - *LA CHAUX-DE-FONDS*; Au Renard Argenté - Rue de Bourg, 6 - *LAUSANNE*; Walter Herzog - Grendel, 2 - End. Telegr. HERZOGAGENCY - *LUCERNE*; Bruno Sander AG. - Bellriverstrasse, 3 - *ZURICH*; Office Commercial des Tanneurs Suisses - Walchestrasse, 25 - *ZURICH*, 35; Emag S/A - La Borde, 17 - End. Telegr. EMAG - *LAUSANNE*; Gebruder Schmid AG. - Rittergasse, 33 - *BALE*; Benjamin Guberan - 2, avenue Ruchonnet - *LAUSANNE*; M. W. Gut & Co. - Schweizergasse, 20 - *ZURICH*, 1; Roth & Cie. - End. Telegr. Rothwangenaare - *WANGEN*, a. AARE; Et. R. E. Jacquet & Cie. - Chêne-Bourgeries - *GENÈVE*.

CRINA ANIMAL E FIBRA

Bruno Sander AG. - Bellriverstrasse, 3 - *ZURICH*; Unitrade Import & Export - Boeksrietstrasse, 36 - *SCHAFFHAUSEN*; M. W. Gut & Co. - Schweizergasse, 20 - *ZURICH*, 1; Charles Pfister S/A - Wehrlistrasse, 2 - *WOHLEN*, Argovie.

FUMO

CH. Nargot & Cia. S/A - 6, Belefontaine - *LAUSANNE*; Fabriquesde Tabac Réunies S/A - 3, quai Jeanrenaud - *NEUCHATEL*, Serrières; S/A Vautier Frères & Cie. - *YVERDON*, Vaud; Si. Sax-Jeneck - 56, Chamblandes - *PULLY*, Lausanne; Jean Sessler & Co. S/A - Murtenstrasse, 26 - End. Telegr. SESSLERCO - *BIENNE*; H. Wettstein Rohttabake - Sevogelstrasse, 140 - *BASEL*, 2; Zigarren Wellauer - St. Leonhardstrasse, 31 - End. Telegr. WELLTABAK - *ST-GALLEN*; W. Kaiser & Co. - *BEINWIL*, a/ See; J. Husler & Co. - Tabachs en feuille - *BEINWIL*, a/See.

ARROZ

Jacques Spagnoli - Av. des Mousquines, 2 - End. Telegr. SPAGNOLIJAC - *LAUSANNE*; Kolonial EG. - *BURGDORF*; Feldgrain S/A - Rue du Rhône, 60 - *GENÈVE*; Hofer & Cie. - 34, Hirschmattstrasse - *LUCERNE*; M. W. Gut & Co. - Schweizergasse, 20 - *ZURICH*, 1; Kaltransit AG. - Freiestrasse, 15 - End. Telegr. KOLTRANS - *BASEL*.

AÇÚCAR

Hans W. Schmidt & Co. - Claridenstrasse, 36 - *ZURICH*, 22; Schärrer & Co. - Safrangassé, 8 - *SCHAFFHAUSEN*; Baezner & Cie. - 13, rue Ferd. Hodler - *GENÈVE*; Feldgrain S/A - Rue du Rhône, 60 - *GENÈVE*; Hofer & Cie. - 34, Hirschmattstrasse - *LUCERNE*.

LARANJAS

W. Hold-Landesprodukte en Gros - Bahnhofstrasse, 83 - *ZURICH*; Albert Roth S/A - 11, Chantepoulet - *GENÈVE*; Beck & Cia. S/A - 19-21, rue de la Serre - *LA-CHAUX-DE FONDS*; Primeurs S/A - Fruits et Légumes em Gros - Gare CFF - *NEUCHATEL*.

LÃS

Gebrüder Schmid AG. Rittergase, 33 - End. Telegr. MERCURIUS - *BASEL*; Verband der Wollhandels-und-Vertreterfirmen in der Schweiz - Peter Merianstrasse, 47 - *BASEL*; Bauhart S/A - Dufourstrasse, 25 - *BASEL*; Emil Huber & Cie. - Gotthardstrasse, 21 - *ZURICH*, 27; A. H. Guggenheim S/A - 81, Gartenstrasse - *BASEL*; Ernest Baumann S/A - Kohlrainstrasse, 7-9 - *KUSNACHT*, Zh.

FRUTAS EXÓTICAS

Paul Husí S/A - Seidengasse, 17 - *ZURICH*, 23; Odoardo Fries AG. - Limmatstrasse, 47 - *ZURICH*, 5; Albert Roth S/A - 11, rue de Chantepoulet - *GENÈVE*.

MATE E CHÁ PRÊTO

Schweizer & Co. denrées coloniales en gros - *THOUNE*; Jean-Marc Barbier - Rue du Lac, 7 - *GENÈVE*.

MILHOS

Compagnie Grainarie S/A - Postfach Hauptbahnhof - *ZURICH*, 23; Feldgrain S/A - Rue du Rhône, 60 - *GENÈVE*; Marius Hess & Co. S/A - Wallstrasse, 22 - *BASEL*, 2; Andre & Cia. S/A - 12, avenue des Toises - *LAUSANNE*.

ANIMAIS VIVENTES

Aquarium Grob - Monbijoustrasse, 12 - *BERN*; Karl Künzler - *ST-MARGRE-*

THEN - Henri Casper, 11 - 11, rue John-Rehfous - *GENÈVE*; Etablissement Zoologique L. Kroutinsky - 8, rue de Voisins - *GENÈVE*.

PELOS DE ANIMAIS

Roth & Cie. - End. Telegr. ROTHWANGENAARE - *WANGENa. d. AARE*; Gebruder Schmid AG. - Rittergasse, 33 - *BASEL*; A. H. Guggenheim S/A - 81, Gartenstrasse - *BASEL*; Emil Huber & Cie. Gotthardstrasse, 21 - *ZURICH*, 27.

CÂNHAMO

Ficelles Bürki OBI S/A - End. Telegr. SEILBURKI - *OBERBIPP*.

SEMENTES VEGETAIS

Cornelius Limited - Ausstellungsstrasse, 39 - *ZURICH*.

ARACHIDI

Andre & Cia. S/A - Avenue des Toises, 12 - *LAUSANNE*.

OBJETOS DE METAL E PLÁSTICOS

Maison K. Burgi-Tobler et Co. - Stampfenbachstrasse, 69 - *ZURICH*.

LONAS

Toilcir S/A - Rue de la Chapelle, 3 - *GENÈVE*.

LADRILHOS

Giulio Maccione - Hardstrasse, 312 - End. Telegr. GIMACCIONE - *ZURICH*.

IPECAUANHA VERMELHA E CHEYSAROBINE

Société Anonyme B. Siegfried - *ZOFINGUE*.

CLORO — ACETATO DE SÓDIO

Institut de Beauté Pasche - *LA TOUR-DE-PEILZ*, Vevey.

MENTOLO

Walter Moesch & Co. - Drusbergstrasse, 135 - *ZURICH*, 7-53.

CALÇADOS

Et. R. E. Jacquet & Cia. - Chêne-Bourgeries - *GENÈVE*.

GRANITO BRASILEIRO

Brotal G.m.b.H. - *MENDRISIO*.

PRODUTOS METALÚRGICOS

Charles Nell, Fers & Métaux - Pl. Chauderons, 26 - *LAUSANNE*.

CACTUS

Kaktimex - *TURGI*.

MAMÃO

Fred. E. Diday - 27, Zwinglistasse - *ZURICH*.

PÓ DE LÍRIO

Institut de Beauté - *LA TOUR-DE-PEILZ*, Vevey.

PECTINA (Açúcar de frutas)

Unipektina AG. - Talsstrasse, 62 - End. Telegr. UNIPEC - *ZURICH*, 22.

PRODUTOS COLONIAIS

Riggenbrac zum Arm AG. - Clarastrasse, 30 - *BASEL*; Max Leibbrandt Agenturen - Wirtsgartenweg, 4 - *ALLSCHWIL*, Basel.

AREA MONAZÍTICA

Mineral AG. - *IBACH*, Schwyz.

ARTIGOS DE COURO (Luvas)

Herbola - Bahnhofstrasse, 7 - *ZURICH*, 22.

PLUMAS

Bruno Sander AG. - Bellriverstrasse, 3 - *ZURICH*.

CUIAS E BOMBILHAS

Bresila AG. - Rennweg, 26 - *ZURICH*.

FORRAGENS PARA ALIMENTAÇÃO DE AVES

Eupafric AG. - Dufourstrasse, 4 - End. Telegr. EUPAFRIC - *ZURICH*.

MÁQUINAS PARA FAZER TRICOTS

Pagnetti Armando - Lagerstrasse, 107 - *ZURICH*, 4.

FILMS

Phaeton Film-Production Trust Inc. P F. 44.457 - End. Telegr. PHAETON - *VADUZ*, Principado do Liechtenstein.

GRAXA ANIMAL

Cornelius Limited - Ausstellungsstrasse, 39 - *ZURICH.*

EXTRATOS ANIMAIS E VEGETAIS

Cornelius Limited - Ausstellungsstrasse, 39 - *ZURICH.*

PLÁSTICOS EM FOLHAS

Toilcir S/A - Rue de la Chapelle, 3 - *GENÈVE.*

COLA VEGETAL

Hug AG. - End. Telegr. HUGAG - *WILDEGG.*

CORNOS DE BOVES

Colgro-Denrées Coloniales - Laupenstrasse, 10 - *BERNE*; Friedrich Born - Vaagasse, 7 - *ZURICH*, 1.

CAOTCHOUC BRUTOS

Upag AG. - 243, Seefeldstrasse - *ZUCH*; Hollywood Chewing Gum Co. - 23, rue de Prony - End. Telegr. HOLLYWOODGUM - *PARIS*, França; Ernani Gervasoni-Bossi - Via Monte Carmen, 4 - *LUGANO.*

OBJETOS TÍPICOS BRASILEIROS

Cimèg GMBH. - End. Telegr. CIMEG - Monbijoustrasse, 16 - End. Telegr. CIMEG - *BERNA.*

FERFUMARIA E SABÃO

Firmenich & Cie. - Route de l'Aire, 1 - *GENÈVE.*

QUEBRACHO

Cornelius Limited - Ausstellungsstrasse, 39 - *ZURICH.*

SNIA VISCOSA

Benno E. H. Saladin - Postfach - *ZURICH*, 39.

NYLON

Benno E. H. Saladin - Postfach - *ZURICH*, 39.

ACETATO

Benno E. H. Saladin - Postfach - *ZURICH*, 39.

BIJOUX PHANTASIE

Au Renard Argenté - Rue de Bourg, 6 - *LAUSANNE.*

PRODUTOS DIVERSOS

Rexim S/A - 1, Chantepoulet - *GENÈVE*; W. Kern & Co. - Bubenbergplatz, 8 - *BERNA*; Emile Däniker S/A - Talstrasse, 82 - *ZURICH*, 23; Matsoukis - Magdenstrasse, 55 - End. Telegr. MATSOUKIS - *BASEL*; Ad. Greiner - Senuheimerstrasse, 11 - *BASEL*; G. Schmid - St. Peterstrasse, 20 - *ZURICH*; A. Bauer - Boulevard James Fazy - End. Telegr. ABANER - *GENÈVE*; Innova - 9, legr. HABASAMEN - *BASEL*; Unitrade Haubensak S/A - Sattelgasse, 2 - End. Terue de Berne - *GENÈVE*; Les Fils de F. - Bockriestrasse, 36 - *SCHAFFHAUSEN.*

FALTA DÁGUA NO ORGANISMO

A água é absolutamente indispensável ao organismo. A sêde, sinal de que o organismo sente falta dêsse líquido, deve ser saciada, exatamente como acontece com o sono e a fome.

Beba água sempre que tiver sêde.

Evitará, assim, as consequências desagradáveis de sua falta no organismo.

AS FAMÍLIAS NORTE AMERICANAS COMPRARAM MAIS CAFE' NO 1o. SEMESTRE DE 1955 DO QUE NO DE 1954

O "Bureau" Internacional do Café, com séde em Nova York, realiza frequentemente pesquisas sobre o consumo da rubiácea nos Estados Unidos, dada a preeminência desse mercado. De posse dos resultados de tais investigações, os países-membros daquela organização ficam em condições de conhecer, com a possível exatidão, o comportamento dos consumidores, suas reações, principalmente em face da alta de preços, e também as possibilidades de expansão dos negócios.

Recente pesquisa promovida pelo "Bureau", e que esteve a cargo da Market Research Corporation of America, revela que, no primeiro semestre deste ano, as famílias norte-americanas compraram mais café que no período correspondente de 1954, mas não tanto como em 1953. De fato, verificou-se que nos seis primeiros meses de 1955 as compras de café para consumo no lar tiveram seu volume aumentado em 5,6% relativamente a janeiro-junho do ano passado, porém, em cotejo com o nível de 1953. houve diminuição de 2,3%.

Observou-se também — e este fato é importante para os países produtores que, individualmente, cada família comprou menos café que nos dois anos anteriores, tendo sido a redução de 1% sôbre a média de 1954 e de 6% sôbre a de 1953. O acréscimo havido no primeiro semestre de 1955 sôbre o de 1954 (de 5,6%, como dissemos) deveu-se ao aumento do número de famílias consumidoras.

Das famílias incluidas na investigação, 85,9% compraram café comum (torrado), enquanto 14,1% preferiram o solúvel.

CAFÉ SOLÚVEL

Outra pesquisa de iniciativa do "Bureau", executada pela National Family Opinion Inc., destinou-se a apurar o consumo de café solúvel nos Estados Unidos, tendo demonstrado sua tendência de aumento, relativamente aos resultados de investigação com idêntico objetivo, realizada em 1953.

Os pesquisadores, tomando um grupo de 4.500 famílias (selecionadas por áreas geográficas, tamanho das cidades, renda familiar e idade do respectivo chefe), concluiram que os solúveis estão ganhando terreno, como se vê destes dados sôbre as porcentagens delas que consomem o produto:

Tipo	1953	1955
	%	%
Comum	44,1	43
Solúvel	14,8	17
Ambos	41,1	40

MAIS XÍCARAS POR LIBRA-PESO

Com base nos resultados obtidos com aquele grupo de 4.500 famílias, pode-se concluir igualmente que a dona de casa norte-americana, usando uma libra-peso de café em pó, obtem em média 62,7 xícaras de infusão. Esse dado refere-se ao café servido no primeiro almoço ("breakfast") e no jantar e foi apurado em janeiro-fevereiro deste ano.

No ano de 1953 havia-se verificado a média de 60,5 xícaras por libra-peso de pó. O aumento da quantidade de batida exprime a reação da dona de casa contra a alta de preços e seu instinto de economia, que entre nós se poderia expressar nestas palavras com que a giria saborosamente define uma situação a poupança: "café com pouco pó p'ra poupar o pó". Naturalmente o uso de menos pó há de ter piorado o paladar da bebida.

Já com relação ao café solúvel constatou-se fenômeno inverso: 14,7 xícaras por onça em 1955. contra 15,66 em 1953. Os elementos de que dispomos não autorizam explicação para essa diminuição do número de xícaras. Teriam os solúveis preços mais razoáveis (do ponto de vista da dona de casa) que o café comum, assim estimulando o emprêgo de maior quantidade para obter-se bebida mais forte? Ou teriam os solúveis "enfraquecido"?

BEBEDORES DE CAFÉ

Outra pesquisa feita para o "Bureau", pela Psychological Corporation, evidenciou

que, de tôdas as pessoas entrevistadas por seus investigadores, 88,4% tomam cafe, habitual ou ocasionalmente, cabendo 77,6% ao primeiro caso e 10.8% ao segundo, 11,6% dos entrevistados afirmaram que não consomem café. Destes, grande parte são pessoas enrte 10 e 19 anos. Das de 10 e a 14 anos, 57% responderam que nunca beberam café, enquanto no grupo de 15 a 19 essa porcentagem foi de 25.

Relativamente aos consumidores, verificou-se 10,7% achavam-se no grupo de 10 a 14 anos e 10,6% no de 15 a 19 anos. Acima de 25 anos, a distribuição dos bebedores ocasionais e dos não bebedores foi a seguinte: "haviam bebido ontem", 88,2%; dentro dos últimos três dias, 1,6%; dentro da último semana, 1,5%; há mais de uma semana, 4,1%; nunca beberam, 4,6%.

As principais razões dadas por pessoas que apenas bebem café vez por outra ou não o consomem podem ser assim resumidas: não apreciam o gosto, 8,9%; preferem outras bebidas, 3,5%; consideram o café prejudicial à saude, 3,6%; são proibidos por seus pais, 3,3%; nunca experimentaram e outras razões, 3,1%. Note-se que no grupo de 10 a 14 anos a principal razão é a proibição dos pais.

A idéia de que o café prejudica a saude faz-se notar nas pessoas idosas, pois foi verificada em 4% das pessoas de 40 a 50 anos, 6% nas de 60 e 9% nas de 70 para cima.

Vê-se, assim, que com ajuda de pesquisas desse gênero, completadas por dados estatísticos, é possível traçar-se uma idéia aproximada da importância do café na vida da família norte-americana.

(Da "Fôlha da Manhã", 14-9-55)

A boa colheita e a boa secagem do café são as operações que, principalmente, influem na qualidade e no tipo. A variedade do café tem menor importância nesse ponto, bem como o trato. O que principalmente importa para um bom tipo e uma boa qualidade são a colheita e a secagem.

Colheita no ponto, e feita no pano ou em cestas, é a mais recomendável. Secagem cuidadosa, impedindo umidade, fermentações, insolação demasiada. Catação rigorosa de todos os detritos. Boa separação na máquina de beneficiamento.

Eis alguns dos cuidados que lhe devem ser dispensados afim de que possamos vencer *pela qualidade.*

Produzir cafés finos, base para a política do Brasil

Empenhados os técnicos em cumprir o programa de melhoria de qualidade

Durante a reunião de agrônomos do Instituto Brasileiro do Café e de representantes das Secretarias de Agricultura dos Estados cafeeiros, realizada no Rio nos dias 26, 27 e 28 de setembro, foram examinados os vários aspectos da cafeicultura brasileira em face da competição de mercados, que indica a necessidade de adotarmos uma política de supremacia da qualidade. Dentro dessa orientação, estabeleceu-se ampla coordenação entre os técnicos do I.B.C. e as Secretarias de Agricultura, não mais permanecendo isolados os agrônomos que atuam no interior junto às fazendas de café.

Além disso, e para maior eficiência do pragrama e melhoramento da nossa produção cafeeira, os agrônômos do I.B.C. passarão a ter séde nas próprias Casas da Lavoura dos govêrnos estaduais.

A reunião de técnicos pôs em evidência o interêsse e o entusiasmo em que se acham os agrônomos ligados aos problemas do café no sentido de contribuirem com todo o seu esfôrço em benefício da cafeicultura brasileira, cabendo ao chefe do Departamento de Economia e Assistência à Cafeicultura do I.B.C., na sessão de encerramento, agradecer a colaboração que os agrônomos estaduais prestam à política dessa autarquia, que visa obter o máximo de produtividade para as lavouras cafeeiras.

PRODUÇÃO MAIOR DE CAFÉS FINOS

Os agrônomos que participaram da reunião promovida pelo I.B.C. demonstraram a sua preocupação com a massa de cafés de tipo baixo e bebida má que ainda é a característica da cafeicultura brasileira, opinando no sentido de ser promovida a proibição da exportação dêsses cafés; sua substituição pelos cafés finos garantiria ao Brasil não só uma reputação como produtor de qualidade, como ainda o domínio comercial dos mercados internacionais. Esse ponto de vista mais se fixou com as informações dos representantes da Bahia e de Goiás, onde se verifica não só o ressurgimento de velhos cafèzais como a ampliação de novas zonas de produção, tudo aconselhando, assim, a adoção de processos que garantam a qualidade do produto e não apenas a sua quantidade em volume cada vez maior. Em suma, os agrônomos vão realizar junto aos produtores de café o ponto básico do govêrno, definido no seu discurso de posse pelo presidente do I.B.C. Sr. Raul da Rocha Medeiros: "Produzir econômicamente o melhor café, para vender melhor".

(Do "Diário de São Paulo")

VANTAGENS DO PROCESSO DE IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO

A água é o elemento mais decisivo na produção agrícola, já sabemos. Umedecer o terreno por meio de canais, de taboleiros, no processo clássico da infiltração em que a gravidade é uma tradição e os aparelhos elevatórios fazem por assim dizer o milagre, é trabalho racional e seguro, praticado em todos os países do mundo de forma mais ou menos generalizada.

Se fôsse possível ao agricultor obter chuvas nas proporções e nas épocas necessárias, não haveria necessidade de irrigação, por isso que a chuva é o fenômeno providencial que molha o solo da maneira ideal. Infelizmente as chuvas não caem em regiões inteiras do país quando deviam cair, ou se verificam com irregularidades que geram a falta de produção e as crises econômicas de conhecida répercussão.

Nesse setor e entre nós o que era particular ao Nordeste está aparecendo de maneira impressionante pelo Centro e pelo Sul do país com as penosas consequências que têm sofrido outros países e outras populações em que a falta da chuva produziu a irrigação pelo processo que dela mais se aproximasse. Foi uma idéia de muito tempo de longínquo passado, de que resultou, a irrigação por aspersão — a chuva artificial, num processo de elevação mecânica e da distribuição pulverizada da água, aperfeiçoado e em generalização muito rápida no mundo agrícola dos últimos vinte anos.

A irrigação por aspersão é a chuva artificial, que terá a preferência de todos os lavradores da pequena e da média propriedade, desde que os meios de realizá-la sejam econômicos e práticos como devem sê-lo. E' modalidade do processo por elevação mecânica em que funcionam as bombas centrífugas e trabalham os motores elétricos ou a óleo Diesel. A irrigação por aspersão com efeito, é um processo superior aos outros em numerosos aspectos:

Exije menos águas, por isso que não há perdas por infiltração nem evaporação ao longo dos canais, como acontece nas bacias de irrigação das barragens, ou nas propriedades distanciadas das instalações de bombeamento, no processo de elevação mecânica simples.

Dispensa a preparação prévia do terreno. No processo comum, por infiltração ou inundação há necessidade de prévio trabalho do topógrafo para conhecimento exato dos desníveis, dos cortes ou dos aterros, indispensáveis ao traçado e execução dos canais que exigem banquetas e inclinação determinada, sob pena da água não correr ou atacar, com a própria velocidade, os taludes dos condutores e distribuidores permanentes.

Dispensa a construção dos canais, — um dos fatores que mais encarecem a agricultura irrigada, por isso que exigem sempre condições técnicas de traçado e de construção, seja em corte, seja em elevação, em terra ou em alvenaria, em madeira ou em fôlhas metálicas — conforme o local as proporções da exploração do meio as possibilidades financeiras do empreendimento etc.

Quando em terra, têm sempre uma seção relativamente grande e inclinação muito reduzida a fim de que a velocidade da água não passe nem fique abaixo de determinados limites fora dos quais ataca as paredes internas ou não dá vazão suficiente. E mesmo quando os taludes e banquetes são revestidos de grama, exigem conservação e cuidados que encarecem a produção de todos os anos. (Do "Diário Carioca — Rio")

A Suiça compra café brasileiro na Alemanha e na Holanda

Durante o ano de 1954, a Suiça importou café brasileiro no valor de 32.442.000 francos (7.475.200 dolares), não obstante o que as estatísticas oficiais do Brasil não mencionam exportações daquele produto para êste país.

Segundo funcionários do Escritório Comercial do Brasil nesta cidade, isso é devido a que a Suiça compra o café brasileiro na Alemanha e Holanda, onde pode obtê-lo a um preço "consideràvelmente mais barato" que no mercado brasileiro.

A única exceção a regra que os referidos funcionários recordavam nos últimos dois a três anos, eram 500 sacas de café importadas diretamente por uma firma suiça "há um par de semanas".

Um funcionário do Departamento de Comércio Exterior da Suiça também recordou outra exceção, isto é, uma saca de café importada para o pavilhão brasileiro da Exposição Nacional do outono de 1953, realizada em Lausane, na qual o Brasil foi o convidado oficial de honra.

Tanto os funcionários brasileiros quanto os suiços atribuem essa diferença de preço às "bonificações" concedidas aos "reexportadores" alemães e holandeses por seus govêrnos ou bancos nacionais, por reexportarem produtos, obtidos pelo sistema de compensação, para países de moeda forte, como a Suiça.

Estimou-se que a diferença de preço é "entre 7 e 12%, mas um grande importador de café de Zurich calculou que "é de 5% em média".

O aludido importador acrescentou: "Podemos comprar café brasileiro na Alemanha ou Holanda a preços CIF que são os mesmos ou mais baixos que os preços FOB que teríamos que pagar ao Brasil."

A maior parte do cacau brasileiro, no valor de 14.775.000 francos suíços (13.451.440 dólares), importado pela Suiça em 1954, também chegou ao mercado suiço por intermédio de um terceiro país.

"Êste comércio triangular — declarou um alto funcionário da Seção de Comércio Exterior do Departamento Federal de Economia Pública — tem algumas desvantagens, várias das quais são de natureza psicológica."

"Nossos amigos brasileiros — acrescentou — vêem que as estatísticas de seu país não mostram os artigos comprados por um terceiro país, e portanto acreditam que estamos descuidando de seus produtos".

Uma opinião similar também foi expressa há pouco num discurso do Dr. E. Stopper, chefe da Seção de Comércio do citado departamento, que declarou: "Segundo nossas estatísticas, que dão as importações conforme seu país de origem, a proporção entre as importações e as exportações para a Argentina, Brasil, Chile e Uruguai é de 2 a 3, enquanto que as estatísticas brasileiras indicam que tal relação é de 1 a 7 e as da Colômbia até 1 a 40..."

"Felizmente para nós — prosseguiu o aludido funcionário da Seção de Comércio Exterior — as autori-

dades brasileiras estão informadas sôbre essas compras triangulares de artigos brasileiros por importadores suiços, e também compreendem que a Suiça, país sumamente industrializado com menos de 5.000.000 de habitantes, não pode comprar tanto como o Brasil com 55.000.000 de pessoas."

Um problema mais grave, na opinião dêsse funcionário é que estas compras feitas por nossos importadores em terceiros países que têm acôrdo de compensação com o Brasil, permitem a essas nações aumentar suas exportações para o referido país e reduzir o mercado brasileiro para nossos próprios exportadores.

"Mas, apesar" disso, verificamos que nossas atuais relações comerciais com o Brasil são sumamente satisfatórias, e pensamos que não há necessidade de abandonar o atual sistema de livre intercâmbio em favor de um acôrdo bilateral de compensação ou da incorporação ao "posl" europeu de limitada convertibilidade nos intercâmbios com o Brasil".

Essa opinião de "satisfatórias" também foi compartilhada pelos funcionários do Escritório Comercial do Brasil em Berna, os quais declararam, porém, que podiam alimentar tanto o comércio quanto as inversões da Suiça no Brasil.

O funcionário da Seção de Comércio Exterior do Departamento de Economia Pública da Suiça prosseguiu, dizendo:

"Não estou certo da possibilidade de aumentar o consumo de café brasileiro na Suiça, pois não se pode fazer o povo beber mais café do que deseja. Quanto às inversões de capital suiço no Brasil, foram feitas no passado e se continuará fazendo-as no futuro. O que altera o quadro é que muitas inversões de capital suiço na América do Sul são feitas por intermédio dos Estados Unidos, e portanto figuram como inversões norte-americanas, quando na realidade a moeda suiça é a que foi invertida."

Quanto às estatísticas suiças que mostram as importações segundo o país de origem, o funcionário frisou: Em 1954, importamos mercadorias brasileiras no valor de .... 66.400.000 francos suiços ..... (15.511.000 dólares). Nossas exportações para o Brasil durante o mesmo período foram de 145.000.000 de francos (33.877.200 dólares).

"Ao estudar essas cifras, deve-se não só considerar a diferença em população, mas também o fato de que nós exportamos artigos industriais, enquanto que nossas importações do Brasil são principalmente de produtos agrícolas."

(Jornal do Comércio, Rio, 10-12-55)

Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

Pesquisas sôbre o consumo de café nos Estados Unidos

Conclusões divulgadas a êsse respeito na recente assembléia da Associação Nacional do Café dos E.U.A.

Na assembléia anual da Associação Nacional do Café, este ano realizada na Califórnia, muitíssimos fatos foram divulgados a respeito dos hábitos dos norte-americanos em relação à sua principal bebida, o café.

Assim, por exemplo, a pesquisa que Lawrence E. Benson realizou no país inteiro, entrevistando 2.000 donas e donos de casa representativos (escolhidos pelo processo de "amostregem"), indica rumos e tendências que não devem ser desprezados pelos que vivem de exportar café.

Como é longo o questionário, escolheremos apenas as perguntas mais representativas, deixando de lado o comentário.

Deixaram de servir café, por ser muito caro	1%
Cortaram o café em certas refeições	6%
Usam menos café do que dois anos atrás	23%
Usam mais café do que dois anos atrás	16%
Fazem o café durar mais (mais fraco, uso do pó servido, etc)	20%
Proporção dos lares que servem café	96%
Idade em que as crianças começam a tomar café	16 anos
Usam café instantâneo (tipo Nescafé)	83%
Usam apenas café instantâneo	13%
Usam os dois tipos (instantâneo e comum)	38%

Além disso, as donas de casa, de modo geral, se manifestaram indiferentes à indústria do café ou, quando tinham opinião, era contrária aos torradores, muito mais que aos produtores, e que a má-vontade prevalecera, embora os preços tivessem caido.

A cifra de apenas 16% dos que usam mais café do que em 1953 é sugestiva e ameaçadora, em comparação com o aumento de consumo de outros produtos, porque não apenas cresce a população como se eleva o seu nível de renda e de idade. Essa cifra, combinada com os 23% que usam menos café, justificam plenamente as advertências feitas pelo sr. John F. Mc-Kiernan, então presidente da A.N.C. (Na convenção de São Francisco, que foi a 45.ª a Associação elegeu para novo presidente o sr. Arthur L. Ransohoff e para vice o sr. Peter Folger).

"A indústria — disse o sr. Mc-Kiernan — tem sido ultra-conservadora e, por isso, não tem acompanhado o crescimento da econômia do país. Há necessidade de maior flexibilidade na política mercadologia e é preciso compreender que os nossos negócios não podem prosperar sem a aprovação e a aceitação dos consumidores".

Pondo de lado a opinião pessoal sôbre o café instantaneo, e sôbre a maneira americana de fazer café, os

brasileiros devem incentivar o seu consumo de qualquer modo. Pouco importa que o norte-americano sempre tome o seu café em xícara grande, com creme, com açúcar, gelado, ou em forma de bolo. O que importa é que consuma café, bom café brasileiro, e que consuma cada vez mais.

Para os passes produtores o sr. McKierman teve também algumas palavras de aviso, quando lembrou que as "leis da oferta e procura não estão sujeitas nem se alteram em face de convênios de preços, decreto de govêrnos, regulamentos cambiais ou de exportação". Na opinião do ex-presidente da A.N.C., "as tentativas de limitar de qualquer modo o movimento de um artigo como o café podem prejudicar os produtores e os seus mercados".

A eleição de um novo govêrno no Brasil, a possibilidade de estabelecer uma política cafèira realística e a esperança resultante das conversações preliminares na Europa podem ter, segundo os círculos bem informados locais, poderosa influência no mercado norte-americano. Inclusive, é essa a atitude manifestada pelo subsecretário Holland. Nunca foram melhores do que agora as perspectivas para um acôrdo que resp ite e beneficie produtores e consumidores, dando-lhes a maior liberdade.

Enquanto isso, na Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, a diminuição dos estoques tem feito os compradores iniciarem transações que tinham adiado, à espera da reforma cambial brasileira. Com isso, o café avança alguns pontos sempre com vantagem para os colombianos, que "vão nas águas". Veremos se as fortes chuvas que interromperam a estrada entre Cali e Buenaventura e atrapalharam a safra e a secagem causarão elevações de preço e se, nesse caso, o produto brasileiro as acompanhará. Em meados de novembro esses fenômenos já deverão se fazer sentir, principalmente se continuar o rítmo de consumo, que em setembro atingiu, segundo algumas fontes, cerca de 1.900.000 sacas de café torrado.

(Da "Fôlha da Manhã", 4-12-1955)

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão *sobrar* serão os piores: os de máu aspecto, de máu sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, prêtos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

O café visto nos Estados Unidos

N.º 952 CARTA SEMANAL 5 de Outubro de 1955

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Na segunda-feira desta semana, observou-se uma brusca queda nos preços da Bôlsa de Valores, em consequência da notícia de que o Presidente Eisenhower tinha sofrido uma ligeira recaída. Apesar da baixa dos preços, o volume das transações foi também menor do que o da segunda-feira passada: 7.700.000 de ações na segunda-feira passada, e 2.700.000 esta segunda-feira. Com a notícia de que o Presidente estava mais uma vez passando bem, depois da ligeira recaída, o Mercado reagiu também favoràvelmente na têrça-feira, mantendo-se até o fechamento os ganhos registrados durante o dia. Não foram intensas as atividades, mas os ganhos da têrça-feira, em relação às perdas da segunda-feira, acompanharam mais ou menos a reação observada na semana passada. Na quarta-feira, os investidores recobraram a confiança e o mercado continuou a melhorar. Por outro lado, entretanto, os mercados de mercadorias se mostraram em geral fracos. Baixaram bruscamente os preços da borracha, do algodão e do cobre. As estimativas particulares da safra atual do algodão excederam as das fontes oficiais apenas de 11%, e, embora se aguardem estimativas mais conservadoras do que as particulares, no próximo relatório governamental, os preços do algodão caíram bruscamente, no mercado a têrmo, o mesmo acontecendo com os preços da borracha e do cobre, por causa da melhoria da situação dos estoques dessas mercadorias. As notícias de que o Presidente está se refazendo da sua enfermidade e os relatórios favoráveis que têm sido publicados sôbre as atividades econômicas do país desfizeram muito as ansiedades que inicialmente perturbaram os meios financeiros. Grandes emprêsas, como a Ford Motor Company e a Kaiseh Aluminium, anunciaram novos planos de expansão, com vastos investimentos de capital. O volume das vendas por atacado tem continuado grande e bem acima dos níveis de 1954 e mesmo de 1953. As encomendas de maquinismos feitas em Agôsto excederam de 50% as do mesmo mês em 1954. Em geral, as encomendas de máquinas e de ferramentas mais ou menos estabelecem o rítmo da produção dos seguintes seis meses. Recentemente, essas encomendas têm aumentado gradualmente, devendo-se observar que fato está se passando com quase tôdas as indústrias.

Analizando os motivos pelos quais diminuiu o valor em dólares das exportações e das importações dos Estados Unidos, no mês de Julho, o Departamento do Comércio observa que essa diminuição deve ser atribuída em grande parte A Europa Ocidental e ao Canadá. A diminuição do comércio de importação e exportação com a Europa Ocidental e com o Canadá foi, èntretanto, compensada, em grande parte, pelo aumento notado nos negócios com a América Latina, especialmente com a Colômbia, o Perú, a Bolívia, o Brasil, o Uruguai e a Argentina. De particular interêsse foi o grande aumento das importações de café nos Estados Unidos: a importação de café verde aumentou de 13%, apesar da baixa registrada em muitos outros produtos. Segundo uma estimativa preliminar sôbre as importações e exportações de Agôsto, observou-se um aumento de 19% nas exportações em relação às de Agôsto do ano passado.

bem como um aumento de 18% nas importações — sendo o café o item de maior vulto no total das importações.

Em consequência de uma grande corrente de opinião favorável ao afrouxamento das restrições impostas pelo Federal Reserve Bank sôbre os créditos, mediante o aumento dos juros, os bancos de empréstimos comerciais estão concedendo mais e mais créditos nos meios financeiros. Os interessados se queixam de que haverá pouco dinheiro disponível durante o resto do ano para a compra de casas e que isso poderá afetar as atividades da importante indústria das construções. Os manufatureiros de automóveis estão apresentando no mercado os novos modelos de 1956, depois de um ano de produção recorde, e estão preocupados com as restrições aos créditos as quais poderão dificultar a venda dos novos modelos de seus carros. Pode-se dizer, com segurança, que quaisquer declínios nas vendas das indústrias mais importantes, como as de autos ou de construções, ou quaisquer mudanças apreciáveis nos planos de expansão das emprêsas comerciais, serão contrabalançados pelas medidas que o govêrno poderá tomar, afrouxando as restrições que afetam a obtenção de créditos comerciais e de créditos particulares.

MERCADO DO CAFÉ

Diante da possibilidade dos efeitos da projetada desvalorização do Cruzeiro sôbre os preços do café, houve um retraimento por parte dos negociantes no princípio da semana, mas não se observou nenhuma debilidade nos preços do café, tanto no mercado de físicos como no mercado a têrmo. No transcurso da semana o mercado melhorou e aumentou o volume das transações, e na quinta-feira, pela manhã, quando parecia que não seria levada a efeito imediatamento a desvalorização do Cruzeiro, o mercado abriu com grande firmeza. A greve dos pesadores, nas docas de New York, iniciada na segunda-feira, terminou na quarta-feira, e essa greve, embora não tão importante como a dos estivadores, de há algumas semanas, poderia ter afetado a situação local dos estoques, contribuindo, por essa razão, para a subida dos preços. Segundo dados não oficiais, foi de 14.000.000 sacas o total do café torrado nos Estados Unidos, nos primeiros nove meses de 1955, não muito inferior ao total de 1953, que foi de 14.700.000 sacas, e bem acima do total de 1954, que foi de .... 12.845.000 sacas. Segundo tudo parece indicar, o total do café torrado em 1955 será aproximadamente o mesmo de 1953.

Mercado a têrmo: Houve grandes liquidações, na sexta-feira passada, com a notícia da iminente desvalorização do Cruzeiro. Os preços do Contrato S/B baixaram de 49 a 90 pontos, em 408 lotes vendidos, e do Contrato M estiveram entre inalterados e 85 pontos abaixo, em 33 lotes vendidos. Na segunda-feira, o movimento do mercado foi insignificante, e ao fechamento os preços estavam de 4 a 25 pontos acima, no Contrato S/B, em 33 lotes negociados, e entre inalterados e 10 pontos acima no Contrato M, em 1 lote negociado. Na terça-feira, os negociantes estavam ainda marcando passo e esperando pelas notícias do Brasil. Foram negociados 78 lotes no Contrato S/B e 3 lotes no Contrato M. Apesar do pequeno volume das transações, os preços se mostraram firmes, fechando com aumentos de 25 a 65 pontos no Contrato S/B e com aumentos de 15 a 70 pontos no Contrato M. Na quarta-feira, as atividades aumentaram novamente, com 192 lotes negociados no Contrato S/B e 10 lotes no Contrato M, apesar da ausência de notícias. Houve ganhos de 5 a

50 pontos no Contrato S/B e no Contrato M, os preços fecharam entre inalterados e 80 pontos acima. Na quinta-feira, o Contrato S/B fechou entre 3 pontos abaixo e 45 pontos acima, em 229 lotes vendidos, e o Contrato M fechou entre 41 e 115 pontos acima, em 44 lotes vendidos.

Da quinta-feira passada até ontem, o Contrato S/B fechou com ganhos de 22 a 45 pontos, em 940 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com ganhos de 75 a 145 pontos, em 91 lotes vendidos. No período correspondente anterior, foram negociados 1.012 lotes no Contrato S/B e 126 no Contrato M.

Mercado de físicos: Os torradores mantiveram suas compras no mínimo possível, mas em geral os preços estiveram firmes. Ontem, os Santos $ estavam cotados a 56,50 e os colombianos a 71,50.

Outras notícias: Consta que há divergências nas autoridades britânicas em relação à política econômica da África Oriental Britânica. Uma alta autoridade governamental criticou a grande dependência daquelas colônias a três de seus produtos — café, sisal e algodão, — e advogou um programa de produção variada para a exportação. De maneira específica, essa autoridade observou que o aumento da produção do café causaria efeitos ainda mais expressivos na economia da África Oriental Britânica, nos períodos de baixa dos preços, e declarou que não lhe parecia aconselhável o projeto de aumentar a cultura de café, mediante subsídio oficial. Por outro lado, o Presidente da Junta do Café da India favorece o aumento do cultivo do café naquele país, indicando que está em expansão o consumo interno do produto e que o mercado externo poderá ser mantido mediante estoques suficientes. Declarou mais que devem ser mantidos estoques mínimos no país, para evitar a alta excessiva dos preços, e que o café exportável deve ser calculado nessa base. A Índia espera produzir mais de 400.00 sacas de café em 1955-1956, o que corresponderá a 1% da produção mundial. A maior parte dessa produção será consumida no mercado interno.

Última Hora: Esta manhã, o mercado abriu com declínios de 70 a 22 pontos, no Contrato S/B e com preços entre inalterados e 25 pontos abaixo no Contrato M. Havia 2.723 lotes dependendo de entrega no Contrato S/B e 386 no Contrato M. Na sexta-feira passada, havia, respectivamente, 2.721 e 395 lotes.

N.º 953 CARTA SEMANAL 14 de Outubro de 1955

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Apesar das contínuas declarações oficiais e não oficiais sôbre a boa situação da econômia do país e apesar dos altos dividendos apresentados por muitas emprêsas em seus relatórios financeiros, observou-es uma nova queda nos preços da Bôlsa de Valores na segunda-feira desta semana, sendo esta a terceira semana consecutiva a começar com baixas no mercado das ações. Registrou-se, assim, o mais baixo nível da Bôlsa, desde o dia 6 de Junho passado. O total das perdas, na segunda-feira, dia 10, foi de $5.200.000. A partir do dia 23 de Setembro, véspera do dia em que o Presidente Eisenhower teve o ataque cardíaco, o valor das ações baixou cêrca de $17.100.000, mantendo-se intacto o ganho de 1955 no valor de $14.000.000.000. As baixas foram atribuidas em Wall Street, de modo geral, às incertezas do futuro político e econômico, uma vez que, havendo falta de confiança nos preços das ações, os interessados preferem vender do que comprar. Não houve, entretanto, nenhuma

tendência generalizada de liquidação de estoques, em virtude dos excelentes relatórios financeiros de muitas companhias. As ações de preços altos, da categoria chamada "blue chips", com bons dividendos, foram as que mais sofreram, ao passo que as ações de preços mais baixos registraram menos perdas. A baixa do mercado tem sido irregular, continuando a tendência dos "preços escolhidos" dos últimos anos.

O Sr. Arthur F. Burns, Diretor do Conselho Econômico da Presidência, declarou na semana passada que a economia dos Estados Unidos parece agora se achar equilibrada. Os principais fatores indicados por êle foram: 1) deram resultados satisfatórios as restrições impostas pelo govêrno federal no sentido de se evitarem os excessos da prosperidade dos negócios que atualmente se manifesta; 2) há muitos elementos de firmeza na perspectiva dos negócios, inclusive a ausência da acumulação especulativa dos estoques, a redução dos inventários de automóveis novos a um nível inferior aos necessários às vendas de um mês, e a situação ainda favorável da indústria das construções, apesar dos altos níveis em que essa indústria tem se mantido nos últimos anos. Êsses fatores são geralmente considerados básicos para que a economia norte-americana se mantenha equilibrada. O Dr. Burns deu a impressão inequívoca de que seriam tomadas medidas adicionais, se necessárias, no sentido de serem evitados os excessos da prosperidade ou as tendências para uma depressão. O Dr. Burns chamou a atenção para o fato de que na situação favorável atual da economia, a expansão corrente das atividades foi consequência da atuação particular e não dos programas de grandes dispêndios governamentais. Além disso, observou o Sr. Burns, está sendo evitada a concentração dêsses dispêndios e, excetuando-se os produtos agrícolas, que têm se acumulado nos armazéns do govêrno, os inventários das mercadorias em geral se acham em proporção favorável com o volume dos negócios. Finalmente, disse o Sr. Burns, a situação dos outros países também tem melhorado, ao passo que as barreiras ao comércio em dólares e ao movimento das moedas têm sido em menor número e menos onerosas.

Outro economista, de alta posição na Administração do Presidente Eisenhower, declarou esta semana que, segundo estudos de longo alcance, deverá haver nos Estados Unidos, em 1965: 1) uma população de 190 milhões, isto é, 25 milhões mais do que atualmente; 2) um aumento de 3% na capacidade produtiva individual; 3) uma diminuição de 200 horas de trabalho anual para cada trabalhador; 4) uma produção nacional que será 40% acima da atual, medida pelos preços de hoje, e 5) um aumento de mais de 30% na receita nacional, per capita. O referido economista afirma que essas previsões, baseadas em dados conservativos, são razoáveis e prováveis.

Segundo dados oficiais, desta semana, o mês de Setembro registrou um novo recorde de mão de obra êste ano, com o menor número de pessoas desempregadas desde o outono de 1953: 2.100.000, isto é, 1 milhão menos do que em Setembro de 1954. Como há um constante movimento de mudanças de emprêgos, é natural a existência de um número mínimo de pessoas desempregadas, na moderna sociedade industrial.

MERCADO DO CAFÉ

Com o aumento da procura que normalmente ocorre nesta época do ano e com os estoques demasiado baixos dos torradores, que assim tiveram que

aumentar as suas compras, o mercado do café se mostrou consideràvelmente firme esta semana. Apesar dos embarques mais numerosos procedentes do Brasil e da Colômbia, alguns observadores são de opinião que os limitados abastecimentos nos Estados Unidos exercerão certa firmeza nos preços do café, no futuro imediato.

A National Coffee Association realizou esta semana, em São Francisco da Califórnia, a sua Convenção Anual, com a participação de pessoas de destaque no mundo oficial e na indústria do café, incluindo-se entre elas o Sr. Henry Holland, Secretário de Estado Assistente, encarregado dos negócios com a América Latina, que informou a Convenção que a política oficial dos Estados Unidos é de, em princípio, concordar com os planos de organização de um Acôrdo Internacional do Café, desde que o mesmo não prejudique os consumidores norte-americanos. O Sr. João Carlos Muniz, Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, declarou por sua vez que os consumidores norte-americanos darão o seu apôio aos esforços que se fizerem para se conseguir a estabilização dos preços do café, afirmando também que a orientação do govêrno brasileiro, na política do café, é a de não interferir diretamente nos mercados. O Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, Sr. Horacio Cintra-Leite, que recentemente regressou da Europa, onde assistiu, em Bruxelas, como observador, à Conferência Inter-Africana dos Produtores de Café, informou que, na opinião de observadores competentes, a Europa poderá constituir um mercado muito maior para o café, se se levar adiante um programa intenso de propaganda e se se conseguir uma redução nos impostos alfandegários. O Sr. Andrés Uribe, Vice-Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, salientou na Convenção a importância do café na econômia das Américas, agradecendo ao Sr. Holland pela sua declaração sôbre a política norte-americana do café.

O Dr. Mario Câmara, que acaba de ser nomeado Ministro da Fazenda do Brasil, e que foi durante muito anos o Chefe da Delegação do Tesouro do Brasil em Nova York, declarou que continuaria a política anti-inflacionária do sr. Whitaker e que, logo que o Presidente Café Filho, assim o decida, as propostas de reforma cambial serão apresentadas ao Congresso.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, o mercado enfraqueceu, os torradores procurando diminuir as suas compras para o fim-de-semana. Os preços no Contrato S/B fecharam com baixas de 32 a 42 pontos, em 135 lotes vendidos, e no Contrato M fecharam com baixas de 20 a 75 pontos, em 32 lotes vendidos.

Na segunda-feira, o mercado se manifestou mais firme, tornando-se aparente que não seria posta em vigor imediatamente a proposta de mudança do câmbio no Brasil. O Contrato S/B registrou ganhos de 85 a 117 pontos, em 212 lotes negociados, e o Contrato M fechou de maneira irregular, entre 65 pontos abaixo e 75 pontos acima, em 8 lotes vendidos. As posições distantes estiveram um pouco fracas.

Na têrça-feira, observou-se uma grande melhoria no mercado, tendo os preços do Contrato S/B avançado de 83 a 104 pontos, em 218 lotes vendidos, ao passo que os do Contrato M ganharam de 70 a 180 pontos, em 44 lotes vendidos.

Na quarta-feira, aniversário da descoberta da América, o mercado esteve fechado.

Na quinta-feira, os preços no Contrato S/B fecharam com baixas de 60 a 75 pontos, em 166 lotes vendidos, e os preços no Contrato M fecharam entre 17 pontos acima e 55 pontos abaixo, em 34 lotes vendidos.

Nesta semana, a posição de Dezembro ganhou 45 pontos, no Contrato S, e 15 pontos no Contrato M. O total dos lotes vendidos durante a semana foi de 731 no Contrato S e 118 no Contrato M.

Mercado de físicos: Houve bastante atividades nesse mercado, esta semana, com boa procura e preços firmes. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 56,50/56.75 cents e os colombianos a 72 cents.

Última Hora: Esta manhã, os preços no Contrato S/B abriram com altas de 11 a 100 pontos, e os do Contrato M entre inalterados e 25 pontos acima. O número de lotes dependendo de entrega, no Contrato S/B, era de 2.736, ao passo que na sexta-feira passada era de 2.723; no Contrato M era de 419, ao passo que na sexta-feira passada era de 386.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA:

		Destinos principais			
	Semanas terminadas em:	*U. S.*	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	8-10-55	247,000	173.000	26,000	446,000
	1-10-55	271,000	108,000	34,000	413,000
	9-10-54	71,000	77,000	17,000	165,000
COLÔMBIA (**)	8-10-55	195,259	1,692	1,633	198,584
	1-10-55	194,045	19,749	1,643	215,437
	9-10-54	48,097	4,400	584	53,081
	Ano:				
BRASIL (*)	Setembro 1955 (&)	1,207,000	476,000	127,000	1,810,000
	Agôsto 1955	681,000	391,000	149,000	1,221.000
	Setembro 1954	493,000	313,000	126,000	932,000
COLÔMBIA (**)	Setembro 1955	487,956	60,950	9,361	558,267
	Agôsto 1954	349,373	84,973	8,147	442,493
	Setembro 1954	206,569	21,333	7,008	234,910

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

	Países de origem			
Semanas terminadas em:	*BRASIL*	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
8-10-55	21,406	11,083	11,055	43,544
1-10-55	21,203	17,288	14,878	53.369
9-10-54	76,693	367,318	94,826	538,837

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos:	*8-10-55*	*1-10-55*	*9-10-54*
BRASIL (*)	Santos	2,276,000	2,250,000	2,604,000
	Rio	700,000	729,000	632,000
	Vitória	258,000	242,000	100,000
	Paranaguá	2,319,000 (°)	2,088,000 (%)	760,000 (")
	Pernambuco	11,000	12,000	6,000
	Bahia	12,000	17,000	17,000
	Angra dos Reis	60,000	48,000	45,000
	TOTAL	5,636,000	5,386,000	4,164,000

COLÔMBIA (**)	Barranquilla	10,103	8,718	75,647
	Cartagena	58,703	78,301	75,947
	Buenaventura	130,008	112,236	59,680
	Cúcuta	143,611	170,853	68,268
	TOTAL	342,425	370,108	221,543

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar em Nova York.
(**) Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.
(&) Cifras preliminares.
(°) 751,000 livre e 1,568,000 retidos.
(%) 677,000 livre e 1,411,000 retidos.
(") 529,000 livre e 231,000 retidos.

CONVENÇÃO ANUAL DA "NATIONAL COFFEE ASSOCIATION"

Esta semana, realizou-se em São Francisco, na Califórnia, a XLV^a Convenção Anual da "National Coffee Association", de grande importância para a indústria do café. Vamos transcrever nesta seção da Carta Semanal alguns dos pontos de vista apresentados pelas personalidades de grande destaque no certame:

O Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Sr. João Carlos Muniz, declarou que os produtores e os consumidores de café devem colaborar, para que se intensifique a procura do produto e o mercado se estabilize. "Estou seguro de que a Associação concordará comigo", disse o Embaixador," em que tanto o aumento do consumo, em que todos estamos interessados, como a maior estabilidade do mercado, que é também uma aspiração geral, dependem de uma política de colaboração íntima e de solidariedade entre os consumidores e os produtores, não só do Brasil como das demais repúblicas americanas".

O Sr. Horacio Cintra-Leite, Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, informou a Convenção sôbre a sua recente viagem à Europa, em que esteve presente como observador a uma Conferência do Café em Bruxelas. O Sr. Cintra-Leite disse que os produtores têm grande interêsse na Europa como mercado potencial, acrescentando que os observadores competentes europeus são de opinião que poderá aumentar consideràvelmente o consumo do café no ocidente e no sul do continente. O Sr. Cintra-Leite afirmou que, para só conseguir tal objetivo, é necessário antes de tudo que sejam reduzidos os impostos alfandegários existentes em muitos países da Europa, de modo que o café possa ser vendido por preços ao alcance de um maior número de pessoas.

O Sr. Henry F. Holland, Secretário de Estado Assistente, encarregado dos negócios da América Latina, declarou à Convenção que os Estados Unidos, em princípio, poderão concordar com os planos para a formação de um Acôrdo Internacional do Café, observando, entretanto, que tal acôrdo não deveria prejudicar os consumidores norte-americanos. Disse mais que os Estados Unidos desejam estudar com grande cuidado quaisquer propostas específicas que tenham como objetivo pôr côbro às altas e às baixas dos preços do café, uma vez que os Estados Unidos reconhecem o fato de que a estabilidade dos preços é especialmente importante para os produtores de café e que a instabilidade dos preços tem sido um problema crônico da indústria do café. O Secretário obser-

vou que sempre é um prazer poder classificar as questões como "problemas" e não como "crises", acrescentando que não há atualmente crise no café, pois que os preços do produto têm se mantido entre 50 e 60 cents a libra, durante muitos mêses, o consumo parece estar aumentando e a recente geada do Brasil fêz com que se tornasse menos grave a ameaça de um grande excesso de produção. A propósito da questão dos preços mínimos, o Sr. Holland declarou que os Estados Unidos asseguram aos lavradores do país preços mínimos para vários produtos agrícolas, acrescentando: "Nós não podemos discordar, em princípios, se os países produtores do café procuram conseguir o mesmo objetivo, desde que as medidas tomadas para tal fim não prejudiquem os consumidores norte-americanos".

O Sr. Andrés Uribe, Representante da Federación Nacional de Cafeteros de Colombia, disse à Convenção que os produtores de café da América Latina estão produzindo bastante café para fazer frente à procura dos consumidores norte-americanos e, em realidade, temem até que em futuro próximo tenham que enfrentar o problema dos excedentes. "Enquanto houver bastante café disponível para as necessidades dos consumidores", declarou o Sr. Uribe, "os preços deverão permanecer nos níveis que estimulam o aumento do consumo", observando que provàvelmente o preço do café não subirá nos Estados Unidos dentro de um futuro previzível. O Sr. Uribe confirmou que a venda do café tem aumentado no mercado europeu, mas os Estados Unidos continuam a ser o mercado principal para os produtores da América Latina, e tal é necessário porque os países latino-americanos compram dos Estados Unidos mais do que quaisquer outros. Êsse comércio é proveitoso para ambos, concluiu o Sr. Uribe, porque as mercadorias que os países latino-americanos compram dos Estados Unidos são pagas com os dólares que êles obtém vendendo o seu café aos norte-americanos.

N.º 954 CARTA SEMANAL 21 de Outubro de 1955

SITUAÇÃO ECONÔMICA

As estimativas preliminares, relativas ao terceiro trimestre de 1955, publicadas pelo Conselho de Assessores Econômicos da Presidência, indicam que o total da produção nacional, incluindo mercadorias e serviços, alcançou o recorde de 392 bilhões de dólares como média anual, total êsse que representa um aumento de 1.8% em relação ao recorde anterior, de média anual, registrado no segundo trimestre de 1955, e 8,7% em relação ao total anual de 1954. O fator de maior importância nesse aumento das atividades econômicas do país foi o maior volume de compras dos consumidores. Diante das expectativas de um volume ainda maior nessas compras durante o último trimestre do ano, espera-se também um grande aumento na produção de mercadorias e no fornecimento de serviços.

As fábricas de automóveis terminaram já as mais importantes modificações de suas usinas para a produção de modelos de 1956, a qual se acha em rápida expansão. Tendo já produzido 6 milhões de carros êste ano, as companhias tencionam continuar a sua produção à razão de sete milhões a sete milhões e meio de autos anualmente. Já não se acham tão altos os níveis dos preços das mercadorias que dependem muito da produção de automóveis, como a borracha e cobre. Os preços de muitas mercadorias essencias estão se firmando, em con-

sequência da expectativa de novas encomendas por parte das emprêsas fabricantes de automóveis e das demais indústrias em geral. A produção de aço continua quase no nível de sua máxima capacidade, mas, diante da expectativa de maior procura por parte dos manufatureiros de autos, deverá haver escassez de aço, no primeiro semestre de 1956, esperando-se, consequentemente, um aumento nos preços dêsse material básico. A única das grandes indústrias que revela diminuição em suas atividades é a das construções. A construção de edifícios residenciais particulares declinou 8% em Setembro, em relação a Agôsto. Êsse declínio é atribuido às medidas anti-inflacionárias tomadas pelas autoridades monetárias federais durante os últimos mêses.

O Federal Reserve Board apresenta uma nova alta em seu Índice da Produção Industrial, o qual foi de 141 em Setembro (1947/49 = 100), apesar da brusca redução havida na produção de automóveis, no período de modificações de seu equipamento para a produção de modelos novos. A produção mineral e industrial dos Estados Unidos em Setembro de 1955 foi de 12% maior do que a de Setembro de 1954, quando a econômia norte-americana se achava no mais baixo ponto do último período de retraimento comercial e indústrial do país.

Segundo informa o Departamento do Comércio, a média anual dos salários das pessoas empregadas foi, em 1954, de $2,300 — mais ou menos a mesma de 1953. Foi a primeira vez, desde 1945, que não se registrou um aumento na média da receita individual nos Estados Unidos. (Essa média se refere ao salário total, antes de serem pagos os impostos). Tudo indica, entretanto, que a média anual das receitas individuais em 1955 continuará a tendência anterior de aumento.

Os bancos mais importantes aumentaram os juros sôbre empréstimos comerciais de curto prazo, sendo êsse o décimo aumento verificado no período de alguns mêses, estando agora os juros no seu mais alto ponto dos últimos 22 anos. O juro básico é agora de 3.5%, o mais alto desde 1933, quando subiu a 4%. O aumento dos juros reflete a contínua procura de fundos por parte das emprêsas comerciais e industriais que desejam expandir seus negócios e inverter mais capitais na produção — o que constitui uma indicação de que se mantém firme a confiança dos homens do comércio e da indústria no futuro econômico da nação.

Na segunda-feira desta semana, a tendência de baixa dos preços das ações no Mercado de Valôres, que vinha se repetindo por três semanas consecutivas, apresentou uma mudança para melhor, tendo algumas ações aumentado um pouco, embora o volume das transações tivesse sido relativamente pequeno. Não são esperadas baixas de maiores proporções, julgando-se que a excessiva valorisação das ações foi liquidada pela baixa dos preços havida durante o mês de Setembro.

MERCADO DO CAFÉ

O que caracterizou as atividades dos negócios do café em Nova York, esta semana, foi o aumento dos preços no mercado a têrmo em relação aos preços no mercado de físicos, do que resultou na diminuição da diferença entre os preços dos dois mercados. Isso se observou de maneira especial com os cafés do Contrato M e os colombianos na praça. Por exemplo, na quinta-feira passada, ao fechamento do mercado, a diferença entre os preços de Dezembro no Contrato M e os colombianos na praça era de 10 cents, ao passo que na quarta-feira desta semana a diferença tinha diminuido para 5½ cents. No caso dos preços de De-

zembro no Contrato S e os Santos 4 na praça, as diferenças foram, respectivamente, na quinta-feira passada e na quarta-feira desta semana, de 5½ e 4½ cents. Como vem acontecendo já algum tempo, os fatôres predominantes no mercado do café são ainda a procura cada vez maior do produto e o baixo nível dos estoques disponíveis. As importações de café verde nos Estados Unidos, durante o mês de Setembro, são estimadas agora em 1.600.000 sacas, e as indicações atuais são de que as importações durante Outubro alcançarão o total de 2.000.000 de sacas. Com essas duas cifras, o total das importações norte-americanas nos primeiro dez mêses de 1955 será aproximadamente de 15.7000.000 sacas, ao passo que o total para o mesmo período em 1954 e 1953 foi, respectivamente, de 13.700.000 e 16.700.000. Com os estoques atuais em baixo nível e a contínua procura intensa, os peritos julgam que as importações em Novembro e em Dezembro também serão de 2.000.000 sacas ou mais. Tem havido notíciais de mau tempo, especialmente pesadas chuvas, em consequência das quais tem sido demorado o movimento do café em certas áreas da Colômbia e prejudicado algumas das safras da América Central.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, os preços do Contrato S/B permaneceram firmes, fechando entre 30 e 55 pontos acima, em 149 lotes negociados. Os do Contrato M fecharam com altas de 16 a 84 pontos, em 23 lotes vendidos. Na segunda-feira, o mercado continuiu a melhorar, especialmente no Contrato M. que atingiu novos pontos máximos, com altas de 91 a 130 pontos em 67 lotes vendidos (o maior volúme registrado desde 6 de Maio, quando êsse Contrato começou). Os preços no Contrato S/B também fecharam com ganhos na segunda-feira, de 25 a 55 pontos, em 143 lotes vendidos. Na têrça-feira, houve ganhos em tôdas as posições, o Contrato S/B fechando com ganhos de 23 a 44 pontos, em 187 lotes vendidos, e o Contrato M com ganhos ainda maiores, de 55 a125 pontos, em 49 lotes vendidos. Os maiores ganhos se registraram, no Contrato M, nas posições mais próximas. Na quarta-feira, os preços no Contrato S/B estiveram pràticamente inalterados, fechando com 5 pontos abaixo e 10 pontos acima, em 267 lotes vendidos. Os do Contrato M continuaram a subir, com ganhos de 10 a 105 pontos, em 61 lotes vendidos. Na quinta-feira, ontem, o Contrato S/B fechou com preços entre inalterados e 22 pontos acima, em 142 lotes negociados, ao passo que o Contrato M fechou com baixas de 20 a 85 pontos, em 14 lotes vendidos. Na semana que terminou ontem, o Contrato S/B registrou ganhos de 185 a 114 pontos, num total de 888 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M registrou ganhos de 360 a 305 pontos, em 216 lotes vendidos.

Mercado de físicos: Os preços permaneceram firmes esta semana, a grande procura fazendo pressão tanto sôbre os físicos como os cafés das posições próximas. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 56,63 e os colombianos a 71 cents.

Outras notícias O Departamento da Agricultura revisou mais uma vez suas estimativas da produção mundial do café exportável, baixando-a para .. 36.875.000 sacas, no ano de 1955/56. A redução considerada é de 97.000 sacas, a qual se deve principalmente à safra do México, que ainda é, todavia, maior na estimativa do Departamento de Agricultura do que na estimativa de fontes particulares mexicanas.

Última Hora: Esta manhã, o mercado abriu com baixa de 5 a 40 pontos no Contrato S/B e com baixas de 5 a 15 pontos no Contrato M. O número dos lotes dependendo de entrega era de 2.791 no Contrato S/B e de 475 no Contrato M. Na sexta-feira passada, era respectivamente de 2.736 e 419.

EXPORTAÇÃO DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Destinos principais:			
	Semanas terminadas em:	U. S.	EUROPA	OUTROS	TOTAL
BRASIL (*)	15-10-55	221,000	119,000	15,000	355,000
	8-10-55	247,000	173,000	26,000	446,000
	16-10-54	108,000	55,000	15,000	178,000
COLÔMBIA (**)	15-10-55	171,044	13,526	3,934	188,504
	8-10-55	195,259	1,692	1,633	198,584
	16-10-54	9,952	4,414	457	14,823

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

	Países de origem:			
Semanas terminadas em:	BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
15-10-55	20,943	10,096	9,615	40,654
8-10-55	21,406	11,083	11,055	43,544
16-10-54	76,008	348,890	81,278	506,176

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos:	15-10-55	8-10-55	16-10-54
BRASIL (*)	Santos	2,269,000	2,276,000	2,615,000
	Rio	753,000	700,000	677,000
	Vitória	234,000	258,000	124,000
	Paranaguá	2,252,000 (°)	2,319,000 (%)	819,000 (")
	Pernambuco	10,000	11,000	5,000
	Bahia	13,000	12,000	18,000
	Angra dos Reis	66,000	60,000	37,000
	TOTAL	5,597,000	5,636,000	4,295,000
COLÔMBIA (**)	Barranquilla	22,007	10,103	68,320
	Cartagena	69,429	58,703	17,650
	Buenaventura	66,957	130,008	59,818
	Cúcuta	154,950	143,611	71,661
	TOTAL	313,343	342,425	217,449

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar em Nova York.
(**) Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.
(°) 744,000 livre e 1,508,000 retidos.
(%) 751,000 livre e 1,568,000 retidos.
(") 543,000 livre e 276,000 retidos.

NOTICIAS DIVERSAS

Os excerptos que transcrevemos nesta seção da Carta Semanal fazem parte do mais recente número da publicação "Foreign Agriculture Circular", do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, com data de 17 de Outubro, sob o título "Currents Notes on the World Coffee Situation".

Haiti, Port-au-Prince, 15 *de Setembro*: A estimativa da safra de café de 1955-56 foi aumentada, de 350.000 para 400.000 sacas de 80 quilos (de 433.333 para 533.333 sacas de 60 quilos). A não ser que sobrevenha um tempo desfavorável, especialmente de chuvas excessivas, a economia de Haiti se achará êste ano numa situação favorável.

México, Cidade do México, 22 de Setembro: Segundo informações de origem local, não se achavam corretos os dados publicados sôbre os estoques de café disponíveis durante o mês de Junho. O total das exportações de café mexicano, entre 1 de Outubro de 1954 e 31 de Julho de 1955, foi, oficialmente, de 1.322.000 sacas (de 132,276 libras). Os dados, de fontes comerciais, foram de 42.000 sacas exportadas durante o mês de Agôsto e de menos de 35.000 sacas em estoque para exportação durante o mês de Setembro.

A produção de café exportável do México é agora estimada em 1.400.000 sacas, e a produção total estimada em 1.600.000 sacas, da safra de 1954/1955.

Guatemala, 19 de Setembro: Tendo sido recolhidos 28.698 sacas de 60 quilos de café, de segunda qualidade, procedentes das fazendas do govêrno, acha-se virtualmente terminada a safra de 1954/55. O total do café exportado durante o mês de Agôsto foi de 881.139 sacas, ao passo que o total de Agôsto de 1954 foi de 949.884 sacas.

República Dominicana, 11 de Outubro: O govêrno tem dado grande consideração, nos últimos anos, ao aumento da produção do café dominicano. Em 1954, o café e o cacáu foram declarados, por lei, produtos de interêsse nacional. O govêrno foi autorizado, com poder arbitrário, a incrementar o plantio do café em maiores áreas e a estimular a adoção de métodos mais aperfeiçoados de cultura, mediante o emprêgo de técnicos especializados no café. Os problemas nêsse setor sejam de grande porte — mas o govêrno está atualmente procurando realizar o mais amplo programa de expansão da produção de café em tôda a sua história.

Segundo dados preliminares de 1950, havia 100.000.000 cafeèiros em 1940, Na República Dominicana, e em 1950 havia já 110.000.000. Calcula-se agora que se registrou um aumento de uns 2½% anualmente, desde 1950, existindo agora 121.000.000 cafeèiros no país. Com o prosseguimento do presente programa de novos plantios, é possível que a República Dominicana possa alcançar uma produção anual de 750 sacas, dentro de dez anos.

Nos fins de 1953, o govêrno anunciou que seria levado a efeito, através do Departamento de Agricultura, um plano para a distribuição de mudas de café, num total de 10.000.000, aos lavradores, sem ônus algum. Em Outubro de 1954, foi anunciado também que havia sido aprovada a verba de $1.400.000 para a distribuição de mais 13.700.000 mudas de café e para a utilização de mais 21.300 acres de terra para o cultivo do café.

Em 1930, a produção anual de café da República Dominicana era de .. 204.000 sacas, sendo 5% dêsse total para a exportação. Atualmente, a produção anual do país excede provàvelmente o total de 500.000 sacas, e, a avaliar-se pelos dados disponíveis, cêrca de 26% dêsse total será para a exportação.

Há, presentemente, 84 usinas de café na República Dominicana, em que é lavado e preparado o café produzido nas 23 Províncias do país. Algumas dessas usinas são bastante modernas, localizadas em áreas centrais onde a produção é maior, e apenas empregam café recentemente colhido para preparação e beneficiamento.

N.º 955 CARTA SEMANAL 28 de Outubro de 1955

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Esta é a semana em que muitas das maiores corporações dos Estados Unidos publicam os resultados dos seus negócios durante o terceiro trimestre do ano.

É evidente agora que o aumento das vendas e dos ganhos se verificou em todos os setores do comércio e ada indústria do país, durante os primeiros nove mêses do ano. Inúmeras companhias, de variadas indústrias, aumentaram os seus dividendos, sendo que algumas delas ganharam mais nos três primeiros trimestres de 1955 do que em qualquer outro ano durante os doze mêses. As emprêsas manufatureiras de artigos de consumo, especialmente de artigos duráveis, como autos, aparelhos elétricos, geladeiras, etc., tiveram ganhos substanciais, o mesmo podendo-se dizer de muitas companhias fabricantes de equipamento pesado.

Coincidindo com êsses relatórios financeiros das emprêsas particulares, o Departamento do Comércio, em sua publicação "Survey on Current Business" do mês de Outubro, declara que a indústria do país continuou a expandir-se no mês de Setembro, tendo aumentado tanto a receita individual como o total dos gastos feitos com compras no comércio de retalho. O Departamento anuncia também que os estoques apenas aumentaram moderadamente, durante Setembro, diante do grande volume do consumo e dos investimentos nos negócios. De Agôsto de 1954 a Agôsto de 1955, o volume das vendas aumentou de 15%, ao passo que o volume dos investimentos aumentou só de 3%. Nada indica melhor a situação de prosperidade da econômia do país do que a quantidade sempre crescente de encomendas feitas às companhias industriais: as encomendas de Agôsto de 1955 excederam de 33% as de Agôsto de 1954, ao passo que as vendas apenas excederam de cêrca de 17%.

Segundo se pode inferir das cartas de crédito concedidas por vários bancos de Nova York, em suas transações com o exterior, as importações continuarão a aumentar pelo menos durante muitos mêses. De maneira geral, o número de cartas de crédito emitidas pelos bancos em Setembro foi alto, continuando com a mesma intensidade os negócios no mês corrente. Um dos relatórios bancários indica que a grande intensidade dos negócios, nos últimos mêses, se deve de maneira considerável ao café, podendo-se dizer o mesmo a respeito do presente. Outro relatório indica que os países latino-americanos estão fazendo prontamente os seus pagamentos às companhias norte-americanas, atribuindo-se o fato, no terceiro trimestre, principalmente ao aumento das exportações de café dêsses países. Em ambos os relatórios referidos salienta-se a importância que tem o grande volume das exportações de café latino-americano para as companhias que desejam vender seus produtos nos mercados da América Latina.

Na semana passada, o dólar canadense diminuiu de valor em relação ao dólar norte-americano, pela primeira vez num período de três anos e meio, achando-se as duas moedas agora aproximadamente equivalentes. A razão básica pela qual o dólar canadense declinou é a procura muito maior do dólar norte-americano, achando-se também desfavorável a balança de pagamentos do Canadá nos Estados Unidos. Os exportadores canadenses estão satisfeitos com o fato de que as duas moedas estejam agora pràticamente ao par, uma vez que, se elas assim continuarem, aumentará o volume das mercadorias estrangeiras exportadas para o Canadá através dos Estados Unidos, ou, em outras palavras, aumentará o comércio entre o Canadá e os outros países.

No Mercado da Bôlsa de Nova York, depois de nove dias de contínuos aumentos, as transações diminuiram ligeiramente na têrça-feira desta semana. O declínio continuiu na quarta-feira. Diante dos relatórios financeiros favoráveis agora publicados na imprensa do país, com maiores dividendos, os inves-

tidores julgam, segundo parece, que a firmeza do mercado atual justifica a suposição de que continuarão altos os ganhos das corporações.

MERCADO DO CAFÉ

Durante esta semana, não houve atividades especiais nem no mercado a têrmo nem no mercado de físicos. Os torradores parecem preocupados com os novos embarques de café da América Central, da África e da Colômbia, os quais são esperados em grande volume nos fins de Novembro e nos começos de Dezembro. As compras, em pequena quantidade, têm se concentrado nesses cafés. A situação melhorou um pouco no mercado de físicos, coincidindo com um reajustamento dos diferenciais. A diferença entre as cotações dos Santos 4 e sa dos colombianos, que há algumas semanas era de 17 cents aproximadamente, passou a ser agora de 12 cents mais ou menos, acercando-se do diferencial ora existente entre as cotações de Dezembro no Contrato S e as de Dezembro no Contrato M, no mercado a têrmo.

Foi anunciada na quarta-feira a nomeação do Sr. Paulo Guzzo para a Presidência do Instituto Brasileiro do Café. O novo Presidente era Secretário Geral da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo.

De acôrdo com dados de fontes particulares, a torração do café nos Estados Unidos está nos mesmos níveis de 1953, calculando-se, nessa base, que o total de café torrado até o fim de Outubro ascende a 17 milhões de sacas, aproximadamente.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada os preços estiveram fracos, fechando com baixas de 27 a 60 pontos no Contrato S/B, em 145 lotes vendidos, e com baixas de 10 a 75 pontos no Contrato M, em 49 lotes vendidos. Na segunda-feira, os preços do Contrato S/B se firmaram mais, fechando com altas de 10 a 20 pontos, em 145 lotes vendidos; os do Contrato M continuaram fracos, entre inalterados e 40 pontos abaixo, em 19 lotes vendidos. Na têrça-feira houve pouca atividade no mercado: os preços do Contrato S/B fecharam entre inalterados e 15 pontos acima, em 59 lotes vendidos; os do Contrato M com baixas de 10 a 30 pontos, em 13 lotes vendidos. Na quarta-feira, os preços estiveram fracos em ambos Contratos, embora as cotações tivessem melhorado durante o dia, fechando com baixas de 25 a 44 pontos no Contrato S/B, em 147 lotes vendidos, e com baixas de 25 a 100 pontos, em 13 lotes vendidos. Os preços continuaram a baixar na quinta-feira, com perdas de 85 a 108 pontos no Contrato S/B, em 206 lotes negociados, e de 70 a 115 pontos no Contrato M, em 32 lotes negociados.

Em resumo, os preços do Contrato S/B registraram perdas de 120 a 165 pontos durante a semana, num total de 702 lotes; os do Contrato M registraram perdas de 230 a 290 pontos, num total de 126 lotes.

Mercado de físicos: Com a atitude de expectativa dos torradores a respeito dos cafés disponíveis, das novas colheitas, nas semanas vindouras, as atividades de compra e venda estiveram limitadas nêste mercado. Os preços baixaram um tanto nos últimos dias, especialmente os dos colombianos, ontem estavam cotados a 67,75 cents; os dos Santos 4 estiveram mais firmes, mantendo-se tôda a semana no nível de 56 cents.

Notas diversas: Um negociante britânico, em carta recentemente publicada, comentando as perspectivas das próximas colheitas, observa que o movimento das mesmas na América Central foi retardado pelas condições do

tempo desfavorável, o que em parte explica a firmeza dos preços dêsses cafés. Os cafés disponíveis de Costa Rica até o fim do ano já foram vendidos, o mesmo acontecendo com 15% da safra de Haiti. Espera-se um aumento de 90.000 sacas na produção exportável da República Dominicana e um aumento de 60% na safra de Pôrto Rico. Parece ser excelente a qualidade da colheita de café da África Oriental Britânica, havendo já boa procura para as primeiras ofertas dêsse café.

Última Hora: Esta manhã, os preços registraram perdas de 4 a 35 pontos no Contrato S/B e de 55 pontos no Contrato M, na abertura do mercado. O número de lotes dependendo de entrega era de 2.760 no Contrato S/B e de 475 no Contrato M. Na sexta-feira passada, essas cifras eram respectivamente .. 2.791 e 475.

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Destinos principais:			
	Semanas terminadas em:	*U. S.*	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	22-10-55	265,000	95,000	59,000	419,000
	15-10-55	221,000	119,000	15,000	355,000
	23-10-54	71,000	145,000	31,000	247,000
COLÔMBIA (**)	22-10-55	119,726	8,305	1,199	129,230
	15-10-55	171,044	13,526	3,934	188,504
	23-10-54	16,957	966	1,117	19,040

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

	Países de origem			
Semanas terminadas em:	*BRASIL*	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
22-10-55	25,339	12,409	7,822	45,570
15-10-55	20,943	10,096	9,615	40,654
23-10-54	76,929	324,558	75,900	477,387

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminas em:		
	Portos:	*22-10-55*	*15-10-55*	*23-10-54*
BRASIL (*)	Santos	2,302,000	2,269,000	2,668,000
	Rio	765,000	753,000	608,000
	Vitória	198,000	234,000	116,000
	Paranaguá	2,249,000 (°)	2,252,000 (%)	798,000 (")
	Pernambuco	11,000	10,000	5,000
	Bahia	16,000	13,000	19,000
	Angra dos Reis	71,000	66,000	39,000
	TOTAL	5,612,000	5,597,000	4,253,000
COLÔMBIA (**)	Barranquilla	6,070	22,007	68,238
	Cartagena	88,010	69,429	17,063
	Buenaventura	86,675	66,957	81,932
	Cúcuta	146,888	154,950	77,360
	TOTAL	327,643	313,343	244,593

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(**) Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 676,000 livre e 1,573,000 retidos.
(%) 744,000 livre e 1,508,000 retidos.
(") 512,000 livre e 286,000 retidos.

Nova York, 27 de Outubro — Os membros do Sub-Comitê da Agricultura no Exterior da Câmara dos Representantes que atualmente se encontram em excursão pela América do Sul, para estudar o café e outros produtos agrícolas latino-americanos, partiram ontem de Bogotá, capital da Colômbia, com destino a Quito, capital do Equador.

Depois de examinarem, durante vários dias, os métodos de cultivo do café e do seu beneficiamento, nas áreas produtoras da Colômbia, os Representantes norte-americanos se manifestaram de completo acôrdo com a declaração feita pelo Sr. Paul C. Jones, Representante de Missouri, de que "é um milagre que o café seja tão barato!".

Os visitantes ficaram impressionados com os custos da produção bem como com as dificuldades e com o trabalho necessário à produção do café, segundo informam membros da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia que acompanharam os visitantes em sua excursão às plantações de café.

Em seu intinerário pela América do Sul, os Representantes dos Estados Unidos se demorarão mais no Brasil do que nos outros países, passando mais de uma semana na áreas mais importantes de produção de café brasileiro.

O grupo de visitantes está integrado pelos seguintes Representantes do Congresso dos Estados Unidos: Paul C. Jones, W.Robert Poage, Thomas Albernethy, Victor L. Anfuso, Charles B. Hoeven, Ralph Harvey e Harold O. Lovre.

Êles deverão estar de volta a Washington em fins de Novembro próximo. O presidente do Comitê, o Representante Poage, observou que os problemas dos cafeicultores colombianos são muito semelhantes aos problemas dos seus constituintes plantadores de algodão (O Sr. Poage é do Estado de Texas). Disse mais que dessa excursão do Comitê contribuiria para a adoção de medidas que redundariam em preços mais justos para os produtores e abastecimentos mais adequados para os consumidores de café.

Nova York, 26 de Outubro — Os representantes dos países do mundo que produzem café se reunirão em Washington, capital dos Estados Unidos, no dia 28 de Outubro corrente, com o fim de discutir informalmente os problemas do café e trocar idéias sôbre a possibilidade de realizar uma campanha conjunta para se aumentar o consumo do café nos mercados mundiais.

A reunião foi convocada pela Comissão Organizadora do Bureau Internacional do Café que foi estabelecido em Maio dêste ano pelos países latino-americanos produtores de café. Acham-se representados na Comissão Organizadora o Brasil, a Colômbia, El Salvador e o México.

O Sr. Andres Uribe C., membro da Comissão Organizadora que representa a Colômbia, chamou a atenção para o fato de que no mês passado os representantes dos países produtores de café da Ásia e da África realizaram uma conferência em Bruxelas, Bélgica, com o objetivo de organizar um grupo de produtores regionais semelhante ao Bureau Pan-Americano do Café. A reunião do dia 28, disse mais o Sr. Uribe C., constituirá outro passa de grande alcance no sentido de se conseguir a realização de um plano de vasto escopo que inclui um programa de expansão dos mercados mundiais de café e o estudo dos problemas da produção e de outros fatôres que afetam o bem-estar tanto dos produtores como dos consumidores. Será essa a primeira reunião de um grupo de representantes dos países produtores do mundo inteiro.

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXI | São Paulo, 18 de Outubro de 1955 | N.º 358

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

SAFRA 1955/1956

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	Julho Agosto	1.ª dezena setembro	2.ª dezena setembro	3.ª dezena setembro	TOTAIS
Santos a Jundiaí	29 551	7 419	7 370	13 026	57 366
Sorocabana	681 620	115 078	136 190	162 110	1 094 998
Paulista	1 874 853	284 874	276 168	256 957	2 692 852
Mogiana	450 581	64 999	68 035	81 847	665 462
Araraquara	669 222	76 907	67 163	68 582	881 874
Noroeste do Brasil	967 350	111 332	110 007	97 406	1 286 095
Central do Brasil	2 150	—	270	400	2 820
Estrada de Rodagem	1 610	200	—	391	2 201
Total	**4 676 937**	**660 809**	**665 203**	**680 719**	**6 683 668**

NOTA : Os despachos nas E.E. F.F. acima incluem os das suas respectivas tributárias.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

DESPACHADO	RIO DE JANEIRO			ANGRA DOS REIS		TOTAL
	FERROVIÁRIO		RODOVIÁRIO	Ferrov.	Rodov.	
	Comum	Pref.	Comum	Comum	Comum	
Julho/Agosto — 55	2 850	2 801	24 161	—	810	30 622
1.ª dez. Setembro — 55	1 000	—	5 861	—	650	7 511
2.ª " "	4 835	—	18 361	—	—	23 196
3.ª " "	5 113	—	33 497	700	1 425	40 735
Total	**13 798**	**2 801**	**81 880**	**700**	**2 885**	**102 064**

MOVIMENTO DO CAFÉ PAULISTA DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1955/1956 (Até 30 Setembro 1955)

DESPOLPADO

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
1.ª Julho — 55	1 373	1 195	178	—	—
2.ª "	1 151	1 147	4	—	—
3.ª "	419	332	87	—	—
1.ª Agôsto —	3 560	3 279	6	—	275
2.ª "	1 929	1 926	—	3	—
3.ª "	2 275	1 946	—	286	43
1.ª Setembro — 55	2 415	1 746	—	5	664
2.ª "	2 441	—	—	—	2 441
3.ª "	2 549	—	—	—	2 549
Total	**18 112**	**11 571**	**275**	**294**	**5 972**

PREFERENCIAL

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
1.ª Julho — 55	13 997	6 187	7 810	—	—
2.ª "	33 974	19 533	13 076	—	1 365
3.ª "	58 822	32 127	21 244	—	5 451
1.ª Agôsto — 55	49 630	27 184	14 539	—	7 907
2.ª "	68 136	31 039	—	17 555	19 542
3.ª "	86 378	20 468	—	9 431	56 479
1.ª Setembro — 55	69 816	3 449	—	688	65 679
2.ª "	65 043	—	—	—	65 043
3.ª "	83 674	—	—	—	83 674
Total	**529 470**	**139 987**	**56 669**	**27 674**	**305 140**

COMUM

DEZENAS	Despachado	Convertido	Total	Liberado	A Liberar
1.ª Julho — 55	398 612	7 988	406 600	406 200	400
2.ª "	577 649	13 080	590 729	583 814	6 915
3.ª "	1 021 406	21 331	1 042 737	638 059	404 678
1.ª Agôsto — 55	783 423	14 545	797 968	14 545	783 423
2.ª "	724 086	—	724 086	—	724 086
3.ª "	850 467	—	850 467	—	850 467
1.ª Setembro — 55	588 578	—	588 578	—	588 578
2.ª "	597 719	—	597 719	—	597 719
3.ª "	594 496	—	594 496	—	594 496
Total	**6 136 436**	**56 944**	**6 193 380**	**1 642 618**	**4 550 762**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIES

DEZENAS	Comum	Preferencial	Despolpado	TOTAL
Julho/Agôsto — 55	4 383 464	313 538	10 557	4 707 559
1.ª dez. Setembro — 55	596 089	69 816	2 415	668 320
2.ª " " 55	620 915	65 043	2 441	688 399
3.ª " " "	635 231	83 674	2 549	721 454
Total	**6 235 699**	**532 071**	**17 962**	**6 785 732**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS, DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

DEZENAS	PARANÁ			MINAS GERAIS			GOIÁS		MATO GROSSO	TOTAL
	Comum	Pref.	Despol.	Comum	Pref.	Despol.	Comum	Pref.		
Julho/Agôsto — 55	303 450	380	470	154 157	136 543	2 967	30 652	—	3 200	631 819
1.ª dez. Setembro — 55	97 327	125	—	31 300	35 557	419	x 434	690	1 123	166 975
2.ª " " "	99 819	—	—	26 057	33 090	700	x 712	310	400	161 088
3.ª " " "	117 390	267	500	x 28 535	39 137	—	x 140	360	800	187 129
Total	**617 986**	**772**	**970**	**240 049**	**244 327**	**4 086**	**31 938**	**13 360**	**5 523**	**1 147 011**

x Incompleto

OUTROS ESTADOS

PRODUTORES		Despachado	Convertido	Total	Retido	Liberado	A Liberar
Paraná	Comum.	617 986	+ 280	618 266	—	44 685	573 581
	Despol.	970	—	970	—	470	500
	Pref.	772	- 280	492	—	225	267
Minas Gerais	Comum	240 049	+ 23 804	263 853	—	71 480	192 373
	Despol.	4 086	—	4 086	275	3 058	753
Goiás	Pref.	244 327	- 23 804	220 523	10 935	36 555	173 033
	Comum	31 938	—	31 938	—	7 417	24 521
	Pref.	1 360	—	1 360	6	994	360
Mato Grosso	Comum	5 523	—	5 523	—	—	5 523
Total		1 147 011	—	1 147 011	11 216	164 884	970 911

Nota : Esta publicação retifica as anteriores

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÊ NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE OUTUBRO E SAFRA 1955/56

MESES	Entradas	Embarques
1955		
julho	219.969	225.155.
agôsto	412.061	274.964
setembro	489.389	578.249
1.º trimestre	1.121.419	1.078.368
outubro	413.432	531.044

Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Outubro de 1955

DIAS	Europa	América Norte	América Sul	América Central	África	Ásia	Cabotagem	Total
1	3.794	7.155	2.401	—	125	—	—	13.475
4	9.963	—	—	—	—	400	—	10.363
5	2.449	—	—	—	750	250	—	3.449
6	56.068	16.750	—	—	—	—	—	72.818
7	—	1.000	—	—	—	—	—	1.000
8	125	30.625	—	—	—	—	—	30.750
10	7.846	—	—	—	—	—	—	7.846
11	18.811	—	500	—	—	—	—	19.311
12	—	25.937	5.501	—	—	—	—	31.438
14	5.752	21.400	6.260	40	—	100	—	33.552
15	8.654	9.039	1.360	—	1.750	17.248	—	38.051
17	—	30.750	3.464	—	—	—	—	34.214
18	1.125	3.750	—	—	—	—	—	4.875
19	—	—	2.160	—	—	—	—	2.160
20	17.284	26.900	4.521	—	—	—	—	48.705
21	5.736	—	—	—	—	—	—	5.736
22	3.854	35.126	1.050	—	170	167	—	39.867
24	—	5.868	—	—	—	—	300	6.168
25	10.050	7.750	4.119	—	—	—	—	21.919
26	—	16.500	—	—	—	—	—	16.500
27	8.234	7.750	1.086	—	—	—	—	17.070
28	4.471	—	—	—	3.889	—	—	8.360
29	625	41.604	342	—	—	—	—	42.571
31	18.496	—	2.300	—	—	—	50	20.846
Total	**182.837**	**287.904**	**35.064**	**40**	**6.684**	**18.165**	**350**	**531.044**

COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents por libra (peso) 453,60 — Contrato "B"

OUTUBRO DE 1955

DIAS	MAIO		JULHO		SETEMBRO	
	A	F	A	F	A	F
3	42.70	42.80	N/cot.	41.40	40.30	40.05
4	42.95	43.30	41.20	42.00	40.05	40.65
5	N/cot.	43.75	41.85	42.40	40.75	41.15
6	44.20	43.71	42.80	42.20	41.40	40.95
7	43.50	43.30	41.85	41.85	40.65	40.54
10	43.50	44.47	42.20	43.01	40.80	41.70
11	44.75	45.30	43.30	43.90	41.93	42.65
13	45.30	44.66	43.94	43.25	42.64	41.90
14	45.21	45.00	43.65	43.56	43.00	42.20
17	44.90	45.55	43.46	43.89	42.18	42.51
18	45.75	45.95	44.00	44.15	42.60	42.74
19	45.80	45.95	44.15	44.10	42.75	42.80
20	45.90	45.95	44.30	44.15	42.95	42.90
21	45.90	45.65	44.10	43.88	42.80	42.55
24	46.65	45.75	44.20	44.05	42.75	42.70
25	45.55	45.75	43.75	44.10	42.42	42.85
26	45.90	45.50	N/cot.	43.80	42.50	42.45
27	45.30	44.42	43.60	42.95	42.30	41.44
28	44.65	43.85	42.70	42.35	41.40	41.10
31	44.00	44.70	42.60	43.25	41.35	41.90
Mínima	42.70	42.80	41.20	41.40	40.05	40.05
Média	44.81	44.77	43.20	43.21	41.88	41.89
Máxima	45.90	45.95	44.20	44.15	43.00	42.90

COTAÇÕES DE CAFÉ NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

OUTUBRO DE 1955

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado T.4	Sem Descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
4	418,50	390,00	358,50	270,00	192,00
5	418,50	390,00	358,50	270,00	192,00
6	415,00	390,00	358,00	267,00	190,00
7	415,00	390,00	358,00	267,00	190,00
10	415,00	390,00	358,00	267,00	190,00
11	415,00	390,00	358,00	265,00	188 00
12	415,00	390,00	358,00	265,00	188,00
13	415,00	390,00	358,00	265,00	187,00
14	415,00	390,00	358,00	264,00	184,00
17	415,00	390,00	358,00	261,00	185,00
18	415,00	390,00	358,00	262,00	185,00
19	415,00	390,00	358 00	263,00	185,00
20	415,00	385,00	360,00	263,00	185,00
21	415,00	380,00	363,00	263,00	185,00
24	415,00	380 00	363,00	263,00	185,00
25	415,00	380,00	363 00	263,00	185,00
26	415,00	380,00	363 00	260,00	185,00
27	415,00	380,00	363 00	260,00	182,00
28	410,50	376,50	360,00	258,00	—
31	408,50	376,50	356,50	258,00	182,00
Mínima	**408,50**	**376,50**	**356,50**	**258,00**	**182,00**
Média	**414,85**	**385,90**	**359,43**	**263,70**	**186,58**
Máxima	**418,50**	**390,00**	**363,00**	**270,00**	**192,00**

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

OUTUBRO DE 1955

(Em cents. por libra (pêso) 453,60)

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 ext. mole	Tipo 4 ext. mole	Tipo 4	Tipo 7
3	N/cot.	N/cot.	57.50	56.50	N/cot.	40.50
4	,,	,,	57.00	56.00	,,	40.50
5	,,	,,	57.50	56.50	,,	40.50
6	,,	,,	57.50	56.50	,,	40.50
7	,,	,,	57.25	56.25	,,	40.00
10	,,	,,	57.50	56.50	,,	40.00
11	,,	,,	57.75	56.75	,,	40.00
13	,,	,,	57.50	56.50	,,	40.00
14	,,	,,	57.50	56.50	,,	40.00
17	,,	,,	57.50	56.50	,,	40.00
18	,,	,,	57.50	56.50	,,	40.00
19	,,	,,	58.00	57.00	,,	40.00
20	,,	,,	57.50	56.50	,,	40.00
21	,,	,,	57.75	56.75	,,	39.50
24	,,	,,	58.00	57.00	,,	39.50
25	,,	,,	57.50	56.50	,,	39.25
26	,,	,,	57.50	56.50	,,	39.25
27	,,	,,	57.25	56.25	,,	38.75
28	,,	,,	57.00	56.00	,,	38.25
31	,,	,,	57.25	56.25	,,	38 00
Média	—	—	**57.49**	**56.49**	—	**39.73**

Entrada de café no mercado do Rio de Janeiro, durante o mês de Outubro de 1955

VIAS	PROCEDÊNCIAS								Total
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Goiás	Baia	Pernambuco	
E. F. C. do Brasil	8.528	20.760	—	—	—	—	—	—	29.288
E. F. Leopoldina.....	—	20.499	4.347	12.058	—	—	—	—	36.904
Regulador	—	—	—	9.820	—	—	—	—	9.820
Cabotagem	—	—	—	—	—	—	200	—	200
Rodoviário	33.653	313.060	25.243	46.868	7.973	8.576	1.657	190	437.220
Totais : —	42.181	354.319	29.590	68.746	7.973	8.576	1.857	190	513.432

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS — SAFRA 1956/57

MÊS	ENTRADAS						MOVIMENTO				Existência
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranáense	Espírito Santo	Total	Embarques	Despachos	Retirado do estoque	Revertido ao estoque	
Julho	275 538	2 553	1 600	3 420	120	283 231	602 480	587 246	1 866	—	1 785 509
Agôsto	823 005	51 291	1 894	22 166	—	898 356	504 401	521 704	4 803	—	2 170 428
Setembro	736 242	68 515	6 523	19 794	—	831 074	692 223	741 817	9 036	12 696	2 273 483
Outubro	634 301	77 279	910	48 882	—	761 372	717 201	672 680	51 348	7 445	2 273 751

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

OUTUBRO DE 1955

(Em cents. por libra (Peso) 453,60)

PROCEDÊNCIA	DIAS				MÉDIA	SOMA
	7	12	20	27		
COLÔMBIA						
Medelim Excelso	2) 71 1/2	2) 72 00	2) 72 00	2) 69 3/4	71 5/16	285 25
Armenia	2) 71 1/2	2) 72 00	2) 72 00	2) 69 3/4	71 5/16	285 25
Manizales	2) 71 1/2	2) 72 00	2) 72 00	2) 69 3/4	71 5/16	285 25
COSTA RICA						
Honduras	N/cotado	—	N/cotado	N/cotado	—	—
Atlantic Fino	"	—	"	"	—	—
CUBA						
Lavado bom	"	—	"	"	—	—
Lavado regular	"	—	"	"	—	—
EQUADOR						
Lavado	2) 64 00	%) 62 00	2) 62 1/2	6) 66 1/2	63 3/4	255 00
Extra não lavado	2) 46 00	%) 45 00	2) 46 1/2	6) 49 1/2	46 3/4	187 00
GUATEMALA						
Antigua	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	—	—
Extra primeira	x) 65 1/2	"	"	"	65 1/2	65 50
Lavado bom	–) 64 1/2	–) 65 00	–) 65 1/4	6) 67 1/2	65 9/16	262 25
Bourbon	–) 64 00	–) 64 1/2	–) 64 1/2	6) 66 1/2	64 7/8	259 50
HAITI						
Lavado bom mole	%) 64 00	%) 64 1/4	xx) 65 1/2	6) 65 1/2	64 13/16	259 25
Catado á mão	%) 53 00	%) 53 1/4	xx) 53 00	6) 53 00	53 1/16	212 25
HONDURAS						
Lavado bom	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	—	—
Tipo 5 comum duro	"	"	"	"	—	—
JAMAICA						
Lavado	"	"	"	"	—	—
Comum bom	"	"	"	"	—	—
MÊXICO						
Coatepec	x) 66 00	N/cotado	N/cotado	6) 67 1/2	66 3/4	133 50
Tapachula primeira	x) 65 00	"	"	6) 67 00	66 00	132 00
Maragogipe	—	"	"	N/cotado	—	—
NICARAGUA						
Matagalpa	N/cotado	N/cotado	N/cotado	"	—	—
Lavado primeira	"	"	"	"	—	—
EL SALVADOR						
Lavado primeira	$) 58 1/2	xx) 59 00	"	6) 68 00	61 53/64	185 50
Não lavado	—	—	—	—	—	—

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

OUTUBRO DE 1955

(Em cents. por libra (Peso) 453,60)

PROCEDÊNCIA	DIAS				MÉDIA	SOMA
	7	12	20	27		
S. DOMINGOS						
Lavado bom mole	xx) 64 1/2	xx) 64 1/2	xx) 63 1/2	%) 64 1/2	64 1/4	257 00
Fino	xx) 65 00	xx) 65 00	xx) 64 00	%) 65 00	64 3/4	259 00
VENEZUELA						
Maracaibo	%) 65 3/4	-) 68 00	%) 67 00	%) 68 00	67 3/16	268 75
Trujillo	—	—	—	—	—	—
CONGO BELGA						
Lavado robusta	xx) 67 1/2	+) 70 00	6) 68 00	xx) 66 1/2	68 00	272 00
Natural robusta	xx) 41 1/2	+) 40 3/4	6) 40 1/2	N/cotado	40 59/64	122 75
KENIA						
Lavado A	N/cotado	N/cotado	N/cotado	"	—	—
Lavado R	"	"	"	"	—	—
MOCA						
Moca (Arábia)	xx) 64 00	+) 62 00	6) 62 1/2	xx) 62 00	62 5/8	250 50
N. E. I.						
Genuino Java L	xx) 78 00	+) 78 00	6) 77 1/2	xx) 77 00	77 5/8	310 50
Lavado robusta	xx) N/cot.	+) N/cot.	6) N/cot.	xx) N/cot.	—	—
Nat. Java Robusta	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	—	—
TANGANYCA						
Lavado	"	"	"	"	—	—
UGANDA						
Lavado	xx) 40 00	+) 40 1/2	6) 40 1/2	xx) 41 00	40 1/2	162 00
ETHIOPIAN						
Harrar	xx) 60 00	+) 58 1/2	xx) 59 00	xx) 60 00	59 3/8	237 50
Djima	xx) 52 00	+) 52 00	xx) 56 1/2	xx) 53 3/4	53 13/16	215 25

INDICAÇÕES : — 1 — C.&.F. — U.S.A. (Nova York)
2 — Desembarcado á vista líquido
3 — Disponível — Armazens Gerais Nova York
4 — F. O. B. Nova York
5 — F. O. B. País de Procedência
6 — Nominal
x) — Embarque em Novembro
xx) — Disponível
-) — Embarque em Outubro
$) — Embarque em Novembro — Dezembro
%) — Embarque imediato
-) — Disponível nominal
-) — Embarque em Outubro — Novembro

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I — MERCADO LIVRE — VENDAS A VISTA

OUTUBRO DE 1955

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
1	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.65 07	N/cotado	5.45 51	N/cotado	3.64 02	4.96 84
4	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.65 07	"	5.23 15	"	3.64 02	4.96 72
5	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.65 00	"	5.43 93	"	3.64 02	4.96 67
6	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.65 07	"	5.41 58	"	3.64 02	4.96 96
7	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.65 07	"	5.42 36	"	3.64 02	4.96 96
8	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.65 07	"	5.41 48	"	3.64 02	4.96 84
10	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.65 07	"	5.41 58	"	3.64 02	N/cotado
11	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.65 07	"	5.34 66	"	3.64 02	4.96 96
12	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.65 07	"	5.34 66	"	3.64 02	4.96 67
13	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.65 07	"	5.34 66	"	3.64 02	4.96 78
14	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.65 07	"	5.36 95	"	3.64 02	4.96 84
15	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0 65 07	"	5.32 39	"	3.64 02	4.96 90
17	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.65 07	"	5.32 39	"	3.64 02	4.97 19
18	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.65 07	"	5.24 97	"	3.64 02	4.97 19
19	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	1.35 20	5.24 23	"	3.64 02	4.97 02
20	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	1.35 20	5.21 33	"	3.64 02	4.97 07
21	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	1.35 20	5.19 89	"	3.64 02	4.97 02
22	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0 66 07	1.35 20	5.16 32	"	3.64 02	4.96 90
24	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	1.35 20	5.16 32	"	3.64 02	4.96 72
25	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	1.35 20	5.16 68	"	3.64 02	4.96 49
26	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	1.34 72	5.23 50	"	3.64 02	4.96 72
27	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	1.34 72	5.19 89	"	3.64 02	4.96 55
28	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	1.34 72	5.21 33	"	3.64 02	4.96 14
29	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	1.34 72	5.19 17	"	3.64 02	4.96 27
31	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	1.34 72	5.00 27	"	3.64 02	4.96 80
Média	**52.69 60**	**18.82 00**	**4.42 69**	**0.65 51**	**1.34 98**	**5.28 37**	—	**3.64 02**	**4.96 80**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA — OUTUBRO DE 1955

DIAS	Londres libra	N. York dólar	Suiça franco	Portugal escudo	Argentina peso	Uruguai peso	Chile peso	Suécia corôa	Holanda florim
1	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	N/ Cotado	5.25.32	N/ cotado	3.55.13	4.84.70
4	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	5.23.08	—	3.55.13	4.84.58
5	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	5.23.82	—	3.55.13	4.84.53
6	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	5.21.59	—	3.55.13	4.84.81
7	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	5.22.33	—	3.55.13	4.84.81
8	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	5.21.59	—	3.55.13	4.84.70
10	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	5.21.59	—	3.55.13	N/ cotado
11	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	5.15.01	—	3.55.13	4.84.81
12	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	5..5.01	—	3.55.13	4.84.53
13	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	5. 5.01	—	3.55.13	4.84.64
14	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	5..7.18	—	3.55.13	4.84.70
15	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	5.12.85	—	3.55.13	4.84.75
17	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	5.12.85	—	3.55.13	4.84.04
18	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	5.05.79	—	3.55.13	4.85.04
19	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	1.31.61	5.05.69	—	3.55.13	4.84.87
20	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	1.31.61	5.02.33	—	3.55.13	4.84.92
21	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	1.31.61	5.00.95	—	3.55.13	4.84.87
22	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	1.31.61	4.97.56	—	3.55.13	4.84.75
24	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	1.31.61	4.97.56	—	3.55.13	4.84.58
25	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	1.31.61	4.97.90	—	3.55.13	4.84.35
26	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	1.31.14	5.04.40	—	3.55.13	4.84.58
27	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	1.31.14	5.00.95	—	3.55.13	4.84.41
28	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	1.31.14	5.02.33	—	3.55.13	4.84.01
29	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	1.31.14	5.00.27	—	3.55.13	4.84.12
31	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0..3.28	1.31.14	5.00.27	—	3.55.13	4.84.07
Média ..	**51.40.80**	**18 36 00**	**4 28 34**	**0 63 28**	**1.31.42**	**5 10 53**	**—**	**3 55 13**	**4 84 59**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **CÂMBIO LIVRE**, afixadas pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de **OUTUBRO**

DIAS	Inglaterra	Canadá	Est. Unidos	Venezuela	Uruguai	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinamarca
1	186,9981	—	68,4143	—	—	—	16,2998	15,8914	11,9000	—
4	190,0542	—	68,9451	—	—	—	16,2866	16,7639	—	—
5	189,6949	70,3482	69,5652	—	20,3000	18,0000	16,3140	16,2915	—	—
6	189,9999	72,5000	70,2203	—	20,9468	19,0000	16,5206	16,3959	12,1333	—
7	198,6844	—	73,0718	—	20,5890	19,0000	17,0000	16,9198	13,1822	—
8	195,4403	—	69,2987	—	—	—	17,1600	—	—	8,5000
10	192,3529	—	69,9674	—	—	19,0000	—	16,6400	—	—
11	196,7061	—	72,0242	—	21,0000	—	16,9509	16,7377	—	8,7980
12	192,6891	72,0000	71,6166	—	20,7583	18,8000	16,8075	16,7500	12,0050	8,7000
13	196,2807	—	70,9612	—	21,3450	18,7696	16,8960	16,6686	13,4000	8,8322
14	192,6687	—	70,4446	—	20,6100	—	16,7703	16,4500	12,0000	8,6955
15	192,7512	—	70,1843	—	—	—	17,0000	16,6674	—	—
17	—	72,0000	70,3131	22,5000	—	—	—	16,4702	—	—
18	193,2844	—	69,9741	—	21,0628	18,2000	16,8627	16,3500	—	—
19	191,5268	71,5376	69,1905	—	21,9836	—	16,5251	16,4125	13,0000	8,6442
20	191,1497	—	69,3737	—	21,9975	—	16,3000	16,2214	—	8,6000
21	187,2747	—	69,1127	—	19,7464	18,3108	16,2121	16,2245	11,8000	—
22	187,8400	—	69,1389	—	—	18,0000	16,4370	—	11,9153	—
24	187,5293	—	69,4517	—	19,7000	—	—	—	—	—
25	187,8142	—	69,0249	—	19,9580	18,5000	—	16,1817	—	—
26	188,6779	—	68,6253	—	19,5483	17,7136	16,3207	—	12,0000	—
27	183,9017	—	67,9094	—	19,5000	18,3000	16,3222	16,0000	11,8000	8,7000
28	184,0254	71,0000	66,4668	—	20,2500	17,1000	16,2000	15,6500	11,5053	8,3000
29	184,5539	—	67,4613	—	18,7000	—	15,9061	15,7330	11,6246	—
31	185,0615	—	67,6670	—	20,0000	—	16,3289	—	—	—
Média	**190,3130**	**71,5643**	**69,5373**	**22,5000**	**20,4416**	**18,3610**	**16,5357**	**16,3844**	**12,1742**	**8,6411**

Câmbio em São Paulo

Médias diárias de **CÂMBIO LIVRE**, afixadas pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de **OUTUBRO**

DIAS	Perú	Argentina	Portugal	Espanha	Bélgica	Paraguai	Bolívia	França	Chile	Itália
1	—	—	2,4040	—	1,3300	—	—	—	—	—
4	—	2,5000	2,3747	1,8219	—	—	—	0,2000	—	0,1132
5	—	—	2,4246	1,8334	1,2550	—	—	—	—	—
6	—	2,4813	2,4309	1,8480	1,4000	—	—	0,2000	0,1200	0,1100
7	—	2,5000	2,4723	1,8364	—	—	—	0,2000	—	0,1200
8	—	—	2,5042	1,8500	—	—	—	—	—	0,1150
10	—	2,5000	2,4540	1,7479	—	—	—	—	—	0,1150
11	—	2,4500	2,4921	1,8002	—	—	—	—	—	—
12	—	2,4500	2,5156	1,8572	—	—	—	0,2100	—	0,1180
13	—	2,4711	2,5228	1,7548	1,3400	—	—	—	—	0,1180
14	—	2,4507	2,4930	1,7291	—	—	—	0,2000	—	0,1171
15	—	—	2,4806	1,7159	—	—	—	—	—	—
17	—	2,5500	2,4705	1,7380	1,4100	—	—	—	—	0,1200
18	—	2,5000	2,4888	1,8285	—	0,9000	—	—	—	0,1150
19	4,0000	—	2,4625	1,7776	—	—	0,2500	0,1989	—	0,1200
20	—	2,5500	2,4582	1,8000	1,3962	—	—	0,2200	—	0,1151
21	—	2,5000	2,4273	1,7010	—	—	—	—	—	—
22	—	—	2,4699	1,8000	—	—	—	—	—	0,1150
24	—	2,6000	2,4355	1,7248	1,4000	—	—	—	—	—
25	—	2,5395	2,1521	1,7769	—	—	—	—	—	—
26	—	2,6000	2,4383	1,6995	1,2800	—	—	0,1760	—	0,1104
27	—	2,5000	2,4153	—	1,3200	—	—	—	—	0,1213
28	—	—	2,4042	1,6000	1,3000	—	—	—	—	0,1100
29	—	2,5000	2,3905	1,7589	1,2016	—	—	0,1950	—	0,1100
31	—	2,5250	2,3287	1,6187	1,3000	—	—	0,1979	—	0,1179
Média	**4,0000**	**2,5093**	**2,4512**	**1,7660**	**1,3277**	**0,9000**	**0,2500**	**0,1998**	**0,1200**	**0,1156**

Câmbio em São Paulo

Médias diárias de **Câmbio Oficial**, afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de **OUTUBRO** 1955

Dias	Inglaterra	U. S. A.	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinamarca	Portugal	Bélgica	França
1	52,6960	18,8200	4,9684	4,5006	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538
4	52,6960	18,8200	4,9684	4,5006	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
5	—	18,8200	—	4,4958	4,4043	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
6	52,6960	18,8200	—	4,4973	4,4043	3,6402	2,7499	0,6607	—	0,0538
7	52,6960	18,8200	—	4,4943	—	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
8	52,6960	18,8200	—	4,9838	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	0,0538
10	52,6960	18,8200	—	4,4931	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
11	52,6960	18,8200	4,9684	4,4934	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
12	52,6960	18,8200	—	4,4943	4,4043	—	2,7499	—	0,3799	0,0538
13	52,6960	18,8200	—	4,4929	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
14	52,6960	18,8200	4,9678	4,4943	—	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
15	52,5960	18,8200	—	4,4958	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	—
17	52,6960	18,8200	—	4,4958	4,4268	—	—	—	—	0,0538
18	52,6960	18,8200	—	4,4982	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
19	52,6960	18,8200	4,9719	4,4982	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
20	52,6960	18,8200	—	4,4967	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
21	52,6960	18,8200	4,9701	4,4967	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538
22	52,6960	18,8200	4,9701	4,4962	4,4269	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
24	52,6960	18,8200	4,9701	4,4962	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
25	52,6960	18,8200	4,9672	4,4936	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
26	52,6960	18,8200	4,9672	4,4924	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
27	52,6960	18,8200	—	4,4924	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
28	52,6960	18,8200	4,9655	4,4958	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538
29	52,6960	18,8200	—	4,4934	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
31	52,6960	18,8200	4,9655	4,4938	4,4268	3,6402	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538
Md	52,6960	18,8200	4,9383	4,4519	4,4227	3,6402	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

Três problemas capitais para o café — J. Testa — II 5
Envassouramento do "Coffea congensis" — Darcy Martins da Silva 8
Características dos fertilizantes aplicados na lavoura cafèeira — R. A. Catani .. 12

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Ponto básico: o incentivo à exportação do café 22
Aprimoramento dos processos de cultura e beneficiamento do café 29
Fertilizantes para cafèzais 29
A produção de sucedâneos de café na Itália eleva-se quase metade das importações 30
Proteção dos cafèzais contra os efeitos das geadas 33
Serão adubados 52 milhões de cafèeiros 36
"Pausa para o café" 37
Acôrdo entre o I. B. C. e a Secretaria da Agricultura 37
Firmas que desejam comerciar com o Brasil 38
As famílias norte americanas compraram mais café no 1.º semestre de 1955 do que no ano de 1954 45
Produzir cafés finos, base para a política do Brasil 47
Vantagens do processo de irrigação por aspersão 48
A Suiça compra café brasileiro na Alemanha e na Holanda 49
Pesquisas sôbre o consumo de café nos Estados Unidos 51
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — outubro 53

ESTATÍSTICA:

Suplemento Estatístico n.º 358 — 18 de outubro 70
Entradas e embarques de café no Rio de Janeiro — outubro — safra 1954-55 .. 73
Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro — outubro 74
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — outubro 75
Entrada de café no mercado do Rio de Janeiro — outubro 76
Movimento de café em Santos — safra 1956-57 76
Movimento de café na praça de Santos — outubro ..... apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — outubro ..... apenso
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — outubro 77
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "S" — outubro 78
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "B" — outubro 79
Cotações de café no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — outubro .. 80
Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — outubro 81
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à Vista — outubro .. 83
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Compras à Vista — outubro .. 84
Câmbio em São Paulo — Câmbio Livre — outubro 85
Câmbio em São Paulo — Câmbio Livre — outubro 86
Câmbio em São Paulo — Oficial — outubro 87
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo em 30 de novembro de 1955 ..... apenso
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — outubro ..... apenso

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 30 DE NOVEMBRO DE 1955

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária :			
Tributária	46.150.630,40		
Patrimonial	29.326.000,30		
Industrial	18.500,00	75.495.130,70	
Extraordinária :			
Diversos		7.225.751,50	82.720.882,20
A DEDUZIR			
Contas do Exercício a Receber			4.790.800,20
			77.930.082,00
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		1.181.580,50	
Diversos		3.858.815,30	5.040.395,80
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		139.925,40	
Em Bancos		43.263.650,80	43.403.576,20
			126.374.054,00

DESPESA

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	15.322.373,60	
Encargos Diversos	17.304.019,40	
Administração	4.311.261,20	36.937.654,20
A DEDUZIR		
Contas do Exercício a Pagar		142.785,30
		36.794.868,90
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar — 1951	9.925,00	
Restos a Pagar — 1952	8.604,00	
Restos a Pagar — 1953	49.313,00	
Restos a Pagar — 1954	747.470,30	
Depósitos	10.368.625,00	
Diversos	17.000,00	14.674.952,90
	3.474.015,60	
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa	223.522,00	
Em Bancos	74.680.710,20	74.904.232,20
		126.374.054,00

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE, 30 DE JUNHO DE 1955

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade
Substituto
G. Livros — C. R. C. — Sp. n.º 5159

ALBERTO DE BARROS RANGEL
Auditor da Secretaria da Fazenda
C. R. C. Sp. n.º 4.939

Visto :
MILTON DE AZEVEDO NOGUEIRA
Gerente-Substituto

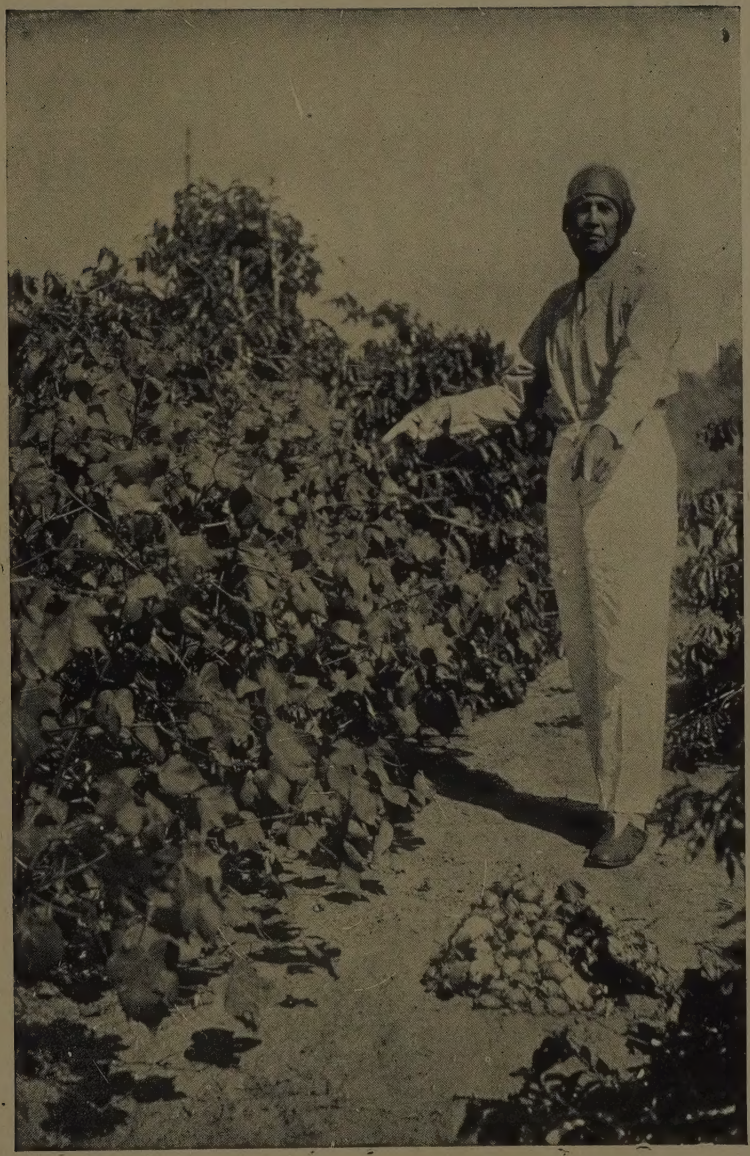
CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

OUTUBRO DE 1955

(Valor das diversas moedas em dolar)

DIAS	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr$	Buenos Aires peso	Monte-vidéo peso	Paris franco	Berna franco	Stockol-mo corôa	Madrid peseta	Lisbôa escudo	Bélgica franco	Amster-dan guilder	Brasil Cr$ Oficial
3	2,78 1/16	1,01 1/32	0,01 52	0,07 25	0,28 75	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 1/8	0,26 27	0,05 50
4	2,78 15/16	1,01 1/32	0,01 48	0,07 25	0,28 75	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 1/4	0,26 25	0,05 50
5	2,78 7/8	1,01 1/32	0,01 48	0,07 25	0,28 75	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 3/8	0,26 23	0,05 50
6	2,78 15/16	1,01 00	0,01 37	0,07 25	0,28 75	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 00	0,26 23	0,05 50
7	2,79 1/16	1,00 13/16	0,01 47	0,07 25	0,28 75	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 1/8	0,26 25	0,05 50
10	2,79 1/4	1,00 25/32	0,01 44	0,07 25	0,28 43	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 3/8	0,26 24	0,05 50
11	2,79 1/4	1,00 25/32	0,01 44	0,07 25	0,28 43	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 3/8	0,26 24	0,05 50
13	2,79 3/16	1,00 31/32	0,01 47	0,07 25	0,28 50	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 00	0,26 22	0,05 50
14	2,79 1/8	1,00 9/16	0,01 47	0,07 25	0,28 50	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 5/8	0,26 23	0,05 50
17	2,79 1/8	1,00 7/16	0,01 47	0,07 25	0,28 00	0,0028 5/8	0,23 33 1/2	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 1/4	0,26 23	0,05 50
18	2,79 3/16	1,00 1/4	0,01 48	0,07 25	0,28 00	0,0028 5/8	0,23 33 1/2	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 1/4	0,26 24	0,05 50
19	2,79 5/16	1,00 1/16	0,01 48	0,07 20	0,28 00	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 3/8	0,26 25	0,05 50
20	2,79 3/8	1,00 1/8	0,01 47	0,07 20	0,27 75	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 3/8	0,26 24	0,05 50
21	2,79 9/16	1,00 1/16	0,01 47	0,07 25	0,27 62	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 1/4	0,26 23	0,05 50
24	2,79 9/16	1,00 5/32	0,01 50	0,07 25	0,27 62	0,0028 5/8	0,23 33 1/2	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 3/8	0,26 23	0,05 50
25	2,79 9/16	1,00 5/32	0,01 50	0,07 25	0,27 62	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 3/8	0,26 24	0,05 50
26	2,79 5/8	1,00 7/32	0,01 50	0,07 25	0,27 87	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 3/8	0,26 23	0,05 50
27	2,79 5/8	1,00 1/4	0,01 56	0,07 25	0,27 87	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 1/2	0,26 24	0,05 50
28	2,79 5/8	1,00 1/4	0,01 54	N/cot.	0,28 00	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 3/8	0,26 23	0,05 50
31	2,79 3/4	1,00 9/32	0,01 53	,,	0,26 75	0,0028 5/8	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 5/8	0,26 25	0,05 50
Mínima .	**2,78 7/8**	**1,00 00**	**0,01 37**	**0,07 20**	**0,26 75**	**0,0028 5/8**	**0,23 33 1/2**	**0,19 34**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,0199 00**	**0,26 22**	**0,05 50**
Média ...	**2.79 19/64**	**1.00 17/32**	**0,01 48**	**0,07 24**	**0,28 14**	**0,0028 5/8**	**0,2333 59/64**	**0,19 34**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,0199 5/16**	**0,26 24**	**0,05 50**
Máxima .	**2.79 3/4**	**1.00 13/16**	**0,01 56**	**0,07 25**	**0,28 75**	**0,0028 5/8**	**0,23 34**	**0,19 34**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,0199 5/8**	**0,26 27**	**0 05 50**

IMPRIMIU:
INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A
RUA AUGUSTA, 235 — SÃO PAULO
ENC. 5314



o melhor
CAFE
SANTOS